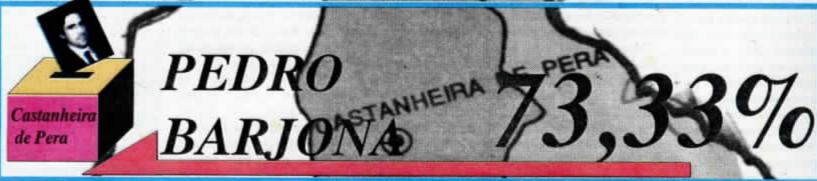
PORTUGAL RUA DR. M. SIMÕES BARREIROS 3260 FIG. DOS VINHOS TAXA PAGA

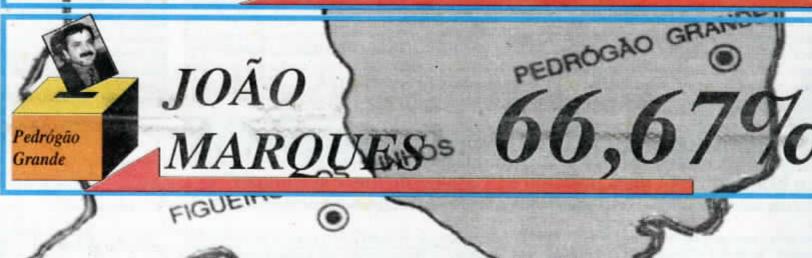
AUTORIZADA PELOS CTTA CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO **AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC**

)MAR(

SONDAG DITAM



FERNAND Figueiró *MANATA* dos Vinhos



CASTANHEIRA DE PERA FIGUEIRÓ DOS VINHOS PEDRÓGÃO GRANDE

ALVAIAZERE GÓIS PAMPILHOSA DA SERRA SERTĂ

Nº. 89 Ano XXIII - 1997 30 NOVEMBRO 2º SÉRIE

1º SERIE OUT/1975 - MAR/1983

Comarca de Figueiro

Fundador: Marçal Pires-Teixeira Director: Henrique Pires-Teixeira Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 Fax 036 - 53692

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENARIO



ENTREVISTAS COM OS CANDIDATOS

Pedro Barjona (págs. 4 e 5)

Eng. Mário Fernandes (págs. 15 e 16)



GIMADI LDA, gera polémica

Executivo Municipal cancele fornecimentos

Governador Civil visita a comarca

PÁGINA INTERNET

http://www.planimedia.pt/comarce E-MAIL [Correio Electronico] NOP55142@MAILTELEPAC PY NOP44892容MAIL TELEPAC.FT

FOTO B # 00 ROLDÃO

Revelação em 30 minutos FOTOGRAFIA*VÍDEO*CINEMA

lels. 01-8850099 on 01-8850899 Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

SONDAGENS

Jornal "A Comarca"





abertura



UM ADEUS - MORTE DE UMA AMIGA

A minha amiga, conhecida por menina Almerinda Raposo, era uma mulher pobre de meios mas rica de sentimentos. Viveu a sofrer. Nasceu no seio de uma família humilde, o seu pai faleceu jovem tendo a sua mãe costureira assegurado, a custo, o seu sustento, com o

seu trabalho honesto.

Quando a mãe voltou a casar, tinha a minha amiga seis anos, a sua vida sofreu outra modificação : o padrasto, homem sem escrúpulos, não gostava da menina e maltratava-a ao ponto de, quando comprava o pão, dividia-o apenas em quatro para o casal e para os seus dois filhos, Helena e José - e a pobre menina ficava a olhar, sem entender a causa dessa injustiça e dos restantes maus tratos. Triste ficava a sua mãe que, às escondidas do marido, pedia aos vizinhos para matarem a fome à sua filhinha. Mesmo assim a menina Almerinda perdoou o padrasto e rezou por ele.

Fez-se mulherzinha e foi granjeando o seu sustento em casa de pessoas conhecidas.

Casou-se nova com o Chico, Latueiro de alcunha, que era um homem muito bem formado, mais velho do que ela e que a adorava. O Chico trabalhava na Tesouraria da Câmara de Figueiró dos Vinhos. Deu momentos inesquecíveis à terra relacionados com teatro, música, arranjos na Igreja no mês de Maria e muitos outros trabalhos culturais de valor para a nossa terra. Viviam com a mãe e a irmã dele, senhoras muito doentes que a minha amiga cuidava com desvelo e carinho. Passou a ser a sua família e, apesar das doenças, havia paz e pão. Mas foram poucos os anos de felicidade junto ao seu Chico que ficou doente e faleceu, ficando dívidas por pagar e que ela cumpriu com o suor do seu trabalho.

Muitos anos depois volta a

Gomes (sob o tema "A cultura e a Imprensa") e pelo Jornalista,

Dr. Pacheco de Andrade (sob o tema "A língua portuguesa:

seus males e seus remédios"), a que se seguiram debates vivos

e participa-dos. O Dr. Saul Gomes afirmou que "...a cultura

dos gestos, da oralidade, da palavra dita, é anterior à cultura

da palavra escrita" para justificar o interesse das pessoas para

Numerário

(verificar na etiqueta)

Referente ao(s) ano(s)

Cheque

NOME

MORADA

LOCALIDADE CÓDIGO POSTAL

Assinante Nº.

Anexo a importância de:

Vale de Correio

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"

Rua Dr. António José Almeida, 41

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

casar. Mas quis o destino que não fosse feliz no seu casamento

Vai para Lisboa como governanta de dois filhos de um senhor que, se não erro, era Juiz. Acompanhou-os muitos anos, até às suas Depois, licenciaturas. regressa a Figueiró. Vive triste com a morte de seus familiares, um deles um filho que a vida não deixou que o criasse.

Cuidou da sua irmã Helena até à sua morte.

Os seus meninos, que eram os doutores António e Luis. visitavam - na muitas vezes, levando-lhe o afecto natural de quem recebeu também muito afecto e dedicação. Criar é amor...

Submetida a uma operação, fica sem um peito. Já recuperada, perde parte da

A ultima vez que falei com ela, estava à espera de ser operada aos olhos. Havia esperança na recuperação.

Vivia só, numa casa humilde. A senhora que fazia a limpeza da casa, encontroua em coma. De um hospital em Coimbra, passou para o hospital do Avelar.

RAÍZES

Quando cheguei de viagem, fui ao Avelar. Procurei-a sem êxito. Perguntei por ela a quem a conhecia. Ninguém me soube dizer para onde a tinham levado.

Hoje, recebi notícias. Falaram-me da sua morte. Há já alguns dias na Sertā.

Terminou a vida e o sofrimento de uma senhora boa, honesta, amiga. Cristă.

Não lhe dei um último abraço, nem lhe beijei as mãos como sinal de respeito por alguém mais velho que me aconselhou e me animou em horas críticas de sofrimento.

Adeus, menina Almerinda. Que encontre a paz e a compensação do que sofreu e do que deu de bom na Terra.

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91 Nº. de Registo 104.028 na DGCS FUNDADOR

Marçat Manuel Pires-Teixrira PROPRIEDADE Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira DIRECTOR ADJUNTO Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO Henrique Manuel Casteta Pires Teixeira REDACTORES

Inácio de Passes, José Manuel Carraca, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tania Pires-Teixeira (Jovem), Victor Camoezas (Música & Video), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Autor

COLABORADORES Castanheira de Pera: Fausto Carvolho, Elisabete Rodrigues - Pedrógán Grande Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoezas - Cernache do Bonjardim Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Hiscain

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Cameio: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Lais AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central - Moredox: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simbes

Concelho de Figueiró dos Vinhos Vita: Papetaria Bruno, Papetaria Jardim e Eduardo Paquete Concelho de Pedrógão Grande

CONVIDADOS ESPECIAIS

Katidas Harreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, Antônino Salgueiro, Zilda Candrias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecilia Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia) e Paulo da

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

COLDEN Dr. Antonio Iche de Almeida, 41 0 1200 Figueiro des Vishos Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET NOP55142@MAIL.TELEPAC.PT Telem. 0931 - 532100/531900 - PAGINA NET http://www.plinimedia.pt/

DELEGAÇÃO EM LISBOA Rua Gomes Freire, 191 - 2°. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA Praça Visconde, 8 - Apt. 32-3280 Castanheira de Pera Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes 3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira DELEGAÇÃO NO PORTO Victor Camoezas - Tel/Fax 02-301386

Rua Antônio Luis Gomes, 79 - 1º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia DELEGAÇÃO NO BRASIL Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçà, 277 - 04126 São Piluio

GABINETE FOTOGRÁFICO Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça DIRECTOR FINANCEIRO Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixrita,

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua Antônio José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692 IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hipico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Peta; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural de Decreada Climeira (Ped Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zézere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast*, de Figueiro; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiro dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- 05/03/1995 e 9/3/1997 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995 Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995 Assoc. Melheramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995 Dr. Ernesto Marroca David - 26/10/1995 JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996 Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996 Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - 20/4/1997 Os Amigos das Gestosas - Cast^a, de Pera - 10/5/1997 TIRACEM - 12 000 exemplares

Animatura Anual - 2.000500 - IVA 5% incluido Prepo Unitário - 100500 - IVA incluido

MEMBRO DA AIND ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

O mais antigo semanário do distrito de Leiria, o jornal "O com a televi-são. É a determinada altura da sua intervenção Mensageiro", promoveu no passado dia 22 o I Encontro de produziu uma afirmação polémica quando sustentou que "... Imprensa do Distrito e Diocese de Leiria, assinalando dessa o brasileiro está mais próximo de Camões do que o forma o seu 83º aniversário. Este 1 Encontro teve lugar no português", em razão do culto da língua e da utilização de edifício do Turismo de Leiria, e contou com a presença de termos e expressões ances-trais. Por sua vez, o Dr. Pacheco inúmeros representantes de órgãos da comunicação social. de Andrade, defendeu para gáudio dos presentes que "...a Coordenado pelo Professor Doutor João Beato, reitor da Uniimprensa regional é mais guardiá da língua do que a versidade Católica de Leiria, o Encontro foi preenchido por imprensa de expansão nacional". duas palestras de grande qualidade e de elevado nível Após o almoço, o Dr. Saul António Gomes conduziu-nos intelectu-al proferidas pelo Historiador, Dr. Saul António

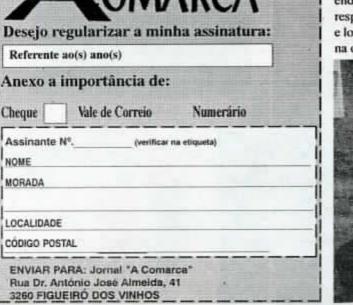
83º aniversário do Jornal "O Mensageiro"

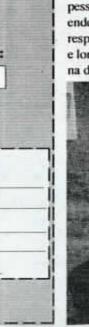
"... o brasileiro está mais próximo de Camões do que o português" -

afirmou o Dr. Saul Gomes no I Encontro de Imprensa do Distrito e Diocese de Leiria promovido pelo "O Mensageiro"

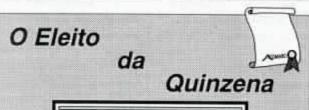
pelas pinturas murais da igreja de S.Francisco, em fase de recupera-ção e que dentro em breve seguramente projectarão esta igreja como "ex-libris" da cidade de Leiria, à semelhança do que sucede com o castelo - de acordo com o vaticínio daquele his-toriador. Seguiu-se uma tarde recreativa na sede do Orfeão de Leiria, com actuações diversas, nomeadamente do Coro do B.N.U., as danças do Colégio Nossa Senhora de Fátima e o canto de Maria Manuela.

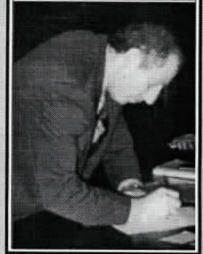
Ao director de "O Mensageiro", Prof. Matias Crespo, e, na pessoa dele, todos os demais responsáveis e colaboradores endereçamos as nossas felicitações pela iniciativa e pelo respe-ctivo sucesso, no augúrio de que manterão por muitos e longos anos a mesma dedicação, regularidade e vitalidade na defesa da causa jornalística que abraçaram.





destaque





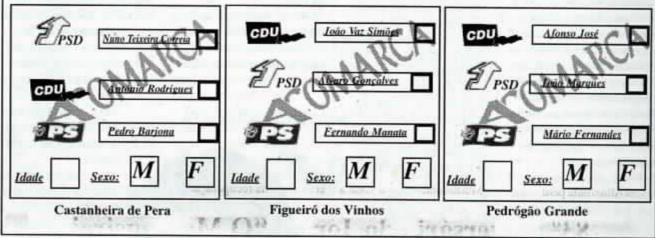
Manuel José Tomás

Numa altura em que grassava como ainda grassa o desemprego em todo o país e em particular na nossa região, ele conseguiu cativar e canalizar para vários concelhos do interior investimentos estrangeiros de monta, como foi o caso por exemplo da GERRI WEBER em Figueiró dos Vinhos.

Homem dinâmico, consegue fora de portas um reconhecimento que na sua terra, em Castanheira de Pera, não lhe prestam. A sua última iniciativa prende-se com a criação de uma associação de empresários interessados em investir em Moçambique. E conseguiu já do Estado Moçambicano um apoio explícito e entusiástico. Merece por isto esta nota de destaque.

Sondagens Ficha Técnica

- a) Identificação da entidade que realizou a sondagem: MPT Edições, Lda;
- b) Identificação do cliente: Jornal A Comarca;
- Objecto da sondagem ou inquérito: Escolha dos próximos presidentes de câmara;
- d) Descrição do universo abrangido e a sua quantificação: 3900 eleitores (Castanheira de Pera); 7800 (Figueiro dos Vinhos); 4500 (Pedrogão Grande);
- e) Foram inquiridas 120 pessoas em Castanheira de Pera, 160 em Figueiró dos Vinhos e 120 em Pedrógão Grande;
- f) Os inquiridos foram seleccionados aleatoriamente;
- g) Técnica de recolha de informação: pessoal;
- Todas as entrevistas e a recolha foram controladas presencialmente;
- A taxa de respostas foi de 100%;
- O texto integral das questões colocadas consta dos boletins que ao lado se publicam;
- A margem de erro é de 7,5 pontos em Pedrógão Grande, e 7 pontos nos restantes dois concelhos;
- Não foram utilizados métodos de ponderação;
- m) Data ou datas em que tiveram lugar os trabalhos de recolha de informação: 29 e 30 de Novembro de 1997;



O nosso jornal promoveu a realização de uma sondagem para determinar a tendência do eleitorado dos concelhos de Castanheira, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, relativamente à escolha dos próximos presidentes de câmara.

Houve a preocupação de, na consulta, preservar o secretismo da opção de cada munícipe e a expontaneidade das respostas, para o que durante o fim de semana de 29 e 30 de Novembro, sem aviso prévio de hora e local, circularam urnas improvisadas onde eram depositados, dobrados em quatro, os votos que na ocasião eram distribuidos e onde o munícipe tinha que assinalar o candidato em que votaria, e também a sua idade e sexo.

Apurados os resultados, verifica-se que há uma clara tendência do eleitorado para os candidatos do Partido Socialista, em Castanheira e em Figueiró, e do PSD em Pedrógão.

Sondagens - Resultados

~ ~ ~ ~	5-11-5				
	C. Pera	Fig. Vinhos	Ped. Grande		
Universo de Leitores	3900	7800	4500		
Número de consultas	120	160	120		
CDU	0.%	1,25%	0,83%		
PSD	14,17%	25%	66,57%		
PS	738333%	58,75%	2735%		
Brancos	10%	1,0%	5,90		
Nulos	2,5%	5%	0		

A margem de erro situa-se em 7,5 pontos em Pedrógão Grande, e em 7 pontos nos dois restantes concelhos.

Os votos brancos podem ser interpretados como a margem de indecisos, e constata-se que essa margem não é grande.

A não haver quaisquer factos marcantes de última hora que possam levar à alteração do sentido de voto, Pedro Barjona, em Castanheira, Fernando Manata, em Figueiró, e João Marques, em Pedrógão, serão os futuros presidentes de câmara.

Os partidos têm nestas sondagens material suficiente para trabalhar durante a fase da campanha eleitoral que abre a 3 de Dezembro, por forma a tentar confirmar ou alterar os dados que se dão à estampa.

Esperemos que a campanha decorra no puro plano político e com elevação, por forma a que os candidatos afirmem pela positiva o projecto que os move, e evitem derrapagens de mau gosto e incursões pelo for privado dos adversários.

FICHA TÉCNICA

- a) Identificação da entidade que realizou a sondagem;
- b) Identificação do cliente;
- c) Objecto da sondagem ou inquérito;
- d) Descrição do universo abrangido e a sua quantificação;
- e) Número de pessoas inquiridas (amostra), sua repartição geográfica e composição, evidenciando-se a amostra prevista e a obtida;
- f) Descrição da metodologia da seleção da amostra, referenciando-se os métodos sucessivos de selecção de unidades até aos inquiridos;
- g) Indicação da técnica de recolha de informação (postal, telefônica, pessoal ou outra);
- h) Indicação dos métodos de controlo da recolha de informação e percentagem de entrevistas controladas;
- i) Taxa de resposta e indicação de enventuais enviesamentos que os não respondentes possam introduzir;
- j) Texto integral das questões colocadas;
- k) Margem de erro máximo associado a cada ventilação;
- Métodos e coeficientes máximos de ponderação eventualmente utilizados;
- m) Data ou datas em que tiveram lugar os trabalhos de recolha de informação;

social

Delegação de Castanheira de Pera



"As mentiras sistematicamente repetidas e não desmentidas

correm o risco de se transformarem em verdades"

 Afirmou Pedro Barjona, candidato Independente pelo Partido Socialista e actual Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, quando respondia a um conjunto de questões colocadas por cem pessoas de Castanheira de Pera, e recolhidas por "A Comarca"

1- O que o levou a candidatar-se de novo?

Pedro Barjona - Presidir a uma Câmara é gerir e em gestão a continuidade é essencial.

Em termos muito simples gestão significa decidir em dois planos distintos: um imediato de curto prazo ou, se quisermos, de manutenção do funcionamento, e um outro, estratégico, em que se definem os objectivos e respectiva planificação, onde, quando e como actuar, para os atingir. E nisto tudo há que evitar os contraciclos, as dissonâncias ou colisões entre decisões do curto e objectivos a prazo por forma a que as primeiras não comprometam os segundos.

Temos que manter uma linha de rumo coerente e permanente. É isso que justifica a recandidatura.

2- Pensa que vai ganhar ?
P.B. - Hoje todos percebemos que a Castanheira está numa fase de expansão.

Construiu um plano de desenvolvimento invejável.

Tem um tratamento urbano que há quatro anos atrás era impensável, introduzimos ordenamento, racionalidade, funcionalidade, lógica e estética, estamos a criar bem-estar e qualidade de vida.

Somos um Concelho com massa encefálica, com projecto, com estratégia, com goodwill, com capacidade de se impor.

Castanheira está a afirmar-se regionalmente e começa a destacar-se.

Criámos uma dinâmica que se fosse interrompida provocaria uma regressão com consequências muito negativas. Noutros concelhos discutese o que não se fez. Aqui discutimos o que se fez e muitos até consideram excessivo.

A questão que se coloca é como foi possível fazer tanto em quatro anos. Recuperámos o prestígio e sobretudo a autoestima dos Castanheirenses. E todos sabemos que isto não

foi obra do acaso. 3 -É verdade que o Sr. mudou de cor política para ser candidato à Câmara de Castanhei-

ra de Pera?

P.B. - Evidentemente que não, nunca mudei de cor politica, isso é um perfeito disparate.

As mentiras sistemáticamente repetidas e não desmentidas correm o risco de se transformaremem verdades por

isso quero que fique bem claro que nunca tive qualquer ligação com o PSD nem nunca fui filiado em nenhum parti-

Sempre fui independente e é nessa qualidade que me man tenho e novamente concorro à presidência da Câmara.

Esta confusão resulta de uma enorme atracção que o PSD/ local parece sentir por mim. 4 - O que pensa fazer para

aproveitar as águas da Barragem do Coentral? P.B.-O recurso mais precioso que temos é a água e por isso há que saber apro-

veitá-la e geri-la.

Para termos a noção exacta do valor daquilo que estamos a falar basta comparar os preços de água engarrafada com gasolina, cerveja ou outros que têm processamentos industriais com custos, e verificamos que a água é mais

Neste momento, a captação de água para a distribuição domiciliária ao concelho faz-se em 23 origens diferentes o que tem custos insuportáveis e des-

vantagens graves. Aliás é bom que se saiba que até eu presidir à Câmara Municipal, distribuia-se a água exactamente como era captada e sem qualquer tratamento.

Foi neste mandato com um investimento de 30.000 contos que comprámos e instalámos todo o sistema de controlo e tratamento automático que está em funcionamento e garante um mínimo de qualidade.

Um investimento de grande interesse, mas que poucos conheciam.

Na barragem, vamos ter três aproveitamentos importantes: Uma captação única de água para distribuição domiciliária em melhores condições, maior abundância e qualidade, a regularização do caudal da Ribeira de Pera para fomentar culturas de regadio contribuindo para a dinamização do sector agrícola, pois estamos também a fazer um grande investimento nos regadios, e terá também um aproveitamento turístico com a respectiva componente de emprego.

É uma obra que já se encontra em concurso internacional e representa o maior investimento alguma vez feito na nossa região: são 5,5 milhões de contos.

5 - Qual o beneficio que a Barragem das Sarnadas trará ao concelho de Castanheira de Pera?

P.B. - A Barragem aparece designada de ambas as maneiras, Coentral ou Sarnadas, por isso já está respondida a questão. No entanto vale a pena

PARTIDO SOCIALISTA

nhecer as causas. Se o desemprego em Portugal é maioritáriamente estrutural no nosso concelho tem, também, uma grande componente conjuntural.

Nos últimos 15 anos Portugal modernizou-se, terciarizou-se e isso criou uma grande i-nadequação entre trabalho disponivel e necessário. Há falta de trabalhadores nalgumas actividades e excesso noutras, e não podemos esquecer que o trabalho braçal está a ser substituido pelo intelectual. É preciso conciliar estas realidades e isso faz-se com formação profissional, com preparação. Conjuntamente com o LE.F.P. temos

tido formação contínua e variada que têm abrangido centenas de formandos, em Castanheira.

Tem sido um esforço gigantesco mas muito bem sucedido e por issoraqui fica um louvor ao Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

A criação de emprego passa obrigatóriamente pela adopção de um modelo de crescimento econômico, que no nosso caso, e pela dimensão tem que assentar em multiplas actividades e recursos por forma a que, mes-

mo sendo de pequena monta, atimentem outras áreas de economia que lhes estejam afectas provocando a criação de micro-empresas e de próprio emprego.

Estamos a constituir uma Sociedade de Desenvolvimento Regional que vai reabilitar o sector têxtil e introduzir novas actividades.

As perspectivas são animadoras.

7 - O que pensa fazer para desenvolver o Turismo no concelho?

P.B.- Para se desenvolver o Turismo é preciso ter um produto turístico, identificar o mercado que o vai rentabilizar, ter capacidade para o promover e estar acessível.

Foi necessário criar uma nova imagem do Concelho que muito o valoriza e já incentiva privados a construir uma Residencial, um Parque de Campismo, e uma unidade de Turismo de Habitação.

Rectificou-se neste mandato

a ligação à IC-8 fundamental para permitir mobilidade, estamos a recuperar toda a EN 236 mantendo a característica turística de estrada de montanha, fizemos um pequeno complexo fluvial no Poço Corga, requalificamos urbanisticamente Castanheira, fizemos Avenidas, recuperámos o Centro Histórico e a Casa Pimentel, primeira Câmara Municipal, modificámos toda a iluminação, alterámos ruas, construimos estacionamentos, fizemos Parques Urbanos, Monumentos e vamos construir a Barragem, o Parque Azul, o Museu do Têxtil, a Praça da Biblioteca, a Praça Amarela, entre outras que suscitam mo-tivação e interesse. Uma série de estruturas imprescindíveis que criam uma nova capacida-de a partir da qual o cresci-mento será, também, resulta-do dos ajustamentos naturais entre a oferta e a procura.

8 - O que pensa fazer para reabrir o internamento Hospitalar?

P.B.- Por orientação dos Ministérios da Saúde dos governos PSD pretendeu acabar-se com os internamentos nos centros de sáude concelhios. Houve sempre forte oposição das Câmaras que foram conseguindo adiar essa decisão. Entretanto a mudança de Governo introduziu novas concepções. É muito mais racional manter acamados, sem especial gravidade, internados em hospitais concelhios do que ocupar camas em hospitais distritais com orçamentos de centenas de milhões de contos, aparelhagens sofisticadas e pessoal altamente especializado.

À luz deste principio o internamento no nosso concelho ficou assegurado através de acordo já firmado com a ARS que manterá quartos para esse fim no Centro de Saúde velho.

9 - O que pensa fazer para melhorar o sistema de saúde pública concelhio, especialmente no que diz respeito às urgências durante a noite?

P.B. - Apesar de não haver qualquer participação da Câmara na política da Saúde quero lembrar que houve sempre intervenção muito activa junto da ARS no sentido de sensibilizar os responsáveis para a resolução dos problemas. O nosso Centro de Saúde, em tempos polémico e contestado, está hoje perfeitamente normalizado e em bom funcionamento.

Relativamente às urgências nas 24 H vou continuar a fazer o que sempre fiz: - Pressionar no sentido de encontrar uma solução conveniente e satisfatória para todos, sem esquecer que este problema envolve inúmeros concelhos, o que o torna muito complexo. Nunca descurei este assunto até porque muitas vezes me vejo obrigado a ir a Coimbra, a meio da noite, para tratamentos de asma a um filho. As urgências 24 H no nosso concelho resolveriam estes problemas.

É um drama que compreendo muito bem, mas cuja resolução depende exclusivamente do Ministério da Saúde.

10-O que pensa fazer quanto ao futuro da juventude Castanheirense?

P.B. - Primeira aposta fundamental - educação.

Reparámos e melhorámos todas as escolas do concelho. Neste mandato duplicou-se a capacidade da Escola EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto com a construção de um novo edificio.

Vedou-se todo o recinto envolvente da E.B. que estava há anos por fazer pemitindo a convivência sem controlo dos alunos com qualquer intruso no recreio para além da perigosidade dos automóveis circularem à porta da escola.

Equipou-se informaticamente a Escola ligando-a à Internet e até a própria Pré-Escola já possui computador, e aí foi instalado ar condicionado para melhoria das condições.

Apoio constante a solicitações escolares. Inúmeros programas de actividades de dinamização e valorização da Juventude como PIJ (Posto de Informação Juvenil), formação profissional, OTL (Ocupação de Tempos Livres), Programa AGIR, etc. Construção de estruturas recreativas e culturais.

Segunda aposta fundamental - emprego.

Criámos vários empregos directos através do SADESIL, Pinhais do Zézere, PEFICA, programas como o LEADER e o LIFE. Formação Profissional, diversificação de actividades e estruturas para incentivar a criação de novos empregos, novas actividades e novas profissões. Criaremos o Conselho Consultivo da Juventude e temos abertura total para estabelecer parcerias com quem apresentar outras soluções

Também aqui a futura SDR (Sociedade de Desenvolvimento Regional) será determinante no nosso sucesso.

11 - É verdade que alguns projectos que está a executar foram deixados pela anterior Câmara?

P.B. - Totalmente falso. A oposição comete o erro manifesto de tentar forçar a realidade à medida dos seus interesses.

Quando tomei posse não encontrei qualquer projecto do



sublinhar que o efeito económico directo no concelho e só na fase de construção, 550 dias, está estimado numa centena de milhares de contos. No mesmo projecto inclui-se o novo acesso a todas as povoações do Norte do Concelho a partir do Bolo. Uma obra de

300.000 contos.

6 - O que pensa fazer para aumentar os postos de trabalho e tentar acabar com o desemprego?

P.B.-O desemprego é o problema mais grave com que se defrontam as sociedades ocidentais e para o qual ainda não se encontrou resposta eficaz.

Alias, todas as soluções fáceis para problemas dificeis assentam sempre na ignorância.

Primeiro que tudo é preciso compreender o problema; co-



Casal Velho - Figueiró dos Vinhos Pesidente em Aldeia da Cruz Nasceu a 4/12/1905 - Faleceu a 25/4/1997

anterior mandato.

Corriam rumores de que, e à falta de obras realizadas, a anterior Câmara teria deixado grandes projectos: Era mau de mais não haver obras nem projectos. Por isso, solicitei ao anterior Presidente, através de dois oficios, que me informasse da existência ou não e respectivo paradeiro em caso afirmativo.

A resposta, em termos que não vale a pena aqui qualificar, foi elucidativa.

Mas mesmo que resposta não houvesse era evidentissimo que não havia projectos nenhuns. E isto porque não existia na Câmara registo de qualquer contrato, nem havia nenhum pagamento a arquitectos ou projectistas.

Tenho conhecimento que frequentemente referem o Centro de Saúde como um desses projeetos.

Para que todos fiquemos a saber qual é a credibilidade de quem faz essas afirmações declaro aqui, sustentado nos documentos oficiais da Câmara que esclarecem quaisquer dúvidas, que o Centro de Saúde foi negociado com a ARS em fim de 1994 (portanto exclusivamente neste mandato), foi inscrito no PIDAC para 1995, fui eu que exigi em Março de 1995 uma arquitecta para fazer o projecto, porque não aceitei o projecto-tipo apresentado pela ARS, e fui eu, como é público e todos sabem, quem comprou o terreno para o Centro de Saúde, bem como fui o autor das Avenidas Verdes que dão acesso ao centro de Saúde.

Aliás é uma teoria ridicula e hilariante que não resiste a 5 segundos de raciocínio: como podiam ter um projecto para um terreno que à data não existia e só neste mandato foi comprado com a oposição do PSD?

E se não era para esse terreno para onde era então?

Não posso ser mais claro que isto.

E para que outros sejam tão claros como eu digam publica e definitivamente:

- Que projectos eram
- Quanto custaram
- Onde estão
- Quem os fez
- Quem os pagou
- E em que terrenos iriam ser construidas as obras correspondentes.

12-Nopróximo mandato pensa arranjar a estrada, arruamentos e passeios das Sarzedas de S. Pedro?

P.B.-A rua principal foi asfaltada neste mandato a pedido dos residentes.

O alargamento da estrada sempre dependeu da autorização dos proprietários afectados.

Posso acrescentar que a JAE, pressionada pela Câmara, já acordou comprar, para demolir, a casa que se encontra a impedir a visibilidade no cruzamento com a estrada nacional. Quanto aos passeios e arruamentos - arranjar e melhorar sim, construir novo é uma questão que teremos que estudar conjuntamente.

13-Para quando o saneamento no Carregal Cimeiro?

P.B.- Será feito em 1999. Aliás o contrato-programa que estabelecemos neste mandato com o INAG obriga a cobertura total do concelho até ao ano 2000.

14-Porque é que a estrada em frente ao Jardim na Castanheira só tem agora um sentido?

P. B. - Todas as alterações introduzidas na vila inserem-se num projecto global de urbanismo em que também se inclui a Rua João Bebiano.

É uma rua importante e que

condições p a r a manter os d o i s sentidos. Não podia continuar sem passeios e com um trânsito e estacionamento com ple-

já não tinha

t a m e n t e desordenados.

A circulação de pesados será toda desviada pela nova Variante a construir no próximo ano e que nasce na ponte dos Esconhais com alargamento de 4 metros e liga à entrada dos Moredos no lado Sul, passando pela margem da Ribeira.

Terá uma bifurcação a meio da sua extensão onde entronca directamente na nova rotunda na chamada curva do Dr. José Fernandes, e que passará a ser a "Rotunda do Poço".

O mau tempo tem impedido a finalização dos trabalhos na Rua João Bebiano que, para além do que já está feito, terá dois parques de estacionamento de 50 e 22 lugares respectivamente.

Era impensável que esta rua se mantivesse com as características que tinha. Com estas obras estamos a transformá-la numa das zonas mais nobres da vila, como o exigia o Jardim.

Os problemas de trânsito e estacionamento na vila estão devidamente ponderados e com um plano de resolução perfeitamente defini-

15-O que pensa fazer para alterar a situação de trânsito no Triviscal?

P.B. -Está acordado com a JAE a construção de uma variante que retirará o trânsito da 236-1, com inicio na recta de acesso ao Troviscal, lado do Carregal e fim na rotunda da Nora (entrada da Vila).

Já está inscrita no plano nacional de variantes.

16 - O que pensa fazer em relação ao arranjo dos regadios do Torno e Gestosas?

P.B. - É um regadio que já está financiado, com o projecto aprovado para o qual a respectiva Junta de Agricultores está a procurar empreiteiro para iniciar a obra.

17 - Para além das actuais obras, estradas, rotundas, etc., o que pensa fazer para continuar o desenvolvimento de Castanheira?

P.B. - Continuar o trabalho nos exactos termos em que tem sido feito.

Pensar
localmente
e actuar
globalmente. Definir o que
nos interessa aqui e ir
buscar os
meios onde
eles estive-

rem.

O desenvolyi-mento é am efeito, uma consequência do crescimento. Provoca-se

E como disse há pouco para a Gestão também o desenvolvimento exige continuidade e permanência de estímulos. Parar tem um efeito de regressão."

Basta olhar para o que se passou no mandato anterior para se perceber isto.

Mas o desenvolvimento não resulta só do crescimento económico; há outros factores influentes: Sociais, Desportivos, Culturais, Iniciativas de Coesão (como o projecto de Luta Contra a Pobreza), de dinamização, reabilitação e sobretudo de ordenamento.

E aqui estamos num ponto chave: ordenar.

A actuação primária da gestão Camarária incide nas infra-estruturas e equipamentos. E aí as diferenças não são grandes: o que uns já fizeram os outros também farão... É uma questão de Tempo.

As áreas nobres são o ordenamento e desenvolvimento, e este é muito condicionado pelo primeiro.

O ordenamento é fundamental porque nele se joga o futuro, e se pressentem as verdadeiras diferenças dos concelhos quando competem entre si. E a mais-valia encontrase aqui.

Ordenar é fazer um Concelho racional, funcional e lógico.

O ordenamento choca-se

com interesses instalados e conceitos cristalizados.

Rasgar avenidas, mudar ruas, subtituir equipamentos, demolir edificios e obrigar ao cumprimento de regras é muito dificil e mal compreen-dido mas é uma área chave na nossa estratégia.

18 - Porque é que o novo Centro de Saúde só poderá internar as pessoas 24 horas?

P.B. - Há que distinguir Centro de Saúde e Hospital. Um Centro de Saúde faz atendimento e presta serviços de saúde a doentes em trânsito: Consultas, tratamentos, etc. O internamento faz-se em unidades hospitalares preparadas para isso, com características de funcionamento diferentes. Como disse há pouco está acordado com a ARS manter-se o internamento no velho Centro de Saúde.

19 - Qual a ajuda que irá dar às nossas fábricas o projecto que agora está a decorrer, após as eleições; e se de facto darão emprego a muita gente? P.B.- As nossas fábricas teem problemas estruturais agudos

que é preciso resolver.

Para isso estabeleceu-se um plano de modernização que as tornasse competitivas e diversificasse produtos e mercados, que pudesse abranger todas as que quisessem participar e que, pelo menos, garantisse o mesmo nível de emprego existente.

As coisas correram tão bem que surgiram empresas extra concelho a aderir, o que garante aumento de oferta de emprego e, muito importante, diversifica actividades.

É fundamental para o nosso futuro próximo porque o concelho não sobreviveria, nem em termos sociais nem económicos, ao colapso da indústria de lanificios.

20 - Quais as infra-estruturas a nivel cultural e desportivo para os próximos 4 anos?

P.B. - Está projectado construir um Parque Desportivo com várias valências e um novo Campo de Futebol junto ao Heliporto e Pavilhão Gimnodesportivo.

Fez-se um acordo com o INA-TEL para promoção da prática de desportos no nosso Concelho, cedendo-lhes nós uma casa na serra para basearem as actividades.

Vamos construir em 98, porque já estão comparticipadas pelo PROSSIURB, a Praça da Biblioteca e a Praça Amarela. Já referi antes o Açude dos Esconhais e o Parque Azul, obras que também estão a iniciar-se. Uma casa da Natureza, um Cine-Teatro, um Núcleo Museológico, a Cristaleira nas Avenidas Verdes, a Torre dos Ventos, a Casa do Tempo, etc.,

Quero referir que para todas as obras que enumerei já existem projectos e terrenos adquirídos. Tudo neste mandato.

A execução de algumas depende apenas de comparticipação estatal ou comunitária. 21 - Numa zona florestal como a nossa, o que pensa fazer pa-ra acabar com o plantio desor-denado de eucaliptos?

P.B. - Está em fase final de elaboração o PMIF - Plano Municipal de Intervenção Flo-restal, que é o instrumento que virá regular toda a actividade florestal no nosso concelho.

A Câmara não tem capacidade legislativa pelo que só pode intervir dentro dos parâme-tros legalmente definidos.

22 - O que pensa fazer para melhorar o sistema de valetas das nossas aldeias?

P.B. = Vamos fazer uma cimentação das valetas em todas as povoações do concelho. É um processo que já se iniciou há algum tempo e que resolve definitivamente todos esses problemas.

23 - Para quando o arranjo da estrada da Balsa, Moita e Feteira?

P.B. -Aguardamos a conclusão dos respectivos esgotos. Logo que os trabalhos estejam concluidos serão pavimentadas as estradas.

Exactamente para isso a Cámara comprou, também neste mandato, uma central de massa asfáltica a frio.

24 - O que pensa fazer em situações de casas em ruinas e que constituem perigo público?

P.B. - O mesmo procedimento adoptado até agora. Cumprimos escrupulosamente o legalmente instituido notificando os proprietários e demolimos.

Jà o fizémos na Moita, na Sapateira e estamos a demolir um conjunto de 6 casas em Pera para arranjarmos dignamente o Largo e a Capela Velha.

25 - Para quando o arranjo da estrada do Coentral à Cova das Malhadas?

P.B. - Será arranjada durante a construção da Barragem. 26 - Para quando o saneamento no Coentral Pequeno? P.B. - Igualmente durante a construção da Barragem. O próprio projecto exige e contempla a construção destes

27 - O Sr. Presidente sabe e

esgotos.

gosta de jogar à sueca?

P.B. - Sei, mas sou bast

P.B. - Sei, mas sou bastante melhor Presidente que jogador.

28 - Quando arranja um Campo de Futebol para o Coentral?

P.B. - É uma questão que nunca me tinha sido colocada e não estou preparado para responder.

29 - Quando é que faz no Coentral um Parque Infantil com baloiços?

P.B. - Em 1999 será construido no Coentral uma Praia Fluvial, um Court de Ténis e um Parque Infantil.

30 - Quando pensa arranjar o alpendre da Escola do Coentral?

P.B. - Não conhecia o problema, mas julgo que a Junta de Freguesia terá capacidade para o resolver, caso contrário, pode e deve solicitar a intervenção da Câmara.

31 - Pensa fazer no próximo mandato uma pista para desportos radicais? E para bicicletas?

P.B. - Como já referi está acordado com o INATEL a implantação desse tipo de actividades no nosso concelho. Como são especialistas nestas áreas seguiremos as indicações que considerarem mais adequadas.

32 - É verdade que atende na Câmara todas as pessoas sem ser preciso fazer marcação?

P.B. - Tenho atendido todas as pessoas sem necessidade de qualquer marcação e, mais do que isso, desloco-me a qualquer parte do concelho, sempre que alguém o solicita.

Chegávamos assim ao fim de uma boa e longa conversa com o Presidente e candidato independente pelo P.S., Pedro Barjona.

Esperamos ter satisfeito os nossos leitores e, em especial, aqueles que connosco colaboraram na elaboração deste questionário. Lembramos que o mesmoresultou de uma recolha junto de cem pessoas do Concelho de Castanheira de Pera, com idades variadas, numa iniciativa que consideramos inédita.

O Jornal "A Comarca" agradece a todos a colaboração prestada.

Texto e fotos: Filipe Lopo





N. 21/6/1915 - F. 12/12/1996

Junta de Freguesia da Graça

Já tem nova sede

A Junta de Freguesia da Graça inaugurou no passado Sábado dia 15 de Novembro, pelas 16 horas, as novas instalações em que passará a funcionar a sua Sede. Esta cerimónia contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Pública, Dr. Fausto Correia, bem como de outras autoridades regionais.

Situadas na parte central da sede de freguesia as novas instalações vêm segundo o Presidente do executivo, António da Conceição Pires, trazer melhorias a todos os níveis, sendo esta uma obra da inteira responsabilidade do actual executivo da Junta, tendo que realçar o facto de ter sido executada por administração directa, só assim sendo possível levar a cabo



uma obra de tão grande envergadura com um orçamento tão reduzido.

Entre as melhorias, o destaque vai para o primeiro andar aonde ficam a funcionar os serviços administrativos e para a fachada principal que apresenta um aspecto atraente. No rés do chão ficará a funcionar o Jardim Escola até à inauguração das novas instalações do mesmo o que se prevê para breve.

O investimento total desta obra orça os 2.500 contos.

C. Santos

Câmara Municipal de Pedrógão

Atríbui subsídios a várias instituições

O Departamento de Futebol do Recreio Pedroguense confrontado com a necessidade de equipar o seu gabinete médico/massagista a fim de poder prestar condignamente a assistência aos seus atletas das várias equipas que mantém em actividade, sector masculino e feminino, vai dar início a uma campanha de angariação de fundos para aquisição de vários aparelhos. Dado que este investimento ronda a importância de 1.500 contos solicitou à Câmara Municipal a atribuição de apoio financeiro a qual, por unanimidade, deliberou atribuir um subsídio de trezentos mil escudos.

Também por unanimidade,

este Executivo deliberou atribuir um subsídio de quinhentos mil escudos aos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande para aquisição de equipamento mais eficiente para desencarceramento de modo a possibilitar uma resposta mais eficaz às situações de acidentes de viação que venham a surgir e que últimamente têm ocorrido com muita frequência e elevada gravidade. É também intenção do Comando do Corpo Activo dos Bombeiros adquirir um macaco hidráulico e uma ferramenta arrombadora. O Investimento total ascende a 8.000 contos tendo a Direcção desta corporação já garantido uma compartici-

pação do Serviço Nacional de Bombeiros, liderado pelo castanheirense Júlio Henriques, de 2.000 contos.

"Projecto Refeição Quente"

A Escola Primária de Aldeia das Freiras apresentou à Câmara Municipal de Pedrógão Grande um projecto denominado "Refeição Quente" visando o fornecimento de alimentação às crianças daquela escola, o qual viria a ser contemplado com uma comparticipação da Câmara no valor de 222,000\$00.

C.Santos

Materiais para GIMADI, Lda **Executivo Municipal cancela fornecimentos**

O Executivo camarário em exercício, liderado pelo Eng. António Pena, comunicou ao Sr. Stephen, representante em Pedrógão Grande da firma GIMADI, Lda., que o fornecimento de materiais para o seguimento da construção das instalações da referida fábrica, situada junto ao Centro de Saúde da vila de Pedrógão Grande, haviam sido cancelados. Na origem desta decisão está, como já noticiámos na nossa edição de 30 de Outubro, a constatação do fornecimento de diverso material de construção, calcula-se que até à data totalize os 8.000 contos, de forma irregular.

Nesta Reunião, o Executivo Municipal explicou ao sr. Stephen qual a metodologia a seguir futuramente para ter acesso aos incentivos municipais e que, ainda segundo o actual Executivo, "até à presente data os materiais fornecidos foram da responsabilidade do Sr. Presidente da Câmara Municipal, não tendo o executivo dado autorização para tal prática"

tomar nenhuma posição até a firma GIMADI, Lda. não apresentar requerimento legal com os materiais necessários discriminados para a construção da obra para que este seja sujeito a apreciação dos serviços competentes da Autarquia.

A este propósito o Dr. João Marques, Vereador eleito pelo PSD, e actual candidato à Presidência da autarquia pelo referido partido apresentou um esclarecimento que apresentamos na íntegra:

"Esclarecimento - Considerando que:

 Desconheço completamente o conteúdo protocolo existente entre a Câmra Municipal e a empresa GIMADI, Lda, referenciada na correspondência rece-

 Desconheço a existência de mais uma empresa neste processo, visto que o contrato foi realizado apenas com a GIMADI, Lda.

- A atribuição dos apoios está perfeitamente regula-Perante estes factos, a mentado e aprovado pela Câmara Municipal não vai | Câmara Municipal eAssembleia Municipal.

 Não existe processo devidamente organizado e contabilizado nesta Câmara Municipal (materiais cedidos e serviços prestados).

- Nunca foi prestado qualquer esclarecimento pelo Sr. Presidente da Câmara, relativamente aos apoios municipais a esta Empresa.

 O deliberado por unanimidade pela Câmra Municipal exigia condições prévias à concessão de apoios, entre os quais a apresentação do requerimento a a aprovação do Regulamento pela Assembleia Municipal.

Sendo assim, não estou em condições de poder tomar qualquer tipo de posição, nem de me pronunciar sobre o assunto aqui tratado, por desconhecer totalmente a situação, o que sinceramente lamento."

Curioso não deixa de ser o facto dos restantes vereadores, quer os da maioria socialista quer a vereadora eleita pelo PSD, terem igualmente subscrito este esclarecimento...

C.Santos

BREVES

Expo 98 - Lisboa: Exposição Itinerante

A Exposição Itinerante, "A Vida começa no Mar" no âmbito do plano de acções promocionais que a EXPO 98 lançou no passado Maio de 96, um Projecto de Exposições Itinerantes no Programa Oceanofilia e que abarca todo o território continental destinando-se à população em geral e aos estudantes em particular, tendo como finalidade contribuir para a divulgação e consciencialização da mensagem central da Exposição Mundial de Lisboa: Os Oceanos, irá estar estar patente ao público pedroguense, e não só, nesta localidade entre os dias 27 e 30 de Dezembro próximos.

Associação Nacional de Municípios Portugueses

Segundo informações da ANMP, o valor da parcela do Fundo de Equilibrio Financeiro, vulgarmente denominado de FEF, destinado ao município de Pedrógão Grande na Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 1998, apresentada pelo Governo na Assembleia da República é de 400.494 contos, dos quais 232.287 contos de FEF corrente e 168.207 de Capital.

"Vila Facaia: Através da História e Tradição"

Da autoria de Paulo Cesar Simões Palheira, um jovem natural e residente em Pedrógão Grande e que os laços do matrimónio ligaram a Vila Facaia, vai em breve ser editada a obra "Vila Facaia: Através da História e Tradição" contando para isso com a colaboração da Câmara Municipal de Pedrógão Grande que se prontificou a apoiar o autor nos mesmos moldes em que recentemente apoiou uma outra obra de outro autor pedroguense, José Costa Santos. Para além deste apoio o Executivo Camarário deliberou ainda adquirir 500 exemplares desta obra, sendo 50 para o autor.

Cartão Jovem Euro < 26

A Movijovem está a relançar a sua campanha de aumento das vantagens concedidas nos portadores do Cartão Jovem. Assim por solicitação desta empresa para que a Autarquia pedroguense pondere a possibilidade de ampliação das vantagens ja existentes, ou a anuência a novas vantagens foi deliberado conceder 25% de desconto aos possuidores do Cartão Jovem nos recintos desportivos e nas publicações.

Projecto de Reabilitação do sistema de tratamento de águas residuais de Pedrógão Grande

Constactada a necessidade de proceder à reabilitação do sistema de tratamento de águas residuais em Pedrógão Grande procedeu a Cãmara Municipal ao concurso de adjudicação desta obra de caracter fundamental. Apresentaram-se três empresas a concurso tendo a obra sido adjudicada à empresa HIDROVIA- Projectos de Engenharia Civil, Lda. de Leiria por se considerar ter apresentado a proposta mais vantajosa.

O valor desta obra orça os 2.551.600\$00.

Capela de Derreada Fundeira

A tão desejada Capela de Derreada Fundeira vai ser uma realidade.

Assim, e em resposta a uma solicitação das gentes deste lugar, a Câmara Municipal de Pedrogão Grande vai apoiar a construção desta Capela concedendo para tal alguns materiais, tais como areia, brita e cimento; alem de maquinaria para terraplanagens.

A pensar no futuro...

Apoio à Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande em 98

No sentido de continuar a apoiar e a desenvolver esforços no sentido de assistir aos cidadãos carentes de auxilio e de apoio material como tem vindo a ser apanágio desta instituição, a Santa Casa viu-se na necessidade de solicitar apoio financeiro à autarquia. Assim, o executivo decidiu incluir no próximo Plano de Actividades uma verba de 3.000 contos.

Quartel da GNR de Pedrógão Grande

Também o quartel da Guarda Nacional Repúblicana vai ser contemplado pelo Plano de Actividades e Orçamento para 1998 com uma verba na ordem dos 5.000 contos. Com efeito, embora se trate de uma obra relativamente recente, apresenta um elevado grau de degradação pelo que já justifica plenamente obras de beneficiação e recuperação.

JOSÉ RODRIGUES ROSA

Nascen a 11/11/1911 Falecen a 11/11/1997



AGRADECIMENTO

Seus filhos, filhas, genros, netos e restante familia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que o visitaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o Bem hajam seu pesar.

Carregal Cimeiro Castanheira de Pera



Governador Civil de Leiria visita as novas instalações do Centro de Saúde em Castanheira de Pera

" O Governador Civil não é nenhuma espécie de dirigente sindical do Distrito. Não tem que dar murros na mesa, fazer barulho, ou dar espectáculo!"

Foi no passado dia 19 de Novembro que o Prof. Carlos André, Governador Civil do Distrito esteve em Castanheira de Pera acompanhado pelo Dr. José Miguel Medeiros.

Numa visita relacionada com o novo edifício do Centro de Saúde, o Governador Civil constactou pessoalmente do andamento das obras. Já no interior do edifício mostrava-se visivelmente impressionado com as instalações que se encontram totalmente acabadas esperando apenas a chegada do restante equipamento Médico/hospitalar e de bom tempo para se acabarem as obras no exterior; ali, o Governador Civil dizia parecer estar "perante um dos melhores Centro de Saúde novos do Distrito de Leiria"

Do mesmo facto a nossa reportagem tomou conhecimento pessoalmente, pois o interior do Centro de Saúde está preparado para funcionar com o SAP - Serviço de Apoio Permanente (24 Horas por dia). Não esqueçamos que este edifício orçado em cerca de duzentos e cinquenta mil contos conta com amplas salas preparadas para o bom funcionamento e desempenho da função a que está destinado. Não há dúvida que este é um empreendimento que em muito benefeciará a população Castanheirense. Com cerca de cinco médicos (só dois afectos ao quadro), seis enfermeiras e catorze funcionários/as de secretaria e auxiliares; num total de cerca de vinte e cinco funcionários, o

> Centro de Saúde de Castanheira de Pera terá de objer a nivel Superior autorização para serem colocados mais médicos ao seu serviço. Foi nesta base que o Presidente da Câmara Municipal, Pedro Barjona, interviu, solicitando ao Governador Civil a sua cooperação nesta matéria.Disse ainda que: - "Em tempo oportuno foi por mim feita uma exposição ao responsável pela Administração Regional de Saúde do Centro, em que se demonstrou que a colocar um S.A.P. num dos dos concelhos, tudo apontava para que fosse em



ido as portas ... esperando que a abertura

Castanheira de Pera. Não só pela sua situação geográfica mas também pela perigosidade e devido às actividades que aqui se desen-

O Governador Civil, deu então a sua opinião pessoal sobre a colocação do S.A.P., demonstrando que não era nada favorável a que os diversos equipamentos fossem ou não a nivel da Saúde, estivessem colocados em locais 'equi-distantes' só porque isso evitaria que os 'moradores dos diversos lugares vizinhos' se zangassem. Embora reafirmando que era o seu ponto de vista pessoal, não deixou no entanto de dizer que quanto à opção a tomar não podia dizer qual o local mais próprio. Frase esta que levou a Directora do Centro de saúde Castanheirense a dizer: mas pense bem, porque Castanheira é a opção

Sabendo que a forma, ou cálculo matemático, usada pelo Ministério da Saúde a nivel nacional para a colocação de médicos, é de 1 por cada 1.500 utentes, fácilmente se chega à conclusão de que este cálculo não pode ser válido para concelhos com apenas cerca de quatro a cinco mil habitantes.

Depois de ouvir as diversas 'queixas' apresentadas pela Dire-

ctora do Centro de Saúde, Dr Almerinda Rodrigues, e questionado pela nossa reportagem Carlos André dizia que " Como é sabido, o Governador Cívil não tem competências na área de serviços dos diversos Ministérios. Neste caso estamos perante a competência da Sub-Região de Saúde, ou da Administração Regional de Saúde visto eu não ter competência directa para intervir em assuntos destes. Tenho é competência para influenciar algu-

ma decisão. De cada vez que sou confrontado com situações destas, registo (o que já fiz) e, nas reunião que vou tendo com os responsávéis dos diversos Serviços da Aministração Central falo nestes assuntos. Numa boa parte dos casos, a experiência diz-me que vale a pena ".

De imediato lhe perguntámos se era uma promessa o facto de tentar infuenciar as instâncias superiores, ao que respondeu " "Não é uma promessa! É uma garantia. De todas as vezes que sou confrontado com situações destas, vou insistindo. Esse é o dever do Governador Civil. O Governador Civil representa q Goyerno no Distrito, mas ao mesmo tempo deve representar o Distrito junto ao Governo. O Governador Civil não é nenhuma espécie de dirigente sindical do Distrito. Não tem que dar murros na mesa, fazer barulho, ou dar espectáculo! Quanto mais discreta for a sua actuação, melhor influencia. Com tão bons resultados que tenho obtido, espero continuar a manter este excelente relacionamento com o Governo, Autarcas e dirigentes dos Serviços Públicos aos vários níveis, para fazer pelo Distrito o melhor

Soubemos então que mesmo que o Centro de Saúde comece a funcionar antes das eleiçõees Autárticas de 14 de Dezembro próximo, não haverá inauguração oficial. Isto para que não seja feito qualquer tipo de ligação política com o assunto.

Bem visto, Sr. Governador Civil. No entanto com as demoras. devidas ao mau tempo que se tem feito sentir nos ultimos tempos, os habitantes e utentes deste concelho do interior é que vêm sofrendo com o atraso provocado.

Os utentes do Serviço de Saúde de Castanheira de Pera, pedem tão sómente que V* Ex* interceda por eles junto às instâncias superiores.

> Texto e Fotos: Fitipe Lopo

DECLARAÇÃO

Eu, Paula Cristina Fernandes Alves Nunes, natural do lugar da Feteira, Pera, venho por este meio DE-CLARAR que não me responsabilizo por quaisquer dividas contraidas ou a contair pelo meu marido ANTÓNIO DIAMANTINO FERNANDES NUNES, nem por danos de qualquer

natureza por ele causados, em virtude dele ter abandonado o lar em 07 de Setembro de 1997.

E, por ser verdade, assino a presente declaração, cuja assinatura vai autenticada pelo Cartório Notarial do Concelho de Castanheira

Castanheira de Pera, 14 de Novembro de 1997.

Ass.: Paula Cristina Fernandes Alves Nunes (Assinatura reconhecida notarialmente)



Delegação de Castanheira de Pera

Com o objectivo de estreitar a cooperação entre Portugal e África foi Criada em Castanheira de Pera a Associação "MOLUSA-Moçambicana-Lusa-Africana"



O momento em que Manuel José Tomás assinava a escritura que lançava oficialmente a "Molusa"no mundo do intercâmbio com Mocambique

No passado dia 20 de Novembro pelas 16H00, era constituida no Cartório Notarial de Castanheira de Pera, e perante cerca de duas dezenas de pessoas entre participantes e convidados, a "MOLUSA -Moçambicana-Lusa-Africana", com sede no Mini-Parque Industrial do Safrujo em Castanheira de Pera; Associação cuja finalidade é a "Promoção, Cooperação, Divulgação, Comercial, Industrial, Sócio-Cultural, Formação Profissional e Geral, Serviços entre Portugal e África". Englobando vinte e uma empresas de vários ramos como: Alimentar, Metalomecânica, Calçado, Texteis, etc.; empresas estas oriundas de norte a sul de Portugal; a Associação tem como impulsionador da lucia o Sr. Manuel Jose Tomas, natural de Castanheira de Pera. Esteve em Moçambique onde desde muito jovem aprendeu a gostar de um povo afável e acolhedor. Tendo passado pelas guerras que grassaram Moçambique na altura, regressou a Portugal deixando atrás de si amizades que não esqueceu.

Encetando diversas viagens a Moçambique, Manuel Tomás contactou antigos trabalhadores das cerca de quarenta e oito empresas que devido às sucessivas guerras se desmantelaram. Existindo ainda diversos contactos com África do Sul, Manuel Tomás é um homem satisfeito até porque o seu projecto foi abraçado por diversas empresas portuguesas, e bastante acarinhado pelo Governo Moçambicano, tendo já práticamente a Molusa terrenos em Maputo e Beira, para instalação do seu Parque Industrial.

Manifestando o seu agrado pela forma como foi recebida a sua ideia pelo Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Sr Pedro Barjona e pela disponibilidade na cedência da Sala de Sessões da Câmara, Manuel Tomás sentia-se no entanto um pouco triste. É que numa das últimas vezes em que houve reinião no Parque Industrial do Safrujo, em Castanheira de Pera, do Grupo que hoje se constitui em Associação, e tendo sido procurado por alguns dos elementos onde ficava o referido Parque Industrial porque tinham lá 'uma reunião com o Sr. Manuel Tomás', foi-lhes informado que 'esse Sr. já cá não está. Deve estar em Figueiro dos Vinhos. Mas o melhor é procurar em Pedrógão Grande por ele.', fazendo com que as pessoas andassem à sua procura desnecessáriamente.

Na assinatura da constituição da Molusa, esteve ainda presente além do Vereador Carlos Searas em representação da Câmara Municipal de Castanheira de Pera; representante da Câmara Municipal de Fig. Vinhos; representante do Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos, Sr. José Carlos; o gerente da Caixa Geral de Depósitos de Castri de Pera, Sr. Mário Vidal; o gerente do Banco Português do Alântico de Castr^a de Pera, Sr José Claudio; esteve presente e representando o Governo de Moçambique o Dr. Alberto Barata, advogado em Cascais; descendente de Coentralenses. Homem com fortes ligações a Africa, dizia-nos que "Portugal só poderá desenvolver todas as suas vertentes, quer econômicas quer outras, não omitindo África. É óbvio que estamos ligados à Europa por planos físicos, mas não podemos esquecer quinhentos anos de História em que sempre estivemos ligados a África. Ao assumirmos esta História devemos promover tudo o que faça aproximar estes dois povos, quer na vertente econômica quer, na mais importante de todas, na vertente cultural."

Aos promnotores desta iniciativa, o Jornal "A Comarca" deseja sucessos estrondosos.

> Textus Fotos: Filipe Lope

Natal chegou mais cedo

Figueiró dos Vinhos contemplado com apoios Estatais

O Natal parece ter chegado mais cedo ao concelho de Figueiró dos Vinhos, graças a um conjunto de apoios que o Município viu já consagrados.

De facto a Câmara Municipal viu aprovada a candidatura por si apresentada ao Programa PRAUD/OBRAS, já que a Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do território disponibilizou para aquele fim 6.140 contos.

Nestes termos, será possível a curto prazo lançar um conjunto de equipamentos como sejam a Restauração da Ermida de S. Sebastião e Largo envolvente. A construção de uma Capela Mortuária, construção de um Parque de Estacionamento público, Rotundas para o cruzamento de Ribeira de S. Pedro e Av. Madre de Deus e a beneficiação do Ringue de Patinagem.

Julga-se que será possível ainda no decorrer deste ano avançar no âmbito deste Projecto desde que as condições atmosféricas o permitam, sendo certo que | 10.000 contos para 1999.

a participação do Município

será 75% e a verba dispo-

Por outro lado, foi publi-

cado o Mapa de dotações do

PIDDAC para 1998/99

cabendo ao concelho de

Figueiró Intervenções em

10 Projectos distribuídos

nibilizada ser de 25%.

por vários programas que irão viabilizar a satisfação de necessidades básicas.

O Pavilhão da Escola Secundária será comparticipado com 90.000 contos para 1998 e

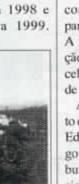


Foto de

Aquele estabelecimento de ensino terá para outros fins 5.300 contos para 1998

A Escola Preparatória poderá ver resolvido a questão das suas instalações através das benfeitorias e ampliações estando dotados 5.000 contos para 1998 e 195.000 contos para 1999.

O Polidesportivo de Aguda receberá 2.958 contos para isolamento e iluminação interior. A Associação Recreativa e Cultural do Carapinhal contară com 5.400 contos para a construção da sua sede. A Conservação e remodelacão do Parque Escolar concelhio tem inscrita uma verba de 8.500 contos.

A Recuperação do Convento do Carmo, beneficiações no Edifício do Centro de Emprego e Equipamentos para o Tribunal também aparecem consignadas.

Finalmente, mais de 10.500 contos foram disponibilizados pela Secretaria de Estado e Desportos através do IND destinados à conclusão das infraestruturas desportivas do Polidesportivo da Freguesia de Aguda. Para isso será celebrado na Câmara Municipal um Contrato-Programa.

DELMAR D. CARVALHO

Regiões...? Sim ou Não ... E como?

Eis um dos temas que divide os portugueses: Regiões... Sim ou Não? Como é que elas deverão ser criadas, caso isso seja a vontade da naioria dos cidadãos? - E quais as suas competências? Etc, etc.

Mas, afinal, a maioria dos países da U.E. não estão divididos em

Porque não estão Portugal e a Grécia? Bem, dirão, esses países têm áreas perfeitamente... distintas com tradições culturais e até históricas autônomas. Portugal esse não... e tem as suas fronteiras há muito fixadas... as regiões irão aumentar o clientelismo... as despesas públicas... o número de funcionários... Bem, outros dizem que não. Pensamos que é tempo de em todo este processo (aliás, como em todos) haver total transparência, clareza nos objectivos e definições, estudos realistas e científicos, não tecnocratas ou de grupos de pressão, esclarecimentos, e audição dos cidadãos e das suas associações e não só partidos... até porque a esmagadora maioria dos portugueses não estão inscritos em nenhum, embora eles sejam necessários para a vivência democrática dos sistemas políticos que, apesar dos seus defeitos, são bem melhores que as ditaduras sejam elas de que cor forem... é certo que há muito a melhorar em todos nos e nos sistemas ditos democráticos...

Bem, afinal, esta divisão que temos em distritos não foi imposta? Estará certa? Tem interesse? E a divisão em concelhos? No final do século XVIII Portugal tinha mais de 880 concelhos, chegando mais tarde a ter 272, e, agora, pouco mais de três centenas... mas, há legítimas aspirações à criação de outros concelhos. Então isso não divide os portugueses? E sobre mais competências para os concelhos, concordamos até porque somos defensores de uma profunda descentralização de todos os poderes, embora tudo deva ser bem ponderado... mas, elas não farão aumentar as despesas com essas novas competências, incluindo no aumento de funcionários? Basta ver o seu número actualmente e compará-los com o que existia há cerca de 30 anos. Como se sabe a diferença é grande, tal como as actividades, as competências das autárquias são bem maiores.

Estamos, somente, apontado algumas reflexões... cada qual veja por si. Muitas outras poderão e deverão ser feitas e analisadas.

Lamentamos que um grande número dos portugueses estejam divorciados deste processo... dirão que estão desiludidos com o sistema... Nesse caso, trabalhem para a construção de um outro melhor, mas esse jamais poderá ser o de ditaduras.

Mas, que regiões e que competências? Para já temos uma Lei aprovada na Assembleia da República criando 8 regiões. Muito ainda há para caminhar... e pensamos que nenhum cidadão se deveria alhear deste processo. Todavia, cada qual deverá ser lívre de escother e nada de pressões... sim... é impossível... então sejamos o mais tivre possível e imune a todas elas. Pensemos por nós e não pela mente dos outros.

Neste caso como noutros devemos aprender com a experiência de outros, mas, seguindo a nossa e tendo em consideração o país a que pertencemos, a sua cultura, a sua história e vida socioeconómica.

Lembramos, por exemplo, o caso da Austría, país que tem uma área inferior à de Portugal e menos habitantes, também. Tem, como se sabe, 9 Estados Confederados. Cada um deles corresponde a uma certa área bem distinta, por vezes, até na língua, tal como na Alemanha. Mas, em Portugal não haverá diferenças entre as características do Norte, não só no campo antropólogo, como noutros, com influências mais germánicas; no centro, com a maior romanização e no Sul com muito menos influências o que dá lugar a toda uma forma de estar algo diferente, distinta.

Vejamos agora outro país pequeno, com um elevado nível e conômico e socioeconômico: a Dinamarca . Aqui temos 277 concelhos e 14 Centros Regionais, as Prefeituras que têm competências na área da saúde, das vias de comunicação, nas indústrias extractivas, no ensaio a nível secundário (o primário é da competência dos municípios) e ainda em campos culturais, etc. Estes são também eleitos. E em Portugal, que caminho vamos escolher? Sim ou não às Regiões... e como...? Que competência, etc? Será que elas irão dividir o país!? E os concelhos não são divisões e não vamos que ter de criar outros?

Precisamos de clareza em todo este processo, de opiniões fundamentadas e não tão só: somos contra ou a favor... muito menos por interesses pessoais ou de grupos... neste caso seria um grande erro. Portugal merece e muito que trabalhemos para que ele venha a ser muito melhor em todos os níveis, desde o meio ambiente até à Justiça Social, na tolerância fraterna e na solidariedade, e à participação livre e consciente de cada cidadão e das suas associações, sem discriminações por motivos de credos, e sem benefícios seja para quem for.

Oue cada concelho tome parte activa nesta dinâmica e que no caso de se concretizarem as Regiões na realidade, parece que para lá se caminha - pois que em cada freguesia, concelho, em associações culturais, socioeconómicas, profissionais, se debata e se decida, com tolerância, com serenidade, com clareza se sim ou não, e, no caso do sim, em que região, face a todos os condicionalismos, desde os meios de transporte até às questões de saúde, Tribunais, etc.

*Caso este mapa de Regiões venha a ser uma realidade, para os concelhos do Norte do actual Distrito de Leiria virem a pertencerem àquela com sede em Coimbra é positivo, pelo menos em nossa opinião, desde os transportes até à Saúde e a questões de Justiça, etc.

Orçamento e Plano de Actividades

Aprovado pela Câmara de Figueiró dos Vinhos

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, aprovou em reunião da Câmara Extraordinária o Plano de Actividades e o Orçamento para 1988, com 4 votos a favor e uma abstenção do vereador social-democrata, José Machado.

O valor do orçamento ascende a 1.529.329\$00.

O Presidente da Câmara no relatório que apresentou concomitantemente, disse que a proposta de Plano de Actividades havia sido elaborada de acordo com as estratégias de desenvolvimento global do concelho delineadas pelo actual Executivo Municipal.

Os critérios orientadores destes documentos de gestão financeira foram por um lado desenvolver mecanismos tendentes a criar novas expectativas para a fixação da população no concelho, contribuíndo para a criação de novos postos de trabalho e minorando dessa forma a desertificação humana e por outro lado transmitir mais qualidade de vida à população do concelho desenvolvendo obras nas vertentes das infraestruturas básicas e dos equipamentos

Os objectivos preconizados prendem-se com o Desenvolvimento Económico e Industrial, Comércio, Agricultura e Turismo, que se encontra dotado com 158 de verbas adstritas. A Cultura, Desporto, Tempos Livres e Educação têm 19% de verbas consignadas. As infra-estruturas Básicas especialmente a Rede Viária e o Abastecimento de

FOTO

ROLDAO



água aparecem dotadas com 31%. A Acção Social e Saúde têm 6% da dotação global, a Protecção Civil 5% e a Habitação e Urbanismo 6%.

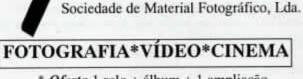
O Presidente da Edilidade referiu ainda que uma grande quota parte das realizações a alcançar dependerá das disponibilidades financeiras a adstrir pelo Governo central, dizendo-se convicto que aquele Poder compreenda os fortes desequilíbrios entre o Litoral e o Interior do País e concerte políticas tendentes a minorar esses desequilíbrios e a tornar as gentes do interior mais iguais, comparativamente com o todo nacional.

José Carlos Santos Mendes "COELHO"



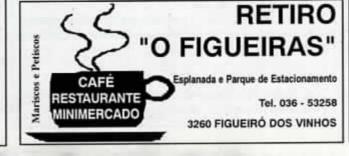
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA Tel. 036 - 53888 - 52555 Telemóvel 0931 - 217112

Praça de Táxis 3260 Figueiró dos Vinhos



- Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação
- Revelação em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899 Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA



diversos

Pela terceira vez este ano

Assaltado Centro de Saúde de Arega

O Centro de Saúde de Arega foi assaltado na madrugada da última quartafeira.

Os assaltantes, ainda por identificar, conseguiram entrar nas instalações do Centro de Saúde levando uma quantia em dinheiro de aproximadamente dois mil escudos e um rádio gravador, não tendo levado medicamentos nem outros equipamentos. Os estragos causados também não foram significativos sendo, no entanto de registar o estado de grande desarrumação deixado pelos vândalos, talvez à procura de maior "receita". O dinheiro levado pelos assaltantes era o proveniente das chamadas telefónicas, pois o restante dinheiro todos os dias é levado para lugar seguro



ocorrido durante o presente ano neste Centro de Saúde, tendo da primeira ocorrência o valor do assalto ascendido aos trinta cinco mil escudos provenientes da venda de senhas e dos telefonemas. No segundo assalto o "serviço" rendeu sensivelmente o mesmo que do terceiro.

Entretanto, o clima que se vive em Arega é tenso, pois nas últimas semanas registaram-se vários assaltos naquela localidade, quer a casas particulares quer comerciais.

Também em Arega, um comerciante local e um seu empregado, foram selvaticamente atacados e agredidos por um grupo de vândalos, não se sabe com que finalidade. Só o facto de nesse momento haver muitos populares presentes forçou a retirada evitando assim consequências mais graves.

Os "valentões" foram identificados pelos presentes e apresentada a respectiva queixa no Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos.

C.Santos

Em Conversa/Debate

Figueiró dos Vinhos fala de Poesia

Teve lugar na passada terca-feira dia 26 de Novembro, no Salão Nobre dos Pacos do Concelho de Figueiró dos Vinhos um interessante encontro com a Poesia em forma de Conversa/Debate.

Esta foi uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal, mais concretamente pelo Pelouro da Cultura e pelo Dr. Fernando Pires em colaboração com a Editora A Mar Arte.

A este acontecimento estiveram presentes o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, O Vereador da Cultura, Dr. Jorge Pereira, O Dr. Fernando Pires, o poeta Jorge Melícias, a actriz universitária Ana Barbosa e a directora e fundadora da referida Editora, Dra. Elsa Ligeiro.

Nesta Conversa/Debate, participaram algumas dezenas de populares, na sua esmagadora maioria professores, registando-se ainda presença do poeta figueiroense Alcides Martins, que ao que soubemos irá ter muito em breve publicado o seu primeiro livro. A participação dos populares que não sendo muita na quantidade, revelou sê-lo na qualidade, proporcionando um animado confronto de ideias. Neste particular, de salientar as intervenções da prof. Laura, da prof. Margarida e do prof. José Afonso.

Outro apontamento digno de registo foi a presença da "concorrência". Com efeito, o Jornal da Escola Preparatória fez-se representar por dois jovens atentos e competentes repórteres.

A abrir a sessão, o Dr. Manata realçou o papel do Dr. Fernando Pires na dinamização da cultura em

Figueiró dos Vinhos, agradecendo de seguida a presença dos presentes, principalmente dos "visitantes" da A Mar Arte, aproveitando para fazer votos de que iniciativas como esta frutifiquem e se estendam a ouras áreas da cultura.

A entrada no edifício deu-

se pela porta principal tendo

para o efeito sido arrombada

a porta. Na primeira e se-

gunda ocorrência os "amigos

do alheio" tinham entrado

pelas traseiras, mais concre-

tamente pela casa de banho e

Para o Dr. Jorge Pereira, este foi um momento importante que considerou ter, em termos pessoais, reposto a poesia no seu verdadeiro lugar, lamentando-se pelo facto de "ultimamente se ter dedicado mais à prosa e principalmente à leitura de livros técnicos". Aproveitou, fazendo um discurso que cativou a assistência, para lembrar o falecido Prof. Agostinho da Silva para quem a verdadeira Universidade è aquela que nos ensina as necessidades da

O Dr. Fernando Pires, que acabou por funcionar como moderador da Conversa/

Debate (com oportunidade, diga-se) viria a "tocar" num assunto considerado de grande relevo: "a tendência para ler o clássicos".

Na oportunidade, a Dra. Elsa Ligeiro, aproveitou para referir que estas iniciativas, defende aA MarArte servem precisamente para combater essa "tendência", acrescentando que, em seu entender, "todo o leitor é poeta, pois existe uma cumplicidade entre o leitor e

O poeta Jorge Melícias, pós ler e "debater" alguns poemas seus, referiu que a"poesia é uma angústia sem a qual o poeta não pode passar, é a angústia que alimenta o poeta".

Dado o assinalavel êxito da iniciativa a Dra. Elsa Ligeiro disponibilizou-se para outras acções sugerindo, inclusive, a realização de tertúlias. Sugestão prontamente aceite pelo Dr. Fernando Pires.

SAÚDE

Diabetes e colesterol: ligações perigosas

«No futuro, o controlo dos lípidos será talvez mais importante na diabetes tipo II (não insulinodependente) do que o actual controlo básico da glucose», garantiu o Dr. Terje Peterson, da Universidade de Oslo (Noruega), ao intervir numa das sessões do Congresso Europeu de Cardiologia.

Aquele especialista apresentou os resultados de um estudo efectuado em 70.000 individuos, que demonstrou que o risco de enfarte agudo do miocárdio (EAM) nos diabéticos aumentava 2.7 vezes nos homens e quase 6 vezes nas mulheres. Adicionalmente, a taxa de mortalidade global a 3 anos nos doentes diabéticos era quase o dobro da dos não diabéticos.

Quer o doente recebesse ou não o tratamento com insulina ou medicamentos orais para controlar os seus niveis sanguineos de glucose, ou o fizesse simplesmente através de dieta, não pareceu alterar os resultados.

Terje Peterson afirmou ainda que o tratamento para diabéticos se tem concentrado no controlo da glucose no sangue, mas que existem poucas provas de que tal melhore o prognóstico da doença. Acrescentou que, embora não se possa afirmar que os efeitos do tratamento com estatinas (medicamentos com acção de redução dos niveis de colesterol) sejam maiores nos diabéticos do que nos não diabéticos, é possível afirmar que, no mínimo, esse tratamento é eficaz. Na sua conclusão, Terje Peterson realçou o facto de o tratamento com estatinas dos soentes diabéticos com doença coronária ter uma relação custoeficácia favorável.

O número de doentes que é necessario tratar durante 5 anos para evitar um único acidente coronário será de 10 não diabéticos e 5 diabéticos, como demonstrado no estudo 4S (sinvastatina) e de 18 não-diabéticos e 12 diabéticos no estudo CARE (pravastatina).

Do ponto de vista clínico, estes dados tinham sido anteriormente reforçados com a apresentação feita pelo Prof. James Chsebro, do Mount Sinai Medical Center, de Nova lorque (EUA), que referiu ser a doença coronaria responsável por 75% das mortes prematuras em diabéticos, que a diabetes aumenta o risco de arterosclerose em geral e que até 80% dos diabéticos morrem por trombose arterial (trombose e enfarte do miocardio).

Afirmou, no entanto, haver alguma esperança de modificação, visto a simvastatina conduzir a uma redução significativa no crescimento do trombo ou oclusão do vaso sanguinco.

Autorizados mais de mil novos medicamentos em apenas 3 anos

Nos seus 3 primeiros anos de vida, o INFARMED autorizou a entrada no mercado de cerca de 1.100 novos medicamentos de uso humano e de 37 de uso veterinário. Por outro lado, foram indeferidos cerca de 150 processos de pedidos de autorização de introdução no mercado, por razões de saúde pública, de cerca de 30 medicamentos, autorizados 760 pedidos de comparticipação e revistos cerca de 600 dossiers. Foi igualmente autorizada a instalação de 19 farmácias e de 30 postos de medicamentos, tendo sido efectuadas mais de duas 1.300 inspecções a farmácias, postos de medicamentos e armazéns.

Constantes do relatório de actividades do ano de 1996, recentemente divulgado pelo Instituto Nacional de farmácia e do Medicamento (INFARMED), estes valores denotam uma actividade crescente por parte daquele organismo que, de acordo com o seu Conselho de Administração, pretende para os próximos anos reorganizar, consolidar e potenciar as suas estruturas, de modo a cumprir de forma cada vez mais eficaz os objectivos para que foi criado.

Para além das estatisticas citadas, pode ler-se no relatório daquele organismo que as despesas do Estado com a saúde continuam a crescer ao passar de 385 milhões, o orçamento do Serviço Nacional de Saúde (SNS) quase que duplicou entre 1991 e 1995. Por outro lado, o consumo de medicamentos «per capita» passou, durante o mesmo periodo, de cerca de 27 para 33 contos. Os encargos do SNS com medicamentos, por seu lado, aumentam em quase 50

mil contos, tendo passado de cerça de 76 mil para um valor.

a volta dos 122 mil contos.

FICAPE

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA,

Rua Comendador J. Araújo Lacerda 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVOCATÓRIA

Usando da competência que me confere o artº 25º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da FICAPE-COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, CRI., para o dia 12 de Dezembro de 1997 às 17.00 horas respeitando a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 Apresentação e discussão do PLANO DE ACTIVIDADES « ORCAMENTO para o próximo exercício de 1998.
 - 2 Discussão de outros assuntos que interessam à Cooperativa.

Não havendo número de sócios que realize quorum, a Assembleia reunică uma hora mais tarde com qualquer numero.

> Figueiró des Vinhos, 20 de Novembro de 1997 O Presidente da Assembleia Geral (Assinatura (fegivel)

ADMARCA 1997.11.30

Sede da ARCA a um passo da realidade

Governador Civil de visita (mais uma vez) a Arega

Apesar da candidatura do Projecto da Sede da ARCA. a implantar-se ao lado do Pavilhão Gimnodesportivo, não ser incluido no segundo pacote do sub-Programa 2 do PIDDAC, o Governador Cívil, Prof. Carlos André, durante a visita que efectuou àquela sede de freguesia, no passado dia 19 de Novembro, garantiu aos directores da Associação ali presentes, Fernando Borges e Manuel Teixeira da Silva, que este projecto, pela sua

importância, será considerado na próxima candidatura e comparticipado com 60% do valor da obra. Nesta visita que o representante do Governo no Distrito pretendeu fazer ao terreno onde se instalará a futura sede, estiveram presentes o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, o vereador Álvaro Lopes, o Técnico Municipal responsável pelo projecto, Eng^o. Mendes Lopes, o Presidente da Junta de Freguesia, Mário Morais e ainda os membros da Comissão de Melhoramentos, José Baião, Manuel Santos Antunes e José Martins Mano.

Durante a conversa informal entre estas entidades, o Dr. Fernando Manata salientou o esforço que a autarquia está a fazer, disponibilizando os seus técnicos junto das Associações do concelho para a promoção e realização dos seus projectos, como são já os casos das Comissões de Melhoramentos do Carapinhal, Aguda, Bairradas, Aldeia de Ana de Aviz, Alge, Desportiva de Figueiro dos Vinhos, Associação Cultural e Recreativa de Campelo o "Convívio", todos eles comparticipados no âmbito do referido Programa em 60%.

Também o Governador Civil fez questão de recordar que todos os projectos apresentados nestes dois pacotes foram aprovados, à excepção de dois, de outros concelhos, que apresentavam mais que uma fase para candidatura. Adiantou ainda que tem consciência que os dinheiros para estas Associações Locais são rentabilizados extraordinariamente, já que contam com o apoio



das populações na mão-de-obra, do valor acrescentando, como exemplo, que "os seis

acrescentando, como exemplo, que "os seis mil contos aqui investidos, em Lisboa ou noutro grande centro corresponderiam a mais de vinte mil contos". Esta afirmação leva-nos a recuar no

Esta afirmação leva-nos a recuar no tempo, quando e à cerca de vinte anos a construção da sede da Junta de Freguesia de Arega, com os parcos meios financeiros existentes, se ergueu à custa da generosa mão-de-obra dos areguenses.

O senhor José Baião, da Associação de Melhoramentos da Arega, aproveitou para comunicar ao Governador Civil, que o sistema de aquecimento cuja aquisição este se tinha prontificado a auxiliar economicamente, quando da sua última visita à freguesia, já se encontra instalado e em funcionamento.

Para encerrar esta visita, a Comissão de Melhoramentos e a Junta de Freguesia ofereceram um beberete a todos os presentes onde ficou bem vincada a grande hospitalidade do povo areguense.

Este Projecto orça aproximadamente os quarenta mil contos e irá ser candidatado faseadamente ao sub-Progarama 2 do PIDDAC.

Aos aspectos técnicos deste projecto, voltaremos em próximos números.

C. Santos

Barragem nas Sarnadas

Para abastecimento de água a Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos

Como se sabe, pretendem as Câmaras Municipais de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos solucionar em termos definitivos a origem de água para abastecimento destes concelhos, não tanto para utilização imediata, mas acautelando o futuro, que não parece risonho no que concerne à abundância de água de qualidade.

Nessa perspectiva, as Câmaras de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos propõem-se construir uma barragem na Ribeira de Pera, por alturas de Sarnadas, em plena serra da Lousã, cinco quilómetros a norte de Castanheira de Pera, obra candidatada através da Associação de Municípios PEFICA e cujo projecto já obteve apoio inscrito em PIDDAC, com uma dotação global de 90.000 contos para o triênio 1996/1998

A superficie inundada, em nível pleno de armazenamento, será de 10,6 hectares, destinando-se, para além do abastecimento de água a estes dois concelhos, ao regadio de aproximadamente 70 ha de terreno de cultura.

De acordo com a legislação em vigor, está a decorrer a Consulta Pública de 29 de Outubro a 3 de Dezembro de 1997, período durante o qual serão acolhidas sugestões e comentários relativos ao "Impacte Ambiental" os quais poderão ser entregues nas Câmaras Municipais de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, Juntas de Freguesia de Coentral Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Campelo, Arega, Aguda, Bairradas, Pedrógão Grande e Vila Facaja ou na Direcção Regional do Ambiente, em Coimbra, entidades que poderão fornecer os elementos de consulta necessários.

BREVES

1º ENCONTRO DE TUNAS ACADÉMICAS DE ALVAIÁZERE

A Associação Cultural e Recreativa de Alvaiázere, vai levar a efeito, no próximo Sábado, dia 29 de Novembro, o lº Encontro de Tunas Académicas de Alvaiázere (lº ETAA) que irá decorrer no Cine-Teatro José Mendes de Carvalho a partir da 21 horas. O Programa completo é o seguinte:

15:00 h Concentração (largo do Cine-teatro)

15:30 h Visita das instalações do local de actuação, com possibilidade de ensaio.

16:30 h Abertura oficial do "PIPO"

17:30 h Lanche ajantarado

19:30 h "Passa-calhas" 1º Encontro de Tunas Académicas de Alvaiázere

01:30 h Convívio final

Para além do constante neste programa, segundo uma fonte da Organização, desenrolar-se-ão algumas actividades durante a tarde com a participação dos tunos que poderão ser de importante registo.

IX FEIRA NACIOCAL DE ARTESANATO E CULTURA POPU-LAR DE MONTEMOR-O-VELHO

A Associação Fernão Mendes Pinto, com a colaboração da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, do Centro de Emprego da Figueira da Foz, do Sub-Programa C do Procentro e outras Entidades locais e regionais, vai, pela 9º vez, realizar a sua Feira Nacional de Artesanato e Cultura Popular do Concelho de Montemor-o-Velho, que decorrerá de 13 a 21 de Dezembro, no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal. Tal como tem vindo a ser praticado ao longo do tempo, este Certame conjuga várias áreas de intervenção, proporcionando uma oferta cultural e de animação, vasta, diversificada e atractiva:oitenta Artesãos, Grupos Etnográficos, Bandas Filarmónicas, Música Popular, Escolas de Música, Seminários, Doçaria Regional e Gastronomia. A escolha do mês de Dezembro, em vésperas de Natal, visou assegurar uma maior disponibilidade dos intervenientes, sem esquecer que, dada a época festiva, efectivamente comercial, que se vive nesta altura do ano, esta Feira poderá proporcionar variados motivos de interesse, bem como excelentes oportunidades de negócio e comercialização dos produtos artesanais.

EM PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA AMI INAUGURA ABRIGO NOCTURNO

No passado dia 10 de Novembro a AMI - Assistência Médica Internacional inaugurou um Abrigo Nocturno na Graça (Lisboa), em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

A inauguração foi realizada pelo Presidente da AMI, Dr. Fernando Nobre e pelo Presidente da Câmara de Lisboa, Dr. João Soares. Na ocasião estiveram também presentes a Dr^a. Leonor Nobre, Vice-Presidente da AMI e a Dr^a. Sara Amâncio, Vereadora dos Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

O Abrigo surge no âmbito do projecto de acção social da AMI e vem colmatar uma necessidade, que vinha a sentir, como complemento dos serviços disponíveis na Porta Amiga: Restaurante do Coração, Balneários, Distribuição e Lavagem de Roupa, Consultório Médico e de Enfermagem, Apoio Social, Psicológico e Jurídico e ainda o Clube de Emprego.

Os destinatários serão indivíduos sem abrigo do sexo masculino (mais de 75% dos sem abrigo que acorrem aos Centros Porta Amiga são homens), com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos que se encontrem em fase de integração socio-profissional. Para ser admitido no Abrigo é necessário que o utente se encontre credenciado pelo assistente social responsável dos Centros Porta Amiga da Fundação AMI. O Abrigo terá um horário de funcionamento das 18.00h as 9.00h, de Inverno e das 19.00h às 9.00h, no Verão. Os utentes terão direito a uma refeição à noite e pequeno almoço. Pessoal técnico irá prestar apoio e encaminhamento dos utentes durante o seu processo de reinserção socio-profissional.

PROJECTO PORTA AMIGA CHEGA A MADEIRA

Também no Funchal, Ilha da Madeira, a AMI inaugurou, ontem dia 29 de Novembro, o Centro Porta Amiga do Funchal. A esta cerimônia esteve presente o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio. Esta centro está situado no número 57 da Rua das pedras, nume edificio cedido pela

Câmara Municipal do Funchal Quando à cinco anos a AMI iniciou o projecto Porta Amiga, propunha-se ajudar as pessoas que se encontram em situação de exclusão social, aqueles que vivem em situações de extrema pobreza e os que dormem na rua, sem qualauer tipo de protecção,

procurando como objectivo final a sua reinserção social. Este é o quinto Centro Porta Amiga, estando já presente em Lisboa (Olaias), Porto (Campanhã), Almada e Cascais.

Actualmente, a Porta Amiga serve aproximadamente 400 refeições diárias, prestando igualmente serviços de distribuição de vestuário, balneário, apoio médico, apoio psicológico, apoio social, apoto jurídico e clube de emprego.

Fundamental nesta projecto, é o trabalho voluntário, imprescindivel para levar a cabo este projecto de solidariedade, uma vez que só com o empenho diário dos voluntários é possível assegurar a prestação destes serviços aos utentes.

AAMI, está certa de que na Madeira este espírito de silidariedade da sociedade civil será igualmente forte.

C.

Para preservar zonas ribeirinhas

"Pinhais do Zêzere" cria Projecto no âmbito do Programa Life

A "Pinhais do Zêzere -Associação para o Desenvolvimento", está a levar a cabo, na região centro de Portugal (concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Castanheira de Pera) um projecto de defesa do ambiente, no âmbito do Programa Life Natureza, com o objectivo de preservar as muitas zonas ribeirinhas existentes, valorizando a região no sentido da preservação e gestão ambiental.

Para a concretização deste projecto estão a desenvolver-se muitas actuações planeadas, como por exemplo: limpezas de áreas de matos, silvas e outro tipo de vegetação realçando também as acções de vertente científica, tendo como

de flora e fauna (características desses ecossistemas) e respectiva identificação, com o objectivo de as preservar, prevendo-se também a plantação de espécies arbóreas e arbustivas, não esquecendo os recursos piscícolas.

Perspectiva-se também a criação de recursos pedestres em zonas seleccionadas bem como o levantamento de locais de relevante valor ecológico e/ou paisagístico, com sinalização no local e informação promocional, tornando os locais mais agradáveis e com melhores acessos, sendo este um trabalho realizado por três Guias da Natureza em cada área de intervenção, que obtiveram exemplo: levantamentos no âmbito deste projecto d



preservação de zonas ribeirinhas

uma formação prévia para o desempenho destas funções. A Coordenação é feita por uma equipa técnica constituída por um biólogo e um

economista a partir de sede da Associação de Pinhais do Zêzere. A execução deste projecto terá a duração de mais de um ano.

mia nauisicão est

WWW.CASTANHEIRADEPERA.pt

Sr. Pedro Barjona, como

Com o apoio expresso do

WWW.CASTANHEIRADEPERA.pt

Castanheira de Pera na Internet

Estava uma tarde de calor. Ouvia-se a água a cair no tanque das Barreiras. Estávamos de férias no Coentral e o tempo, nesse momento, dá para tudo. E deste tudo faz parte uma boa conversa com gente jovem e amiga. Gente com visões rasgadas e futuristas! Coisa boa! Éramos o Fernando Madeira, a Sofia Simões e a Beta. A sembra da varanda, em casa da D. Isaura, enquanto o Angelino ia abrindo umas garrafitas geladinhas de cevada fermentada, iamos trocando impressões sobre a nossa terra.

Novidades, modernices, o. futuro, quem nos conhece, como podemos dar a conhecer estas serranias e as coisas boas que elas têm. E



o diálogo foi decorrendo até que surgiu a palayra INTERNET.

Os limites de um concelho transportados para a universalidade dos povos. A cidade real nas autoestradas da informação como parte da enorme cidade virtual. A abrangência ao alcance de um dedo. Toco-te e... viajo por Castanheira de Pera. Ali posso encontrar tudo. Em português e inglés.

Agora nasceu a obra, basta digitar o endereco no seu navegador (browser) de internet que é:

Presidente da Camara Municipal de Castanheira de Pera, aqui fica o desafio. Agora o início é modesto, mas vai ser aumentado com os contributos de cada um. As coisas da nossa terra devem ser levadas por esses mundos de culturas dife-

rentes. Textos, dados histó-

ricos, histórias, tudo!

Escrevendo para Fernado Madeira, Rua Bastos Nunes, 30, C/V, esq. , 2745 Queluz, ou via informática para FMADEIRA@USA.NET podemos dialogar sobre a nossa terra. Ficamos à vossa

J. Manuel Simóes

Faleceu Maria do Céu dos Reis Preces

Na sua rea dencia em S. Paulo, Brasil, faleceu no passado dia 11 de Gutubro, D. Maria do Ceu dos Reis Proms.

Nan fe-Felig o destino desta Senhora que viveu em Castanheira de Pera mais de metade dos seus dias e ali Concelho, come entre os maiores per uma generosidade invulgar. Que o digum as instituições deste Concelho, sesde as religiosas às roccestivas, passando pelas de solidariedade social, pelos idosos e pelos estudantes Que o digum co seus parentes e amigos e todos quantos de algum modo ela quis obsequiar ou ajudar ao ladgo de ama vada que foi dádiva constante, mil vezes cuta prejuizo de ai prárala e ilo seu confurto e bem



Em hause page m'aquele fio que lhe deixoù as bases para camprir o lemb a que se devotou de tudo tazor petos outros, mandou construir há ases, no Bolo, a cantina escolar Adrillo Reis, e ainda agota, através do testamento, ela quia manifestar mais uma vez o sen carinho pelos idosos de Castanheira de Pera.

Esc nera tudo foram nosas no seu camunho - Deus sabe quantos escolhos ela teve de enfrentar - nem assim se deixou ahater, bem pelo contario. Mas esse capitulo, tal como ela sempre fez, proferenos escreve-le na areia, terminando estas linhas com a tiossa hichariagent Sem sincera aquela fortissima personalidade de antes quebrar que torcer, que tão grafas recordações nos delixos e que tem jos a continuar vivo des acidas espíritos e nos missos corações.

região

Casa do Concelho de Castanheira de Pera a dar cartas Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral" tem sucesso em terras brasileiras

Já lemos anteriormente no artigo da nossa querida amiga Tânia Pires-Teixeira, como foi, este ano, o S. Martinho na Casa do Concelho de Castanheira de Pera. E uma vez mais esta empenhada jornalista d'A COMARCA relatou com grande verdade e sentimento o nosso convívio, pelo que lhe estamos muito gratos.

Não vou portanto, falar do S Martinho mas de um pequeno apontamento sobre a viagem, ao Brasil, do Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral" e a Casa do Concelho de Castanheira

Naquela tarde de 9 de Novembro sentimos o significado da palavra saudade. Tínhamos a casa cheia com cem conterrâneos mas faltava algo. Sentíamos a ausência dos Neveiros. Decerto que lá longe, junto dos amigos do país irmão, eles decerto sentiam o mesmo. É que nós somos assim! E gostamos!

No calor do momento resolvemos escrever-lhes e foi assim: Para: Ex.mo. Sr. Eng.º Machado Fernandes

Digníssimo Presidente do Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral"

Lisboa e CCCP, 9 de Novembro de 1997

Os castanheirenses reunidos na Casa do Concelho de Castanheira de Pera para festejarem o S.Martinho num ambiente de grande amizade, querem desejar ao Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral", como verdadeiros embaixadores da cultura castanheirense, uma grande e verdadeira demonstração dos nossos valores de beirões por forma a que aí, na sua digressão, uma vez mais estreitem os laços que a todos nos unem.

Este fax tem o aplauso caloroso dos cem castanheirenses presentes e vai ser assimado por:

Sr. Vereador da Cultura da C.M.C.P Sr. Presidente da Casa do Concelho

Recorremos às novas tecnologias e enviamos um fax.

Passados dias recebemos na CCCP uma carta do Brasil e ao lê-la os nosso corações encheram-se de alegria. As coisas que a amizade provoca. Respondiam então ao presidente da Casa do Concelho:

Caro Amigo

Estamos em S. Paulo. Chegamos bem, depois de uma óptima

Já actuâmos no sábado na Casa de Portugal em Campinas e ontem na Casa de Portugal e na Casa da Ilha da Madeira ambas em S.Paulo.

Todas estas actuações se traduziram em êxito para o nosso Rancho e para o nosso Concelho.

O convivio com a Comunidade Portuguesa, nomeadamente a Castanheirense, tem sido emocionante e sensibilizante.

Neste ambiente de alegria, mesmo de cuforia, não nos esquecemos dos que nos deram grande apoio, sem o qual esta deslocação não teria sido uma realidade. É o caso da nossa Casa do Concelho, bem representada nos "Neveiros", em terras do Brasil, por membros dos corpos gerentes e vários associados que tudo têm feito para nos ajudar e dar as melhores condições de trabalho na sua Sede.

Recebe um grande abraço de amizade e de grande gratidão dos "Neveiros do Coentral"

No fim seguem-se as assinaturas dos quarenta e dois elementos do rancho presentes.

A medida que em voz alta famos lendo, sentíamos o pulsar de todos os castanheirenses que no país irmão levantavam bem alto a bandeira da nossa terra. Pela forma como nos responderam imaginamos a alegría com que receberam o nosso fax. Como que esta comunhão de sentimentos seja abrangente aqui transcrevemos as gratas palavras que nos foram enderecadas. E como sentimos o vibrar do momento em que cada um dos elementos do Rancho assinava.

A Casa do Concelho de Castanheira de Pera viveu este ano o S. Marinho de uma forma diferente.

Muito nossa. Muito amiga. Como sempre, muito castanheirense.

J. Manuel Simões

Delegação de Castanheira de Pers



"...sou candidato pela minha terra e não para fazer favores ao partido, não carrego bandeira nenhuma, ou melhor, carrego a bandeira de Castanheira de Pera



Nuno Teixeira Correia no uso da palavra.



Feliciano Duarte e Barbosa de Melo. duas figuras de destaque que marcaram presença no jantar de presentação dos candidatos



"Vencer Pela Nossa Terra" foi o slogan escolhido pelo Partido Social Democrata e apresentado no dia 14 de Novembro, no jantar de apresentação oficial dos nomes que compôem a lista de candidatos à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Junta de Freguesia, nas eleições

Autárticas de 14 de Dezembro.

No jantar servido pela "Churrasqueira Castanheirense" no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e, perante cerca de duas centenas de pessoas, com convidados dos concelhos vizinhos a suplantar a falta de muitos castanheirenses; pode dizer-se que o calor dos discursos e a presença de alguns notáveis do P.S.D. não foi suficiente para 'encher de curiosidade' a população de Castanheira de Pera.

Presentes estiveram nomes como:

- Nuno Teixeira Correia Actual candidato à Presidência da Câmara Municipal castanheirense.
- Dr. Belarmino Correia Candidato à Presidência da Assembleia Municipal castanheirense.
- Professor Dr. Barbosa de Melo figura marcante do P.S.D. nacional, e antigo Presidente da Assembleia da Repu-
- Feliciano Barreiras Duarte Conselheiro Nacional do Partido Social Democrata. - José Fidalgo - Representando a Comissão Politica Distrital
- Dr. João Vaz Candidato à Presidência da Câmara de
- Pedrógão Grande.

 Dr. Alvaro Simões - Candidato à Presidência da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

No uso da palavra, o Mandatário Concelhio, professor António Alves Henriques; dava ênfase a um PSD vivo 'na defesa dos interesses de todos os castanheirenses '.

Salientando o facto de que 'apesar de de tantas avenidas e rotundas não há uma passadeira para peões', Antônio Henriques deixava passar a mensagem de Castanheira de Pera ser um Concelho com herança 'super endividado'. Já no final e em resposta à nossa reportagem a respeito das obras a decorrer em Castanheira de Pera e da falta de passadeiras para peões, António A. Henriques dizia-nos: -"Não me referia às passadeiras nos locais em que ainda decorrem as obras, nomeadamente as Avenidas Verdes. Compreendo que as obras que não estão acabadas não podem ter passadeiras. Será decerto a última coisa a fazer.No entanto, em algumas zonas da Vila, como por exemplo junto à Praça dos Táxis, em frente ao Mini-Mercado, e em outros locais da parte alta da vila onde não há obras a decorrer, não existe uma sequer passadeira.Se houver um acidente, quem é o responsável ?"

Durante o tempo usado para os discursos, os oradores foram unânimes e, a uma só voz, discordantes sobre a forma como actualmente o concelho Castanheirense é governado. Antes do discurso mais esperado da noite, o do candidato e cabeça de lista à Câmara Municipal; usou ainda do tempo concedido o Conselheiro Nacional do PSD, Feliciano Barreiras Duarte. Num discurso rápido, e enaltecendo as qualidades do cabeça de Lista à Câmara Castanheirense, Feliciano Duarte afirmava que "Nuno Correia não precisou de mudar de cor política para ser candidato à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, ou ainda para resolver situações pessoais", numa clara alusão ao candidato do Partido Socialista Castanheirense. Também Feleciano Barreiras Duarte falava à nossa reportagem

no final e dizia-nos que: "O Nuno é uma pessoa que prefere acreditar na convição das suas ideias,e o que eu disse repito: ele não mudou de partido para ser candidato! Ao contrário do actual presidente da Câmara, ou pelo menos parte daqueles que sempre fizeram parte do PSD antigamente, fizeram! Passaram-se de armas e bagagens para o Partido Socialista! Com este exemplo quero dizer que se o Nuno Correia for eleito Presidente da Câmara, concerteza que entre o PSD e a Castanheira ele escolherá sempre Castanheira de Pera.E como o conheço bem, coloco as minhas mãos no lume por ele. O Nuno não vai para a Câmara para resolver problemas profissionais ou pessoais... sobre esta matéria não me posso pronunciar sobre se o actual Presidente da Câmara e candidato do PS o fez ou não porque não conheço o caso de Castanheira "

Foi então a vez de Nuno Correia que, ovacionado de pé; fez um discurso pausado mas sem deixar de tecer grandes críticas ao seu opositor político. Dizendo que são uma equipa cujo objectivo é "Vencer pela Nossa Terra", dava aos presentes duas razões pela quais se candidatara à Presidência da Câmara Municipal. A 11 " Porque vejo cada dia que passa este nosso concelho em pior situação... sou candidato pela minha Terra, não para fazer favores ao Partido... " e " ...os que estão mais próximo de mim sabem que levanto a voz contra as atrocidades que se cometem neste concelho". A 2ª razão "Porque consegui reunir à minha volta um conjunto de pessoas, capazes, dinâmicas com espirito empreendedor... importante para o desenvolvimento do nosso concelho "

Fazendo um balanço negativo da gestão Socialista, Nuno Correia defendia um Concelho onde se devem satisfazer sempre em primeiro lugar as populações.

Acusando o PS de nada ter feito nas aldeias, prometia, "caso seja eleito, fazer uma gestão equilibrada entre a vila e as aldeias, conferindo assim aos habitantes das aldeias condições de vida semelhantes às das pessoas que residem na Vila".

Acusou ainda o actual Executivo PS de não ter aproveitado os projectos deixados pela anterior Câmara presidida por Virato Graça Oliva.

Finalizando, deixava ainda na sala a promessa de que se fosse eleito, iria realizar o projecto que muitos dizem não existir no PSD. Agindo em três grandes áreas como o Desenvolvimento Económico do Concelho, Educação e Desporto e na Saúde, Nuno Correia enumerou doze alíneas desta Áreas de Intervenção onde prioritáriamente agirá.

Saudado pelos presentes, dava lugar à intervenção do Professor Dr. Barbosa de Melo, que num discurso emocionado lembrava aos presentes que era "nestas alturas, em tempo de adversidade, que o PSD cresce!" Saudando os candidatos pela sua coragem e determinação ao assumirem uma responsabilidade com tanto peso, congratulando-se ainda pelas excelentes figuras femininas que a actual Equipa de Candidatos tinha consigo, dizia que ...a mulher, é sempre uma figura de prestígio em qualquer lugar que esteja."

À nossa Reportagem, dizia-se satisfeito pela forma como foram apresentados os candidatos e, por saber que a Imprensa nesta região era apartidária, ao contrário do que se passava em outros locais.

> Texto e fotos: Filipe Lope

CAFÉ RESTAURANTE **EUROPA**

De Joaquim Serra da Fonseca



3280 CASTANHEIRA DE PERA

Tel. 036 - 44691 MOREDOS

Os Candidatos

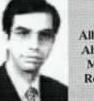
CÂMARA MUNICIPAL



Nuno José Mendes Teixeira Correia

Ana Isabel Antão Ventura





Albano José Almeida A. Morgado Rodrigues





Fernando José Pires Rodrigues

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Belarmino Henriques Correia



Pompílio Antunes

Lourenço

ASSEMBLEIA DE

FREGUESIA



António Alves Henrique



Gualter dos Santos Fernandes



Edmundo Henriques Simões



Domingos António Alves Dinis



Amadeu de Almeida Joaquim

Cristina

Lima

Campos



Eduardo Bebiano Antunes



Silva Cepas Correia



A. C. H. ===

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 5282 Pinheira Mansa - Carameleiro 3260 Figueiró dos Vinhos







NOTICIAS DA EXPO

Para recolhimento religioso

Criado Espaço Inter-Confessional na EXPO'98

No dia 14 de Novembro foi assinado um protocolo entre a EXPO'98 e a Comissão Coordenadora Inter-Religiosa EXPO'98, que teve como objectivo a cedência de um espaço para recolhimento religioso no recinto da Exposição Mundial de Lisboa.

O documento foi assinado pelo Comissário geral da EXPO'98, Eng. José Torres Campos, e pelos representantes da Comissão Coordenadora Inter-Religiosa EXPO'98 constituída pelas seguintes instituições:

 Igreja Católica Romana, representada por D. António Vitalino

 Aliança Evangélica Portuguesa, representada por Dr. José Dias Bravo,

Eng. Rui Santos e Sr. Fernando Jesus

- Conselho Português de Igrejas Cristãs, representada pelo Reverendo José Leite
- União Portuguesa de adventistas do Sétimo Dia, representada por Dr. Mário Brito, Sr. José Eduardo Teixeira, Sr. Ezequiel Quintino e Sr. Paulo Mendes
 - Comunidade Baha'í de Portugal,
 - Comunidade Hindú de Portugal,*
 - Comunidade Muçulmana de Portugal,*
- Comunidade Israelita, representada pela Drª Esther

*representadas pelo Dr. Mário Mota Marques (Com Baha'i)

Ao reunir pela primeira vez sob o mesmo tecto confissões tão diversas, a iniciativa assume um carácter inédito. A colaboração multi-religiosa conseguida, ultrapassa a dimensão ecuménica e revela um espírito de abertura e uma capacidade de entendimento que cumpre assinalar.

A selecção das entidades dos diferentes credos é da exclusiva responsabilidade da Comissão Coordenadora Inter-Religiosa, cabendo apenas à EXPO'98 proporcionar as condições que permitem a criação de um espaço de recolhimento, neutro e aberto a qualquer pessoa de qualquer confissão.

De 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998, a Comissão Coordenadora Inter-Religiosa será responsável por manter aberto ao público, entre as 10 e as 20 horas, o espaço de 324m2 disponibilizado pela EXPO'98 na Área Internacional

Lugar de encontro de povos e culturas distintas, o universalismo da EXPO'98 manifesta-se assim também no domínio religioso.

BREVES DE FIGUEIRÓ

Mau tempo causa prejuízos em Figueiro

O mau tempo que tem assolado o país trouxe ao concelho de Figueiro dos Vinhos, muitos transtornos e prejuizos avultados, que no perimetro urbano da vila, onde se registaram algumas inundações e destruição de muros, quer no meio rural, onde caminhos Municipais, estradas florestais e agrícolas foram gravemente atingídos, tornando muitos deles intransitáveis. Os serviços Municipais de Protecção Civil têm procurado corresponder aos apelos que de todo o concelho chegam, dando nota de constantes aluimentos de terras, muros e paredes com dezenas de anos.

O mau tempo tem dificultado a tarefa de repôr com a celeridade desejada a normalidade.

Por outro lado, regista-se o facto de não ser possível com as condições atmosféricas que se têm feito sentir, iniciar um conjunto de obras já adjudicadas a empreiteiros, destacando-se a construção de calçadas, repavimentação do Bairro Pré-fabricado e a estrada entre Braçais e Brejo, na freguesia de Arega.

Capela do Bairrão vai ser remodelada

A Capela do Bairrão vai sofrer importantes obras de remodelação e de beneficiação, graças ao dinamismo, bairrismo e voluntarismo da respectiva Comissão. A Câmara Municipal foi consultada para apoiar a iniciativa, tendo disponibilizado materiais e isentado o pagamento de taxas de licenciamento.

Adjudicado o Projecto de construção da 2º fase do Parque Desportivo

A Câmara de Figueiró dos Vinhos, adjudicou na sua última reunião a um Engenheiro Técnico Civil com residência em Figueiró dos Vinhos, a feitura do Projecto relativo à construção da 2º Fase do Parque Desportivo de Figueiro dos Vinhos -Bancadas e Balneários.

Bar do Jardim Municipal recebe obras de beneficiação

Estão a desenvolver-se a um ritmo célere as obras relativas à beneficiação e ampliação do Bar do Jardim Municipal de Figueiro dos Vinhos. Trata-se de dotar aquele espaço de novas condições de conforto e de qualidade, quer para utentes quer para os futuros concessionários.

Aquele equipamento poderá acolher muitos turistas e pessoas que se deslocam a Figueiró e que ficam deslumbrados com as condições de beleza e de encanto oferecidas pela Sala de Visitas de Figueiró que é sem dúvida nenhuma o Jardim Público.

Prossegue Apoio Integrado aos Idosos

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ratificou os Protocolos que se reportam à integração do Município como parceiro no Programa de Apoio Integrado a Idosos - Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), A Entidade Promotora é o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, que preconiza ser esta candidatura capaz de dinamizar e alargar de modo significativo aquele tipo de

Cobertura do Mercado Municipal

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, aprovou numa das suas últimas reuniões o Projecto relativo à cobertura de alguns arruamentos do Mercado Municipal.

O Executivo Camarário visa com esta medida proporcionar melhores condições de trabalho aos yendedores que ali têm o seu posto de venda bem como a todos os utentes que ali se poderão deslocar para fazer as suas compras com maior comodidade:

No Pavilhão dos Oceanos

Oceanário receberá mais de 15 mil exemplares

"Um casal de lontras, papagaios-do-mar, tordas mergulhadeiras, araus, cardumes de cavalas e pinguins são as espécies mais interessantes que já se encontram no Oceanário. A partir de Janeiro de 98, milhares de outros animais deverão dar entrada no Pavilhão dos Oceanos onde passarão um período de quarentena antes de serem introduzidas na sua habitação definitiva.

Um pouco por todos os mares têm vindo a ser recolhidas as várias espécies da fauna e flora marinhas que vão habitar os cinco tanques do Pavilhão dos Oceanos, futuro Oceanário de Lisboa.

Estas espécies são originárias de diversos territórios como os EUA, África do Sul, Islândia, Chile, Alasca, Moçambique mas também de Portugal, nomeadamente dos Açores e da costa algarvia.

O Oceanário é constituído por um tanque central, que representa a globalidade dos Oceanos, e por quatro tanques de menor dimensão que sintetizam os quatro ambientes das zonas costeiras. No seu interior estão expostas 200 espécies diferentes, num total de cerca de 15 mil exemplares.

Algumas das espécies de fauna e flora exóticas:

Tanque Central: Tubarão-martelo, Tubarão-touro, Ratãopintalgado, Peixe-pegador, Barracuda-gigante, Peixe-ouriço. Habitat do Atlântico: Tremelga-marmoreada, Arenque, Choco-vulgar, Canário-do-mar.

Plantas - Hipericão, Alecrim.

Aves - Papagaio-do-mar, Torda-mergulhadeira.

Habitat do Antárctico: Senuca, Tubarão-de Port-Jackson, Cavalo-marinho, Viola.

Plantas - Arbustos, Ervas, Fetos.

Aves - Pinguim-de-Magalhães, Pinguim-de Crista.

Habitat do Pacífico: Lontra-marinha, Garibaldi, Cabeçade-carneiro-da-Califórnia, Enguia-lobo, Polvo-comum do Pacífico, Medusas.

Plantas - Cipreste de Monterey, Pinheiro de Monterey,

Habitat do Índico: Ratão-Pintalgado, Estrela-do-mar-azul, Ouriço-do-mar-de-espinhos-longos, Saltedor-do-lobo.

Plantas - Coqueiro, Hibisco. Aves - Verdilhão-de-Moçambique.

OPINIÃO

por Luis Filipe Mendes*

"Tourada é tortura, não é arte nem cultura"

"Piedade para com os animais"

Nos últimos anos não só se alargou a noção de direitos humanos aos povos e às minorias, como se tem falado com insisincia de direitos dos animais.

São promotores destes novos conceitos sobretudo as Sociedades Protectoras dos Animais.

Todavia, mais do que falar dos direitos dos animais há que falar dos deveres do Homem em relação a toda a natureza.

O Homem deve dar provas de que é humano não só quando lida com os outros seres humanos, mas também quando lida com os animais.

Nesse sentido, não se compreende que o Homem maltrate ou explore os animais, mesmo para fins de investigação cientifica, quanto mais para fins

Neste contexto, como se pode compreender o pretexto de uma

Porque razão ela se trata de

Não será ela um desporto ou actividade (o que lhe queiram chamar!) que tende para a agressividade?

Se assim é, então a tourada constitui uma demonstração do instinto primitivo do homem rude e irracional.

Por ser racional, o Homem é, de resto, entre todos os seres, o único que tem capacidade de cuidar e de se responsabilizar não só pela sua existência, mas também pela existência e bemestar dos outros seres.

Seria errado, incoerente e im-

prudente pensarem que odeio os indivíduos que fazem de ser toureiro, uma profissão!

Porém, seria igualmente errado e suicida pensar que a relação do Homem com o animal pode continuar a ser de domínio absoluto, ilimitado e irresponsável.

É direito básico quer do Homem como dos outros seres as condições da sua existência e sobrevivência no Mundo.

Não devemos apenas procurar o nosso interessezinho egocêntrico e individualista, mas, de uma forma geral, procurar diminuir ao máximo o sofrimento do Mundo, assim como aumentar o bem-estar dos animais.

Nesta perspectiva, todos os scres susceptíveis de prazer e de

dor devem ser assumidos como sujeitos de direito e tratados

Assim, onde se encontra o direito de bem-estar do touro aquando da sua arrastada e convulsiva dor de angústia sofrêga dentro da arena?

Para quê um "jogo" de tal preversão, como a tourada, em que se manipula e goza da fatalidade do animal ingénuo pelas mãos do toureiro cruelmente astuto?

Não haverá já demasiado sofrimento no Mundo?!!!

*Jovem de 17 anos descendente de Alge, Figueiró dos Vinhos e residente e estudante em Rio de Mouro onde também colabora no Jornal da Escola.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSA, LDA

Madeiras de Pinho Nacional de 1ºOualidade emTosco e Aparelhadas em Forro, Soalho, Roda-Pés Simalhas em todos os moldados BONS PREÇOS

Zona Industrial Alto Padrão, Lote 20 Tels.: Escritório - 039 993475 Residência - 039 992636

3200 LOUSA

Obras no Mosteiro causam polémica

Munícipe contesta duplicidade de critérios ca Câmara de Pedrógão

Contrariando um projecto de rectificação e alargamento das ruas do lugar do Mosteiro aprovado em 1984, a Câmara consente obras de construção de uma arrecadação que invade a via pública na rua que passa pelos "lotes" 79 e 80. Segundo aquele projecto de rectificação e alargamento aprovado, tal arrecadação deveria ser recuada, à semelhança do que sucederia com outras construções que fugissem ao alinhamento previsto.

Em execução desse projecto alguns moradores viram-se forçados a recuar as suas construções. O mesmo procedimento porém não foi adoptado com uma obra recente que visaria alegadamente recuperar uma arrecadação em ruinas. Neste caso, a Câmara já não exigiu que o proprietário recuasse, não obstante os

vizinhos protestarem pela circunstância de mesmo as ruínas existentes estarem implantadas em espaço público e de a construção nem sequer respeitar a traça primitiva, tendo até sido aumentada em altura e incluir abertura de janelas.

Os vizinhos protestam não só por essas circunstâncias mas também porque tal obra é manifestamente inestética e compromete a segurança dos munícipes, atendendo a que as manobras com viaturas se torna muito difícil, especialmente se se tratar de uma viatura dos Bombeiros que careça de realizar operações de recurso e emergentes.

Tal posição carece de ser prontamente revista pela autarquia, por forma a evitarem-se situações arbitrárias, iníquas e eventualmente dramáticas.



Sarzedas do Vasco Ansião

AGRADECIMENTO



JOSÉ HENRIQUES MORGADO JUNIOR

Nasceu a 09.11.13 Faleceu a18.10.97

Seus filhos, noras, netos e restante família, vêm por este meio, impossibilitados de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua

CAIXA DE CRÉDITO ABRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS. C.R.L

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do artigo 24º dos Estatutos, convoco todos os associados desta caixa de Crédito Agricola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no prôximo dia 30 de Dezembro de 1997, pelas 18h30m (dezoito horas e trinta minutos) nas instalações desta Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 - Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 1998;

II - Eleição dos Orgãos Sociais, para o Triênio de 1998-2000; III - Outros Assuntos

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados. a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois. Figueiró dos Vinhos, 17 de Novembro de 1997

> Presidente da Assembleia Gerali (Manuel Henriques Coelho)

gora é mais fácil



CRÉDITO À HABITAÇÃO JUROS BONIFICADOS

NOVOS PRODUTOS:

FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz Poupança em acções

POUPANCAS

- Poupança Mealheiro
- Poupanca Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

SEGUROS:

 Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:

LABORAÇÃO DE PROJECTOS

- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

VISA e MULTIBANCO

DEPÓSITOS:

A ORDEM - PRAZO - REFORMADOS

AS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA - CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O **ESTRANGEIRO**

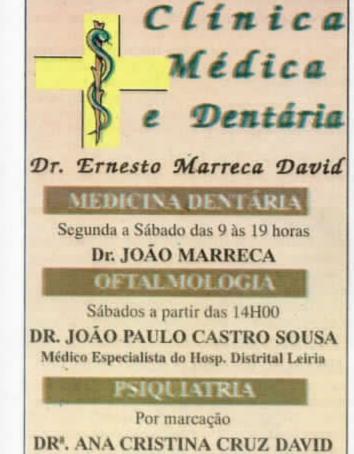
IOS AO SERVIÇO E DESENVOLVIMENTO DESTA REGIÃO



CRÉDITO AGRICOLA

O BANCO DO SEU CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRO DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263 PEDROGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210 CABACOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315



Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 44350 3280 Castanheira de Pera

"Toda a gente me conhece

Sou um autarca desde o 25 de Abril

A Comarca - Quem organizou a lista de candidatos aos órgãos autárquicos: o Senhor, a Comissão Política do PS ou o presidente da respectiva concelhia?

Eng. Mário Fernandes - A lista de candidatos aos órgãos autárquicos foi organizada pela Comissão Política do PS. Eu apenas fui contactado inicialmente pelo actual presidente da Assembleia Municipal, Dr. Silva, que me perguntou se eu estaria na disposição de recandidatar, e eu disse que sim. A partir daí eles começaram a contar comigo na qualidade de cabeça de lista, propuseram o meu nome à Comissão Política e posso até dizer-lhe que face aos resultados obtidos estou bem à vontade, tive 13 votos a favor, 2 abstenções e 1 voto contra - isto segundo informações que me deram, porque não participei nessa reunião.

C.-Não se sente um homem só, vendo indivíduos que eram afectos ou simpatizantes da sua candidatura passarem-se para a oposição?

M.F. - Não, são problemas a nível de partido, não tenho nada a vercom isso. Eu nunca escolhi a equipe, pensei sempre que essa escolha seria da Comissão Política. Dei o meu nome para cabeça de lista e a partir daí entendi democraticamente que a Comissão Política do PS escolheria outros OS elementos.

C. - De qualquer modo não desconhece que há uma grande divisão dentro daquele partido?

M.F. - Não me tenho imiscuído nesses assuntos. Entendo que são assuntos internos do partido Socialista, da Comissão Política e dos militantes.

C.-Estão a ser prejudiciais na sua candidatura?

M.F. - Eu penso que não, isso são assuntos internos do partido... aliás, não é só no PS que isso acontece.

C. - Snr. Presidente, a sua candidatura é para manter mesmo ganhando ou vai renunciar a favor de alguém da sua lista?

M.F. - De maneira alguma, toda a gente me conhece. Sabe que eu sou autarca desde o 25 de Abril, fiz e tenho feito um trabalho extraordinário como autarca a nível do concelho de Pedrógão Grande depois do 25 de Abril, não só na Câmara mas também na Assembleia de Freguesia, seria para mim muito mau, traria uma imagem muito negativa que no final do meu mandato alinhasse numa situação dessas. Se me candidato à Câmara é mesmo para ficar na Câmara e para

C. - Não admite perder o mandato na sequência do relatório da Inspecção-Geral da Administração e do Território (IGAT) ?

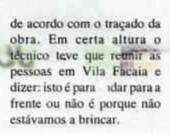
M.F. - Não! Primeiro devo dizer-lhe que não há nada no relatório do IGAT que proponha que eu perca o mandato. Há determinadas irregularidades - que se considera que não são graves - mas essas irregularidades não são só do meu tempo, são ainda do tempo do Snr. Manuel Henriques Coelho e penso que já vêm de tempo anterior, mas disso ja não lhe posso dar a certeza. Mas ja agora deixe-me acabar de lhe dizer que não existe nada no relatório do IGAT que decrete a perda de mandato, não há nada vinculativo, essa decisão é da competência dos tribunais.

C. -Snr. Presidente, porque razão um elemento tão importante no seu executivo. como o Eng. António Pena, não faz parte agora da sua

M.F. - Como lhe disse há bocadinho, isso foi uma opção da Comissão Política do Partido Socialista e e u só tinha que aceitar, não tinha nada que impor que fosse o Eng. Pena ou não, é uma escolha do partido.

C. - A oposição acusa-o de não ter cumprido as promessas que fez. O que tem

M.F. - Isso não é verdade, e se já leu os órgãos de comunicação social, nomeadamente a entrevista que dei ao "Correio de Pombal".... apenas sinto que o que não cumpri foi a ligação do nó do IC8 até a Vila Facaia, conforme estava no nosso manifesto eleitoral. Mas a culpa também não foi minha. Ouviuse calhar também falar num atraso un projecto de ano e meio, pelo facto das pessoas não estarem



C. - Refira algumas obras que não fez e que gostaria de destacar.

M.F. - Não, o único ponto que existia no manifesto eleitoral e que não foi cumprido é o que já lhe tinha dito anteriormente, o nó que liga o IC8 a Vila Facaia.

C. - A oposição acusa-o também de deixar um passivo da ordem dos 400 mil contos, sem qualquer hipótese de ser coberto por alguma linha especial...

M.F. - Isso é puramente mentira, especulação e demagogia. Presentemente... olhe eu recebi a Câmara de Pedrógão Grande com uma dívida passiva de 202 mil contos e empréstimos à Banca da ordem dos 100 mil contos - para o abastecimento de água para Pedrógão

Desses 100 mil contos que eu recebi para pagar à banca em 10 anos já paguei, já amortizei 40 mil, só tenho 60 mil. Portanto deixei 60 mil dos 100 que rcebi do anterior.

Também é verdade que já contraí 30 mil contos, neste executivo, de empréstimo à banca para fazer face às obras

FEDDER.

Devo-lhes dizer que destes 30 mil contos; ja lucrei 56 mil contos e explico-lhes porquê: porque fui buscar, uma vez que acabei as obras 1 ano e meio antes, dinheiro de outras Câmaras o que já consegui, 20 mil para a Prócina e 36 mil contos para o Mercado, já estão prometidos. Portanto serão 60 mil contos do anterior e mais 30 mil contos do actual, sendo estes 30 mil contos amortizáveis num prazo mais alargado, 25 anos e a um juro bonificado dos que os 100 mil iniciais.

C. O senhor não tem, de acordo com a oposição, projectos para o futuro!

M.F. Isso devo dizer que é uma pura mentira. Posso dizerlhe para jă que em termos de valores totais dos projectos que tenho, estão um milhão e meio de contos em carteira, de projectos na Câmara Municipal. O que dá para eu fazer, se cá ficar na Câmara, ou Câmara Municipal. Foi que dá para as pessoas que vierem para cá poderem executar. Portanto a oposição pode ficar descansada, não é pela falta de projectos que Pedrógão Grande deixa de andar para a frente.

C - Como é que explica a ausência de candidaturas ao PIDDAC?

MF - Isso não é verdade. Existem candidaturas do PIDDAC, como sabe, as atrás eu tomei posse como

candidaturas do PIDDAC não são executadas directamente através-da Câmara Municipal, mas sim outras entidades independentes. Existem por exemplo: obras da JAE na EN nº2, obras que não são da responsabilidade da Câmara mas sim da Junta Autónoma, Portanto candidaturas da Câmara Municipal neste momento é uma verdade, mas as candidaturas deveriam ser entidades Melhoramentos, Associações, etc...

C - O papel da Câmara deveria ser de incentivar, de canalizar essas entidades de melhoramentos com o pessoal técnico que possui...

MF - Sim sei que há projectos feitos. Sei que por exemplo há pouco tempo foi financiada uma obra ao Clube dos Caçadores, cujo projecto foi elaborado pela também executado um outro projecto de uma capela para a Derreada Fundeira.

C. - O que tem a comentar quando a oposição diz que a vila de Pedrógão Grande se tornou numa vila do terceiro mundo?

M.F. - Eu fiquei muito checado quando o Dr. João essa afirmação. Realmente quando há 4 anos

Presidente da Câmara, nessa altura é que a vila de Pedrógão Grande parecia uma vila do terceiro mundo: não tinha sinais de trânsito quase nenhuns, não tinha sinais de indicação turística, não tinha passadeiras de peões, não tinha locais definidos estacionamento, não tinha nada disto. Eu sei que não fiz tudo, mas pelo menos fiz o essencial. Hoje o trânsito já funciona com uma certa fluidez dentro da vila, já se estaciona com um certo ordenamento, enfim, a vila já tem uma aspecto totalmente diferente daquele que tinha há 4 anos atrás. Nessa altura é que Pedrógão Grande era uma vila do terceiro mundo.

C-É verdade que favoreceu em 8 mil contos, para além e fora do quadro dos incentivos previstos, a empresa de capitais alemães GIMADI? E se o sez o que é que o justificou?

MF - Olhe, nós em orçamento tínhamos previsto em 1997 10 mil contos. Eu não ultrapassei aindo os 10 mil contos aprovados pela assembleia municipal. Quando fui contactado pela Gimadi para se efectuar o investimento aqui em Pedrógão Grande, eu d se abertamente ao representa de daquela f ma que as minhas previsões apontariam para in 1997 poder contar com apoio de mil contos e m



Pedrógáio Grande

"Quando entrei para a Câmara

É que parecia do 3º Mundo"

(Continuação da Pág. 15)
1998, um apoio de 2 mil
contos para outras obras de
desenvolvimento industrial.
Devo dizer que não
ultrapassei aquela verba
aprovada de 10 mil contos e
que estou a tentar cumprir a
promessa que fiz àquele
representante da GIMADI.

C.-O Senhor é conhecido por ser um indivíduo voluntarioso mas incapaz de observar as regras de funcionamento de um órgão colegial como é a Câmara e de acatar as respectivas deliberações. Concorda? Se sim o que o leva a actuar assim?

M.F. - Não concordo. As pessoas têm que se convencer que a gestão autárquica vai evoluindo. E como tal existem competências delegadas nos autarcas. Eu por vezes tenho que usar essas competências em benefício do concelho de Pedrógão Grande. Repare por exemplo num caso: se eu não tivesse usado a delegação de competências relativamente ao arrelvamento do campo de futebol, hoje não estaria relvado. O Secretário de Estado tinha prometido uma verba para o efeito e eu sabendo de antemão que havia oposição a esse arrelvamento, se eu não usasse a delegação de competências, o campo de futebol ainda hoje não estaria relvado. Por vezes um autarca, para benefício do concelho, tem que usar a delegação de competências. Por exemplo em caso de adjudicação de determinadas obras, como sabe o Presidente da Câmara tem um "plafond" que pode executar obras até esse montante. Isso faz parte da delegação de competências,

que eu posso utilizar. E se a utilizei alguma vez foi em benefício do concelho, para o concelho avançar e não para andarmos para trás.

C. -A compra do autocarro foi uma decisão polémica. Se pudesse voltar atrás faria a mesma coisa?

M.F. - Com certeza que sim. Não retirei uma vírgula em relação àquilo que fiz. Sou criticado por algumas pessoas relativamente à compra do autocarro por ser um valor caro. Mas se eu tivesse comprado um carro velho, seria do mesmo modo criticado, porque as pessoas diriam, olha tinha um velho e foi comprar outro. Como tal, em igualdade de circunstâncias, entre ser criticado por comprar um carro velho ou um carro novo, prefiro ser criticado por esta última hipótese.

C - Quais são os seus projectos mais importantes para este seu mandato?

MF - Olhe, os nossos principais projectos para este mandato, o nosso manifesto eleitoral visa a melhoria das vias de comunicação. As grandes obras ,como sabe, estão feitas, as vias de comunicação fundamentalmente as ligações ao IC8 das freguesias de Graça e de Vila Facaia são as obras mais dispendiosas, portanto temos que concretizar isso tudo. No entanto, devo lhe dizer que as redes viárias do Concelho estão muito degradadas e temos que fazer obras novas mas também concertar obras mal feitas pelo anterior mandato e dos outros ainda e agora o actual mandato é que está a pagar a factura dos anteriores mandatos.

C.-Eemmatéria de Saúde? M.F.-O problema de saúde em Pedrógão Grande é que toda a gente sabe que não é possível executar um serviço permanente na Castanheira e em Figueiró também não. Como sabe temos 5 médicos em Pedrógão, 5 em Castanheira, etinhamos 7 em Figueiró - penso pela informação que me deram que já são menos - por isso sabemos que só através de um grande esforço entre as autarquias é que se pode implementar o serviço permanente, tirando isso, não vejo grande hipótese deste serviço ser implementado. A única hipótese é fazer um SAP entre os três Concelhos. Como sabe existem os Centros de Saúde de Pedrógão, da Graça e de Vila Facaia a finalizar, mas aquilo que mais reclamam é o Serviço Permanente que não existe.

C. - No capítulo da Educação o que vai fazer?

M.F. - A major parte das obras estão feitas, está em execução presentemente a ampliação da Escola Tecnológica, muito embora saibamos que não é uma obra da responsabilidade directa da Cāmara Municipal mas sim da Associação dos Bombeiros que é promotora. De qualquer modo ha o compromisso de apoiar financeiramente em 10 mil contos este ano e 20 mil contos no próximo ano, e vamos manter isso em orçamento apesar de ter havido um atraso na obra.

C. - E relativamente ao

M.F. - A nível de Turismo, não sei se tem conhecimento, existe um projecto privado para construção de um campo de golfe junto à albufeira do Cabril entre o Vale de Barco e o Vale de Gois. Compete à Câmara ajudar a desenvolver

o projecto, como aliás tem feito, promovendo diligências junto da Direcção-Geral do Turismo, do Ministério do Ambiente, da Região de Turismo do Centro, por forma a fazer avançar o projecto, torná-lo viável. Temos também à venda um terreno junto do restaurante Lago Verde visando a construção de uma unidade hoteleira com capacidade de cerca de 50 camas. Está à disposição das entidades privadas para avançar para um hotel.

C.-E quanto ao Desporto?

M.F.- A nível do desporto temos um projecto de um com-plexo desportivo que engloba o actual campo de

ARMAZÉM: 036-37266

RESIDÉNC. 036-37764

FAX - 036 - 676114

futebol, um outro de treino já construido que no futuro será também arrelvado e outro pelado ao lado. Já entreguei o projecto ao IND, está em apreciação e em princípio há um compro-misso do Senhor Secretário de Estado dos Desportos de um financiamento de 10 mil contos para no próximo ano avançarmos com o arrelvamento do campo de treinos.

C. - Que vantagens ou desvantagens a sua candidatura apresenta face à do Dr. João Marques, candidato do PSD?

M.F.- As minhas vantagens são sobejamente conhecidas. Sou um indivíduo mais conhecido que ele, tenho uma grande experiência autárquica, fiz obra, cumpri o programado. As pessoas sabem o que fiz, conhecem-me bem, e sabendo o que fiz, também sabem o que sou capaz de fazer no futuro

C. - Quais são as suas perspectivas para as próximas eleições?

M.F. - Certamente que vou ganhar, é evidente que sim. Estou plenamente convencido. Como já disse há bocado, as pessoas conhecemme bem, conhecem o meu trabalho, sabem o que já fiz, conhecem perfeitamente a minha obra, e conhecendo-a sabem do que sou capaz de fazer no futuro.



70 r g e Rodrigues

ÓCULOS
LENTES DE
CONTACTO
PRÓTESES
OCULARES

Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899 Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da

Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

SARZEDELA - 3240 ANSIAO

RUA AMÉRICO DOS SANTOS COELHO Castanheira de Pera F. 20/2/1972 c/ 46 anos com M* dos Remédios Félix Rocha

cultura

POESIA

"Odes" de Ricardo Reis

Cada um cumpre o destino que lhe cumpre, E deseja o destino que deseja;

> Nem cumpre o que deseja, Nem deseja o que cumpre.

Como as pedras na orla dos canteiros O Fado nos dispõe, e ali ficamos; Que a Sorte nos fez postos Onde houvemos de sê-lo.

Não tenhamos melhor conhecimento Do que nos coube que de que nos coube. Cumpramos o que somos. Nada mais nos é dado.

Para ser grande, sê inteiro: nada Teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és No mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda Brilha, porque alta vive

Quer pouco: terás tudo. Quer nada: serás livre. O mesmo amor que tenham Por nós, quer-nos, oprime-no;

Ricardo Rets

Pequeno excerto da peça de Bernardo Santareno PORTUGUÊS, ESCRITOR, QUARENTA E CINCO ANOS DE IDADE"

"VOZ DO BISPO (gravada. O Bispo pāra, reflexivo): «Ao Excelentíssimo Presidente do Conselho: Condensarei aquilo que desejaria perguntar a V.Exa* em quatro pontos: I" Tem o Estado qualquer objecção a que a Igreja ensine livremente e por todos os meios, principalmente através das organizações e serviços da Acção Católica e da Imprensa, a sua doutrina social? (Um dos Padres levanta-se e sai indignado. Sempre de costas para o público, o Bispo sobe dois passos na rampa. Mal se ouve de novo a Voz do Hispo, este pára, poisa as malas e queda-se curvado sobre si mesmo). 26 Tem o Estado qualquer objecção a que a Igreja autorize, aconselhe e estimule os católicos a que façam a sua formação cívico-política, de forma a tomarem plena consciênia dos problemas da comunidade portuguesa, na concreta conjuntura presente, e estarem aptos a assumir as responsabilidades ue lhes podem e devem caber, como cidadãos entólicos? (Sai outro Padre, irritado. O Bispo retoma as malas e avança um pouco na rampa. Pára mal começa a ouvir-se a Voz). 3º Tem o Estado qualquer objecção a que os católicos definam, publiquem e propaguem o seu programa, ou programas, politicamente situados, em concreto hic e nune, o que evidentemente não pode ir sem o despertar de mutações

ousadas e substanciais e do seu clima emocional? (Saem mais dois Padres, um pela direita, o outro pela esquerda. Ostensivamente zangados. O Bispo recomeça a subida, penosamente, enquanto se ouve pela última vez, a Voz). 4º Tem o Estado qualque objecção a que os católicos, se assim o entenderem o quando o entenderem, iniciem um mínimo de organização e acção políticas a fim de estarem aptos nas próximas eleições legislativas ou quando o julgarem oportuno, a concorrer ao sufrágio, com o programa definido e com os candidatos que preferirem: (Saem o 5º e o 6º Padres, em desacordo manifesto escandalizados. O Bispo desaparece, ao fundo, da vista dos espectadores. Luz mais forte, sobre a rampa, agor sem ninguém. Uns momentos assim, em silêncio. De repente, levanta-se um dos três Padres restantes, que são novos, sobe energicamente a rampa e, no cimo volta-se para o público).

1º Padre: O Bispo tem razão. Pode um sacerdot católico servir, ao mesmo tempo, a Igreja e este

2º Padre: (depois de subir, ele também, a rampa; tense de força): O Bispo tem razão. Pode um católico verdadeiro servir, ao mesmo tempo, a Igreja e este

3º Padre: (depois de repetir o gesto dos outros dois virilmente): O Bispo tem razão. Pode um homem justo servir, ao mesmo tempo, a Justiça e este governo?..."

" Rosa Desfolhada"

Júlia bela e airosa! Esse corpo que não é teu, já muito pereceu, numa vida impiedosa! Olha a figura lastimosa, que a vida te deu! Ao desfolhar a rosa, em tarde chuvosa, sem jardim nasceu! Lo corpo logo deu... A natureza vaidosa, astuta e manhosa! E nunca compreendeu... Porque foi o que deu! Júlia que eras airosa!

A essa vida pecaminosa ! O sol que te amadureceu, ainda verde te vendeu, a um canteiro de rosas, desfolhadas e sequiosas! Tua voz enrouqueceu, quando a rosa bebeu, água gelada e nebulosa, de uma fonte tuberculosa, que numa noite de breu, falso jardineiro te deu ! Júlia de amor sequiosa! Porque não deram à rosa, a água que nasceu, na fonte que protegeu, muita flor cuidadosa? Não sabes, mas...sei eu! Porque o fado, te vendeu!

Júlia, de amor, sequiosa!

Murchou uma rosa,

Porque ninguém comprrendeu..

A Júlia bela e airosa!

(Alcidescartes)

infantil

O SUSTO DO SALTARICO

Saltarico, de orelhas de abanico, era um coelhinho bravo que vivia na floresta.

Era irrequieto e gostava de saltitar entre as flores que enfeitavam o campo junto da sua lura.

Saltarico, está sossegado - dizia-lhe D. Coelha Vermelha, sua mãe.

Qual quê! O nosso Saltarico parecia ter o diabo no corpo, pois não parava um segundo.

Por vezes, quando a mãe estava a trabalhar, ele fugia e ia brincar para longe da toca.

Gostava, sobretudo, de ir até à horta do sr. Manuel comer umas cenouras tenrinhas que lá havia. Que gostosas!

Saltarico, onde é que foste?

Fui só até à horta, mamã. As cenouras são tão boas...

Não podes lá ir, meu filho. Qualquer dia acontece-te uma desgraça.

Mas Saltarico fazia "ouvidos de mercador" ao que a mãe dizia e, volta e meia, voltava à horta e empanturrava-se de cenouras.

Quem não gostava da brincadeira era o sr. Manuel, que passava o tempo livre na sua horta e se via roubado. E se fosse só isso... Saltarico, não só comia, como estragava.

Hei-de apanhar o ladrão - dizia ele para com os seus botões.

E, desde então, passava parte do tempo a espreitar, para descobrir o autor dos roubos. Uma tardinha viu o Saltarico chegar, muito descansado a cantar:

> Vou encher a barriguinha, bem cheia, até mais não. Oh! que rica cenourinha para mim, que sou glutão.

Espera aí, grande atrevido, que já te digo... - pensou o sr. Manuel. Agarrou num pau e ... zás.

Mas Saltarico tinha boas pernas e olho vivo.

Saltou para o lado, e ... pernas para que vos quero.

Chegou espavorido à toca, onde se refugiou e nunca mais desobedeceu à mãe, nem roubou nada a ninguém.

CANTIGAS DE GIROFLÉ

Cantigas de giroflé Cançõezinhas d'embalar tão belo que o mundo é nos meus contos d'encantar

Há belas fadas madrinhas, duendes cheios de dom. Há dragões e princezinhas... Mundo encantado, tão bom!

Meu doce mundo d'infância onde tudo tem valor. Mundo de santa ignorância mas grande, no seu amor.

DIVULGAÇÃO

BIBLIOTECA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Autor do mês de Dezembro/1997 BERNARDO SANTARENO (1924/1980)

BERNARDO SANTARENO é pseudônimo literário do médico António Martinho do Rosário, natural de Santarém, um dos mais importantes dramaturgos da literatura portuguesa contemporânea.

Bernardo Santareno começou por dar ao seu teatro um fundo marítimo. A gente do mar pareceu-lhe tradicionalmente envolvida em situações trágicas. Tragica também lhe deve ter parecido a luta que no interior do homem se trava entre o instinto procriador e a moral transcendente que lhe impõe limitações, como se fossem ciumentamente incompativeis. Por isso, o sentimento religioso, que em muitos protagonistas adquire cariz patológico de superstição, acaba sempre por entrar em conflito com a obsessão do erotismo

Mais tarde o dramaturgo desviou a acção de algumas obras para outro campo: a luta entre os imperativos de consciência do indivíduo e as imposições arbitrárias da legalidade prepotente, atingindo os espaços da dramaturgia épica e do teatro-documento. Em qualquer dos campos, a tensão dialéctica subjacente aos conflitos acaba sempre por gerar a violência, que não raras vezes leva à morte. As personagens pacifistas, não adeptas do uso da força, sucumbem vencidas. Bernardo Santareno esforçou-se por criar um teatro de autenticidade, onde tudo fosse humano, as falas, as atitudes, a própria encenação. Superou um tradicional defeito do nosso teatro: o ser parado, afectadamente declamado. Para tanto, adopta as frases curtas, naturais, penetrantes, que juntamente com o gesto e a acção definem bem o carácter dos protagonistas.

Principais Obras

A Promessa (1957)

O Bailarino (1957)

A Excomungada (1957)

O Lugre (1959)

O Crime de Aldeia Velha (1959)

António Marinheiro - O Édipo de Alfama (1960)

Os Anjos e o Sangue (1961)

O Duelo (1961)

O Pecado de João Agonia (1961)

Irmă Natividade (1961)

Anunciação (1962) O Judeu (1966)

O Inferno (1968)

A Traição do Padre Martinho (1969) Português, Escritor, 45 Anos de Idade (1974)

Os Marginais (1979)

Revolução (1979)

Outros acontecimentos culturais:

No Atelier Alambique, Vale da Silva em Miranda do

De 23 de Novembro a 13 de Dezembro exposições de pintura de Norberto Guimarães artista consagrado da Figueira da Foz, e de Rita Cantante estudante de Belas Artes no Porto. As exposições estarão patentes ao público sextas, sábados, domingos e feria

Segunda-feira, 1 de Dezembro de 1997 pelas 15 horas na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Semide, Inauguração de exposição colectiva de pintura dos artistas Monsenhor Augusto Nunes Pereira, Carel Verlegh, Jacqueline Moys, Maria Helena Toscano, Tchum Nhu Liem, Francisco Matias e De Mar para comemorar o Tricentanário da Igreja do Mosteiro. Padre Geraldo Coelho Dias, da Ordem de S. Bento da Vitória no Porto, está convidado de inaugurar esta exposição e Padre Dr A. Luís. Esteves, da Universidade Católica Portuguesa, Braga, tocará ao órgão e cantará. A exposição vai estar

patente todas as tardes até dia 14 de Dezembro. Durante as primeiras duas semanas de Dezembro. Jacqueline Moys e Carel Verlegh têm mais duas exposições no região centro; na Casa Vieira Guimarães, Tomar e na Biblioteca Municipal, Arganil.

publicidade

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte dois a folhas cento e vinte e três do livro de notas para escritura diversas cinquenta e três-B, Jose Conceição Nunes e muther Maria Liseta Costa, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia e concetho de Pedrógão Grande onde residem na Vila na Rua do Penedo e ela natural da freguesia de

onde residem na Vila na Rua do Penedo e ela natural da freguesia de Covas, concelho de Tábua, declararam:

Que são com exclusão de outrêm donos e legitimos possuidores do prédio seguinte aito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com oliveiras e mato, sito em Gaga, com a área de mil e trezentos, metros quadrados que parte do norte com herdeiros de Abel Barreto Carvalho, do sul com estrada, do nascente com Eduardo Fernandes Alves e do poente com João Alves Almeida Gouveia, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 16,676, com o valor patrimonial de 4,047500 a que atribuem o valor de cem mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.

O referido prédio veio à posse deles por contrato verbal de compra e venda que dete fizeram no ano de mil novecentos e sessenta a Manael Simões, viñvo, residente na Rua do Carmio, nº 63, em Lisboa.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possair o referido

Simões, viúvo, residente na Rua do Carmo, nº 63, em Lisbua. Que desde essa data eles justificantes começaram a possair o referido prédio em nome pròprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o inicio, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, cortando e plantando árvores, colhendo azeitona das oliveiras, roçando o mato, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiritam o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciars normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTA CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiro dos Vinhos, 24 de Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

iovecentos e noventa e sete

O AJUDANTE DO CARTÓRIO (Constantino Agria Batista)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO. JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número "TRINTA-A" de folhas vinte e cinco a vinte e sete verso, se encontra uma escritura de justificação notarial, datada de seis de Novembro de mil novecentos e noventa e sete, na qual AURORA DA SOLEDADE, solteira, major, residente no lugar do Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é dona e legitima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera e omissos na Conservatoria do Registo Prediál do mesmo concelho.

PREDIO RUSTICO, sito na Lomba Cha, composto de terreno de pinhal e mato com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Maria Fráde, sul com Pompeu Rodrigues Costa, nascente com o mesmo Pompeu Henriques Costa e do poente com Alberto Bernardes e outro, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 1,375, com o valor patrimonial de mil novecentos e noventa e um escudos e o atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

PREDIO RÚSTICO, sito no Valongo, composto de terreno de eucaliptal pinhal e mato com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com João Correia Antunes, sul com Maria Olaia, nascente com o viso e do poente com José Tomás, inscrito na matriz em nome dela justificante sob o artigo 1-408, com o valor patrimonial de mil offocentos e sessenta e cinco escudos e o atribuído de cento e cinquenta

PREDIO RÚSTICO, sito no Vidongo, composto de terreno de pinhal o muto com a átea de onze mil e dezentos metros quadrados, que confronta do norte com José Tomás Henriques, sul com o caminho, nascente com José Henriques Lopes e poente com Jaime Tomás Henriques, inscrito na matriz em nome dela justificante sob o artigo 1.443, com o valor patrimonial de dezasseis mil e ostenta e dois escudos e o atribuido de trezentos e cinquenta mil escudos.

Que dos referidos prádios não possur ela primeira outorgante qualquer titule formal de aquisição, dado que os mesmos vieram à sun posse, por compra verbal que defes foz no ano de mil insvecentos e sessenta e sete a Alice Pimentel Sociro residente no dito lugar de Trovoscal, nunca formalizado por escritura pública, nem o podendo agora fozer por a mesma já ter falecido.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entrou na sua posse e fruição em nome próprio e sem oposição de ninguêm, posse que assim detêm ha mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos como tal reputada, na convicção de não estar a prejudicar direitos de outrem.

de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome próptio e traduziu-se non factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilistades alus préclos em causa, nomeadamente cortando o arvoredo, e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que anám e dadas as características da sua posse, nomeadamente por

ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ela primeira outorgante adquiria os identificados prédios por asacapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais aurmais, a aquisição do seu domínio e posse.

Castanbeim de Pera e Carrono Notarial, 25 de Novembro de 1997.

O Ajudante (Eduardo Bebiano Antones) Recristo Jone A Camera W in 1987 1130

"VALE DA MANTA CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO, LIMITADA"

l'es ter saido com inexactidão o mimero de marricula respeitante à "ucação da sociedade comercial por quotas "Vide da Manta Construções Comércio, Limitada" no Jornal "A Comarca", nº 56, de Abril de 1996, ano XXI - 24 Série onde consta por lapso o nº 00919/960311 rectifica-se a referida publicação no sentido do que a mesma está motriculada na Conservacióna do Registo Comercial de Pedrógão Grande sob o número 00119/960311 em tudo o resto se mantendo a referida públicação.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 17 de Setembro

de 1997. O Conservador-Interino:

(Armênio de Assunção Rodrigues dos Santos)-

Next 08.89 Johns 18 Committed Nº 88 1907 (1.50)

△COMARCA 1997.11.30

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso na Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, desde 24 de Novembro a 5 de Dezembro, para admissão de um auxiliar acção educativa, com contrato a termo certo, com o vencimento base mensal ilíquido de 64.600\$00.

AVISO

Informações na secretaria desta Escola ou pelo telefone nº

Red 10.09 Jornal "A Comerce" Nº 89 1997.11.30 \$

CÁMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARAADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE DA PISCINA MUNICIPAL SITO NA VILA DE PEDROGÃO GRANDE

Mário Coelho Fernandes, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Pedrógão Grande:

Torna público que em reunião ordinária desta Câmara Municipal realizada em 30 de Outubro de 1997, foi deliberado abrir concurso público para a idjudicação da concessão supraeitada.

O Concurso público será aberto por um período de 30 dias a contar da sublicação do presente anúncio na III Série do Diário da República.

O programa, condições do concurso, bem como da adjudicação da concessão de exploração podem ser examinadas na Repartição Administrativa desta Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente até ao dia anterior ao do

A pedido dos interessados, poderá ser fornecida fotocópia da documentação acima referida até ao dia anterior ao da entrega das propostas, mediante pagamento de 1,000\$00 de taxa de processo mais 40\$00 cada fotocópia A4.

As propostas dos interessados deverão ser entregues até às 16 Horas do 30º dia, contados a partir da data da publicação no Diário da República, na Repartição Administrativa desta Câmara Municipal, contra recibo ou remetida pelo Correio, com registo e aviso de recepção.

A abertura das propostas terá lugar na reunião ordinária desta Câmara Municipal, que tiver lugar imediatamente a seguir ao terminus do prazo para a apresentação das propostas, pelas 12 Horas na Sala das Reuniões dos Paços do Município de Pedrógão Grande, ou na reunião imediatamente a seguir a esta se, por qualquer motivo aquela não se puder realizar.

A proposta do preço será elaborada em duplicado e redigida em Língua Portuguesa, dactilografada ou manuscrita, sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas, conforme programa do Concurso.

O valor base da proposta é de 100.000\$00 (Cem mil escudos) de renda mensal, ctualizável nos termos da lei.

A caução será igual ao valor de um mês de renda mensal, que vier a ser aljudicado, sendo prestida em dinheiro ou atravéo do garantia bancaria.

O adjudicatario prayisório será o que apresentar a proposta mais vantajosa do ponto de vista do preço de acordo com outros factores que assumam especial interesse para o Município e para o Público, conforme Programa do

Paços do Município de Pedrógão Grande, 12 de Novembro de 1997

O PRESIDENTE DA CÁMARA MUNICIPAL

(Assinatura ilegivei) 11.89 Jonel "A Consect" W 81

68

SILVA & PRATA, LDA. CONSERVATORIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE

Nº de Matricula 00119/971111

Nº e Inscrição - 1

Nº e Data da apresentação - 03/971111

MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre JOSÉ ALBERTO FERREIRA DA SILVA e mulher LINA MARIA ANTUNES MARQUES PRATA DA SILVA, essados na comunhão de adquiridos, residentes na Av. Padre Américo, Bloco B-2º Esq. en Miranda do Corvo; e JOSÉ JULIO SEQUEIRA GRADE, emado co Maria da Cea Carvalho Larguesa, na comunhão de adquisidos, residentes em Av^a Padre Américo, nº 12 - 1º dtº., em Miranda do Corvo, foi constituida a ociedade com a denominação em epigrafe, a qual se regerá pelo pacto social nstante dos seguintes artigos:

A sociedade adopta a firma "SILVA & PRATA, LDA", e tem a sua sede no Mercado Municipal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera. Segundo

A sociedade tem por objecto a exploração de Talho, Venda de Carnes a Retalho eTransformações de Came de suino, bovino, caprino e seus derivados. Terceiro

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocente mil escudos, e corresponde a sonia de três quotas; uma de cinquenta mil escudos periencente ao sócio José Júlio Sequeira Grade, outra de cinquenta mil escudos perteneente à sócia Lina Maria Antunes Marques Prata da Silva e utra de trezentos mil escudos pertencente ao aócio José Alberto Ferreira da Silva.

É. livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre os sócios, porés a estranhos, a cessão só poderá ser efectuada depois de conferido direito de preferência, primeiro, à sociedade e, depois, nos restantes sócios.

A gerência da nociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração onforme for deliberado em assembleia geral pertence a um gerente, que desde já fica nomeado o sócio José Alberto Ferreira da Silva.

Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos é suficiente o

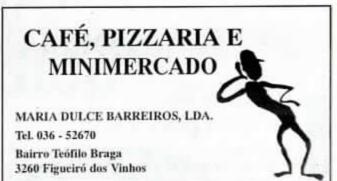
A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estracios ao ser objecto social, designadamente em franças, ferras de favor e abonogões em

Fica desde já surorizada a gerência a fazer tevantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos S.A. - Agência de Miranda do Corvo em nome da sociedade para satisfazer se despesas com a constituição, publicações e

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Ocupa duas folhos.

Castanheira de Pera, 11 de Novembro de 1997. A Conservadora;

(Marria Manuelli Cientia Carminho) (841) 189 Janual 'A Consect' Nº 85 1987 31.30









JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS OURO E RELOGIOS

compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Aurea, 152 - Tel. 01 - 3421244 1100 Lisboa



Vídeo para

Baptizados

Casamentos e

Não faça essa caral E mesmo verdade! Em cada revelação, recebe um rolo e ainda uma toto à sua escolha para um poster 15x20! Onde? Esta agora!!!

MATERIAL POTOGRÁFICO DE VÁRIAS MARCAS AOS MELHORES PRECOS

Executam-se todos os trabalhos para amadores a Preto e Branco ou a Cores com laboratorio próprio

Av. Pe. Diogo Vasconcelos Figueiró dos Vinhos

CADERNO DESPORTIVO

FUTEBOL - ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA -

DIVISÃO DE HONRA

Assim vale a pena ir ao futebol

Bom futebol, bons golos, emoção e correção

Excelente jogo de futebol a fazer inveja aqueles jogos de sábado à noite que nos vamos habituando a ver na televisão:

Só as jogadas de emoção e de perigo a rondar ambas as balizas daria para fazer uma longa crónica do jogo, tal foi o ritmo de parada e resposta que ambas as equipas imposeram ao jogo.

Primeiros vinte cinco minutos de jogo de inteiro domi-

nio da equipa visitante com o

seu jogador André muito

irrequieto e a combinar em

sucessivas jogadas de ataque

quer com Paulo Carvalho

quer com Russo e a darem

imenso trabalho à defensiva

da casa que a jogar com a sua

melhor dupla de centrais

(algo que não acontecia à

muitas jornadas) e com os

laterais a darem um bom con-

tributo, lá íam sustendo este

ímpeto atacante da equipa de

Alqueidão da Serra. Nesta

altura do jogo, André e Filipe

(um belíssimo jogador a recu-

perar a bola e a saír com ela

jogável) mandavam comple-

tamente no jogo criando

algumas situações de apuro

para a defensiva de Figueiró.

Aos 22', Borges faz a defesa

da tarde com uma estirada es-

pectacular a negar autênticamente o golo à equipa adversária. Este terá sido, quanto a nos o momento chave do encontro. Logo na resposta, Laranjas foge pela direita remata forte com o guardaredes a não conseguir agarrar e a provocar uma situação complicada na sua pequena área sem que no entanto aparecesse alguém a aproveitar convenientemente.

Aos 26', mais uma boa

Silva:

última

da sua

equipa

volta

a ter

bons

para

jogada de André mal aprovei-

tada por Russo. Logo na res-

posta, aos 27 e 28', mais duas

boas oportunidades desper-

diçadas pelo ataque de Fi-

gueiró, ambas poi Pi a passe

Começava aqui o "festival"

do duo Tendinha/Tó Alves

(que falta que eles têm feito

a esta equipa). Leitura perfei-

ta do treinador Silva e dos

dois citados jogadores, que

vendo que todo o jogo era ca-

nalizado por André e Filipe,

"trataram" de os anular,

proporcionando dois belos

duelos durante o restante en-

contro. Vantagem nitida para

os jogadores figueiroenses

Aos 32, 33 e 36, mais três

momentos de génio de Ten-

dinha. No primeiro caso, en-

neste duelos particulares.

de Tendinha.

sorrir.

motivos

depois da

exibição

costado à linha de fundo, sem ângulo, Tendinha em "folha seca" quase marca, valeu na altura o jogador Filipe que em cima da linha de golo evitou o que seria um golo de génio. Nos outros dois lances, mérito para o guarda-redes do Alqueidão:

Para a segunda parte, poucas pessoas acreditariam que se mantivesse o ritmo de jogo. Puro engano. Logo aos 4' do segundo tempo bela jogada pela esquerda, iniciada por Almeida, continuada por Tendinha (quem havia de ser!) e finalizada espectacularmente por Pi. Completamente "em vôo" a fazer o 1-0.

Resultado que se começava a aceitar dado o continuado crescendo da equipa da casa.

O Alqueidão reagiu ao golo fazendo entrar um jogador de tendências ofensivas para a saída do defesa esquerdo, e a equipa de Figueiro passou, então, de novo por algumas situações de apuro. Principalmente aos 55 e aos 58'. Na primeira, Beto intercepta no último instante; na segunda, jogada confusa com Zé Dias e resolver oportunamente. A equipa de Figueiró continuava a jogar em bloco e com uma entrega total ao jogo.

Aos 60', Tendinha pede penalty. Quanto a nos sem razão.

O jogo mantinha-se muito animado com o Alqueidão a não desistir de um resultado mais consentâneo com as suas aspirações:

Aos 89', algo contra a corrente do jogo, João Francisco (acabadinho de entrar), muito bem lançado por Zé Dias a isolar-se e a obter um golo de belo efeito. João Francisco, 100% de eficácia. Entrado à alguns segundos, este jovem jogador, teve a serenidade e o engenho de ludibriar primeiro o guarda-redes, depois outro defensor adversário e obter o golo da tranquilidade.

Mesmo com pouco tempo para jogar a equipa do Alqueidão não baixou os braços e logo na resposta consegue mais uma jogada de perigo que só a tarde de grande inspiração de Borges impediu que se transformasse no golo de honra. E, quem sabe, relançar o jogo.

Em resumo, excelente jogo de futebol com o resultado a não traduzir com fidelidade o futebol desenvolvido pelas duas equipas. Temos, para nós que a diferença mínima se ajustaria melhor ao que se passou nas quatro linhas tendo em conta o futebol praticado pelas duas equipas bem como o espírito de entrega que nenhuma equipa regateou.

O Alqueidão, uma equipa muito bem "montada" justificou neste jogo o porquê das suas aspirações.

Destaque nesta equipa, para além dos já muito citados André e Filipe, para Norton, um defesa de grandes recur-SOS.

Na equipa da casa teremos que começar por saúdar o regresso de Filipe que muita falta tem feito a esta equipa, quer pelo que joga, quer pela confiança que inspira nos colegas, principalmente em Zé Napoleão, que assim já pode subir no terreno - como tanto gosta - provocando desiquilíbrios na defesa contrária. Também Borges com uma exibição perfeita teve papel de realce nesta vitória.

Seria injusto, da nossa parte, não referir-mos toda a

Vermoil - Simonentes

Pousaflores - Ranha

Almagreira - A. Unida

FIG. VINHOS, 2 - ALQUEIDÃO, 0

Parque de Jogos de Figueiró dos Vinhos 9ª Jornada Divisão Honra A.F. Leiria

FIG. VINBOS - ALQUEIDÃO

Borges Filipe Norton

Napoleão Serginho Almeida Janeiro Tó Alves 6

Laranjas Rebelo Ped. Martins Beto

Pi 9 Pa, Carvalho Tendinha 10 André

Zé Dias 11 Russo Nuno 12 P. Pires

Pierrot 13 Rita Ricardo 14 Oceano

P. David 15 Bruno

João Francisco 16 Pedro Lopes Fern Silva T Nano Ferreira

Equipa de Arbitragem; VITOR REIS; Auxiliado por Rui Rodrigues e Rui Sa

Accão Disciplinar: Zé Dias (91') pelo

Marcadores: 1-0, Pi (49'), 2-0, Julio Francisco (89').

Substituições Laranjas por João Francisco aos 89 e Pi por P David aos 91º no Figueiró. Janeiro por Bruno aos 50º P. Martins por P. Lopes aos 70º c. André por Ritar aos 78º no Alqueidão.

Fivi**S**port

Artigos Desportivos

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 036-53983 Delegação de Castanheira de Pera

KARATÉ

SHUROKAL

restante equipa que sempre actuou (bem) em bloco.

De Tendinha e To Alves, apetece-nos dizer: Oxalá se confirme o "regresso"! Pois ganha a equipa, ganha o espectáculo. Prestigia o futebol.

Ainda uma referência obrigatória para João Francisco, o jovem que veio dos júniores e que no pouco tempo que esteve em campo marcou um golo, deu outro a marcar "de bandeja" (não aproveitado) e ainda teve tempo para vir auxiliar a defensiva.

Uma entrada feliz deste

O árbitro, o sr. Vitor Rosa, nem há que falar dele. Pensamos que é o melhor elogio. Impecável.

Para isso muito contribuiu a grande correção dos jogadores de ambas as equipas.

Assim, vale a pena ir ao futebol!

Ranha - Vermoil A. Unido - Pousaflores

M. Mourisca - Almagreira

C.Santos

Como por nos toi noticiado no número anterior, realis zou-se no Pavilhão Gimno Desportivo de Condeixa nos dias 28, 29 e 30 de Novemoro, o Estagio Internacional de Karaté Shukokai.

Estiveram presentes 380 Karatekas de todo o País em representação dos vários Dojos nacionais.

Este Estágio foi orientado pelo Sensey Mestre Mundial ionel Marinus.

Presente esteve também una grande referência do Karaté Nacional e Mundial, o Sensey Mestre Alexandre Costa Couto, dos Estados Unidos da América, além dos nomes já conhecidos do Karaté Shukokai Português.

No próximo numero publicaremos as entrevistas e todos os resultados de forma detalhada.

Para 'aguçar' um pouco a riocidade deixamos os no mes dos apenas graduados de astanheira de Pera:

- Sensey Faustino Filipe 3º Dan

- Fernando Pereira cinturão Laranja - Bruno Alipio cinturão Laranja - Jorge Alipio cinturão Amarelo Paulo Abreu -

cinturão Amarelo.

Енере Lope

DIVISÃO DE HONRA - CAMPEONATO DISTRITAL da ASSOCIAÇÃO de FUTEBOL de LEIRIA - 2º DIVISÃO ZONA NORTE

8º JORNADA	
Batalha - Fig. Vinhos	5-I
Alq. Serra - Caranguejeira	
Campo - Marrazes	1-0
Mirense - Alcobaça	
Pataiense - Barracio	0-0
Pedroguense - Motor Clube	1-2
U. Serra - Pedrriras	4-0
Vidreiros - Gueirense	3-0
9º JORNADA	
Pedreiras - Garirense	0-2
Alcohaça - Batalha	4-0
U. Serra - Pataiense	2-0
Barração - Pedrogueuse	2-1
Caranguejeira - Vidreiros	0-1
Fig. Vinhos - Alq. da Serra	2-0
Motor Clube - Campo	5-()
Marrages - Mireuse	3-2

CLASSIFICAÇÃO EQUIPS J VED GOL 1º U. Serra 21 Alcobaça 9 61 2 19-5 19 3º Mirense 9 52 2 16-14 17 4º Vulnims 9 51 3 12-7 16 5º Alq. Serra 9 43 2 13-7 15 6º M. Clube 9 43 2 21-11 15 7º Caranguej 9 42 3 12-8 14 # Barraccio 9 33 3 8-14 12 9º Paraiense 9 25 2 12-10 11 16 F. Vinhos 9 24 3 14 to 10 11º Batalha 9 23 4 10-12 9 12º Campo 9 3 0 6 7-20 9 LJ⁵ Marrages 9 2.2.5 12-16 8 14 Pedreus 9 21 6 ID-15 7 15º Pedrógão 9 1.3 5 8-17 6 16 Garinense 9 13 5 5-14 3

10° Jornada
Alq. da Serra - Alcobaça Vidreiros - Fig.Vinhos Gaeirense - Caranguejeira
Campo - Barracão Mirense - Motor Clube Pedroguense - União Serra Batalha - Marrazes Pataicnae - Pedreiras
11º Jornada
Alcobaça - Vidreiros Fig.Vinhos - Gacitense Pedreiriis - Catanguejeira Patatonse - Pedroguense
Umão Serra - Campo Marrazes - Alq do Seira Motor Clube - Batalha Barração - Mirense

RESULTADOS	- CLASSIFICAÇÃO	
5ª JORNADA	EOUPS I VED GOL	p
Pousaflores - Sto Amaro	1º M. Mourisc5 4 0 1 9-1 1	12
Almagreira - Sin onenses	26 Almagnetra 5 3 1 1 13-6 1	10
M Mourisca - Ranha 0-1	3" S. Amaro 6 20 0 13-12 1	0
Águins - Cast. Pera5-3	4" Ranha 5 20 0 10-5 1	К
6° JORNADA	5" Vermoil 4 101 6-6	7
B. AUROLIUS	68 A. Unider 4 10 2 8-9 1	2
Sto. Amaro - Vermoil1-1	7º Aguias 4 10 2 12-9 (6
A. Unido - M. Mourisca 1-5	# Cas Pera 5 10 2 [1-12]	6
Simonenses - Pousaflores8-0	9º Simonens 5 00 2 2-8 .	3
Ranha - Almagevira2-2	10° Possifier 5 0 0 3 4-15 (0.
PRÓXIMA 7º Jorgada	S JORNADAS 8' Jornada	
Aguias - Sto. Amaro	Simonenses - Aguias Sta, Amaro - Cast. Peru	

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRA - DIVISÃO DE HONRA

Quem não marca sofre...

Pedroguense confirma velha máxima

Decorria ainda o primeiro minuto e já cada equipa criara uma situação de golo, primeiro o Motor Clube, depois o Pedroguense.

Com início tão prometedor, acreditámos num bom espectáculo, o que efectivamente veio a acontecer, em especial no período inicial.

Com ligeiro domínio do Pedroguense, as equipas revelaram-se empreendedoras, com jogadas rāpidas, em sucessivas trocas de bola que requeriam a maior atenção por parte da duas defensivas.

Foi sem surpresa que surgiu o primeiro golo da partida, resultante de uma placagem de Jorge César a Paulino que o havia contornado, provocando o castigo máximo do qual resultaria o único golo do Pedroguense, transformado por Ti.

Em vantagem no marcador e em unidades, devido a expulsão, algo exagerada, do guardião do Motor Clube, o Pedroguense acelerou, procurando dilatar o resultado.

As jogadas e oportunidades sucediam-se, com Mário Tó verdadeiramente endiabrado, mas a equipa não acertava na finalização.

Em desvantagem numérica, o

Motor Clube montou muito bem o seu "ardil", convidadno o Pedroguense a atacar, desferindo depois mortiferos contraataques, como foi exemplo aos 28 minutos: recuperação de bota a meio campo após passe transviado, lançamento para a esquerda da defensiva do pedroguense, onde as compensações e as marcações falharam, cruzamento de Pedro Mendes, com Zé da Quinta a limitar-se a encostar o pé à bola fazendo o golo. Simples e linear.

Quem não marca, normalmente sofre, foi o que aconteceu com o Pedroguense, que manteve as mesmas virtudes e os mesmos defeitos, pelo que veio a sofrer o segundo golo, mesmo a terminar a primeira parte. Novamente recuperação de bola a meio campo, após passe transviado, passe para a esquerda da defensiva ao Pedroguense onde as compensações e as marcações voltaram a falhar e monumental "chapéu" de Rogério a Helder. Repetitivo.

Aqui terminou o jogo, já que o segundo tempo não passou da velha história do gato e do rato: o Motor Clube a entregar a iniciativa do jogo, limitando-se a gerir o tempo e a controlar os

PEDROGUENSE, 1 - MOTOR CLUBE, 2

Campo S. Mateus

PEDROGUENSE - MOTOR CLUBE

mpa Nelson 1 Jorge Cesar

Jardão Pauline 3

Ti 5 Julio

Mário Tó Tinex Marcolino 9 Zé da Quinta

Black 10 Rogério (cap.) Chico 11 Ad. Manuel

R. Patheira 13 Quim Paulo Jorge 14 Hugo Continho 15 Diogo

Pélé T Arlindo Santos

drigo. O Motor Clube teve nos seus dois guarda-redes, Jorge César e Gonçalo as melhores unidades, bem apoiados por Miguel Feteira, Dinis e Zé da

Acçãe Disciplinar; Cartées Amarrios; Mário To (4), Chico (21), Black (75') e Alegre I (90') pelo

Pedroguense. Pedro Mendes (52') e Mignel Feteira (85')

Marcadores: 1-0, Ti (10); 1-1, Zé da Quinta(71') € 1-2,

Substituições
Alegre II por Alegre I aos 36°, Carrão por
Palheira aos 70° no Pedrogaense.
Adelino Manuel por Gonçalo aos 9°,
Rogério por Daniel aos 80° e Dinis por
Quim aos 85° no Motor Clube.

Cartão Vermelho: Jorge César (9')

pelo Motor Clube

Rogeno (45')

A arbitragem sem ter influenciado o resultado, teve contudo um trabalho pouco conseguido, parecendo ter havido dois lances duvidosos na área do Motor Clube (puxãoao Black e rasterra a Paulino) e um na área do Pedroguense (rasteira a Zé da Quinta).

F. Roldão

8º Jornada Divisão de Honra A. F. de Leiria

Rodrigo Carlos Rolo

Mig. Feteira Carrão 4 Chana Pedro Mendes

Alegre II Dinis topal

Bouca 12 Gonçale

Alegre I 16 Daniel

Incapaz de controlar e alterar os acontecimentos, o Pedroguense, mais com o coração do que com a cabeça, passou a jogar invariavelmente do mesmo modo, Quinta. lançando "chuveiradas" para cima da baliza adver-

Foi assim, desta deploravel forma, que terminou o desafio, no "deplorabilissimo" "ervado" de S. Mateus.

sária, que por sua vez envi-

ava "biqueiradas" para fora

do rectângulo.

No Pedroguense salientaram-se Mário Tó, Ti e Ro-

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 14, Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Luis Quaresnia, 8 - 17. Tel. 036 - 52286 FIGUEIRO DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1º. - Tel. 036 - 53450 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLAVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 52240 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Após jogo com o Motor Clube Joaquim Palheira ameaça "bater com a porta"

Após o jogo, Joaquim Palheira, Chefe do Departamento de Futebol, convocou de imediato uma reunião que se realizou nos próprios balneários, com a presença de alguns dirigentes, equipa técnica, atletas e massagista.

Ao que apurámos, o "timoneiro" do futebol do Pedroguense, terá pedido a demissão do cargo que ocupa, alegadamente por falta de condições de trabalho, reflectindo-se esse facto nos "maus" resultados.

"A Comarca", está a acompanhar os acontecimentos que por certo irão ter repercurssões imprevisíveis

Entretanto, realizou-se uma segunda reunião na passada segunda-feira, onde já mais a frio, Joaquim Palheira acedeu a continuar no seu cargo. Ao que jornal "A Comarca" conseguiu ainda apurar o restante elenco do Departamento de Futebol preparava-se para se solidariezar com o seu presidente seguindo as suas pisadas.

Dessa reunião saiu a decisão de proceder a um abaixo assinado a entregar na Reunião Ordinária da Câmara em 27 de Novembro.

Este abaixo-assinado com a assinatura de quarenta e oito elementos, entre jogadores, técnicos, massagista e dirigentes, dele damos conta na integra aos nossos leitores:

* Pedrógão Grande, 25 de Novembro de 1997

Exmo. Senhor PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE PEDRÓGÃO 3270

GRANDE

Tendo sido por iniciativa e esponsabilidade do Senhor Presidente da Câmara, o arrelvamento do Campo de S. Mateus, com a garantia de que no início da nova época desportiva, o mesmo campo se encontraria apto para a prática do desporto; ·

- verificando-se que atempadamente, e até ao dia de hoje, não foram tomadas as medidas mínimas para em alternativa a Campo de S. Mateus existir um campo pelado que viabilizasse a substituição deste, veja-se que o terreno idealizado para o

efeito não possui ainda o comprimento suficiente existindo apenas e só uma baliza;

 tendo em consideração que os atletas para poderem estar em condições físicas para disputarem as provas oficiais, onde se encontram inseridos, têm que fazer alguns treinos durante a semana:

- sendo do conhecimento geral que trazemos três equipas a disputarem provas distritais oficiais, séniores, júniores e juvenis;

- os abaixo assinados na qualidade de directores, seccionistas desportivos, técnicos, treinadores e atletas do Recreio Pedroguense, vêm junto de Va. Exi. solicitar que mande providenciar, no mais curto espaço de tempo, que tais situações venham a ser resolvidas, sob pena que, se assim não fôr, nos poder-mos ver forçados a não continuar nas modalidades em que nos encontramos inscritos, por um lado por falta de reunião de condições, por outro, por não querermos ver os nossos atletas sujeitos a sofrerem as lesões que poderão advir da prática da modalidade em deficientes condições.

Com os nossos melhores cumprimentos e na expectativa de virmos a ser ouvidos, somos,

José Manuel Barão' Seguem-se quarenta e oito assinaturas.

F. Roldão e C. Santos

Inaugurada Cabine para Comunicação Social

For maugurada a cabine da comunicação localizada no topo da bancada, devidamente resguardada, permitindo aos homens da Imprensa melhores condições de trabalho. Saudese este empreendimento do Sr. Presidente da Câmara. aguardando-se que a mesma seja equipada. Bem haja:





Leonilde da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhá

Tel. 036-52448

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7



Churrasqueira Lopes





Especialidades da Casa: Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra Chanfana de Galinha toda a variedade de grelhados

Tel. 036 -52766

Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA. INDÚSTRIA.



COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330 Fax 036-46256 PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FOTO Fotografia e Vídeo IUCA VENDA DE EQUIPAMENTO

036-42566 **FOTOGRAFIA**

Casamentos, Baptizados, Festas, etc. Montagem - Copias

Casamentos, Baptizados, Festas, etc. Rus Dr. José Fernandes de Carvalho, 27 De Documentos - Artística (estúdio) 3280 Castanheira de Pera Preto e Branco - Poster's - Revelações

TODO TERRENO

IV Ronda TT ao Norte do Distrito de Leiria

Para o CentroAventura não há segredos, há Organização

Decorreu, nos passados dias 18 e 19 de Novembro, a quarta edição da RondaTT ao Norte do Distrito de Leiria, organizado pelo Centro Aventura.

Mais de 70 equipas percorreram trilhos enlameados dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, guiados por road-book ou munidos de uma simples carta topográfica, mas sempre seguidos de perto pela magnífica equipa organizadora que, uma vez mais, demonstrou um completo domínio dos acontecimentos.

De entre os participantes locais, não podemos deixar de referir uma excelente equipa feminina, que já com alguns conhecimentos acumulados, teve uma prestação notável. Falamos, é claro, da dupla Mena Barbosa/Nani Batista em Susuki Samurai.

A Organização distinguiu ainda uma Pmeninagoa Cláudia, que se bateu taco a taco com os seus parceiros das moto-quatro, dando mesmo lugar a alguns desabafos do divertidíssimo grupo da Castanheira de Pēra:"Vimo-nos gregos para a acompanhar!"

Os cerca de 150 participantes levaram óptimas recordações dos nossos Concelhos e, ponderados os bem seleccionados trilhos, os apetitosos pitéus e o saborosissimo "néctar", todos prometeram voltar e trazer amigos, num claro reconhecimento de tudo quanto uma excelente organização thes proporcionou.

Mais uma vez o Centro-Aventura atingiu plenamente os objectivos a que se propôs.

Parabens!

O tema de reflexão ambiental era, desta vez, a floresta. E a respeito disso, podemos constatar o desalento de alguns participantes que à chegada, no sábado, diziam nunca ter visto tantos eucaliptos num só dia... E, evidentemente, uma questão que não se pode ignorar, porque a nossa querida "Sintra "do" Norte" estátransformada numa gigantesca exploração dessa espécie arbórea, de tal forma intensiva, que não deixa espaço para o crescimento de nenhuma outra. Que sentiria Mestre Malhoa, se cá pudesse voltar?!...

C.Santos









Balneário com...

Rubrica de Feliciano Roldão

Vasco Rosinha

Foi com alguma emoção que recordamos a nossa estreia, há trinta seis anos num Real de Pedrógão,) - S. Castanheira, 4.

Então, nos nossos tentos 13 anitos, defrontamos esse "Monstro Sagrado" da nossa região, que dá pelo nome de Vasco José Alves Rosinha.

Quem já então não conhecia o Vasco? Julgo que toda a gente conhecia

Estatura mea, elegantissimo no equipamento e vaidoso no pisar, mas vaidade de quem sabe o seu valor e do gosto por aquilo que faz.

E que bem ele fazia! A bola não possuía segredos, o passe, a finta, o remate, o cabeceamento, a colocacão e a corrida, não foram desvendados, nasceram com ele.

Ainda eram praticáveis os siste-

outra dimensão, permitindo-se não ser um central fixo, destruidor. Já então, Vasco possuía a visão periférica dos génios, dimensionando o seu futebol para além do convencionado.

Era vê-lo cortar as velentades aos adversários, pattindo de imediato para acções ofensivas, quantas vezes finalizadas por si mesmo.

Modelar, a sun técnica era impar mas clássicos, mas já Vasco possuia | tornando as coisas aparentemente ta-

ceis, mesmo nas bolas altas, onde suprimia a sua baixa estatuta com uma impulsão verdadeiramente notável.

Óptimo camarada, carismático, cedo se impôs, ao ponto de ainda muito jovem (24 anos) ter sido jogador-treinador do Sport.

Precoce, inicia a sua carreira com 12 anos, jogando de imediato na equipa principal da sua terra, num jogo contra o Lousanense.

Participa na taça amizade, organizada pelo Sport em 58-59 e 59-60, torneio que lhe deixou "marcas" (negativas) em termos de projecção na carreira futebolística.

Colocado num estabelecimento militar em Torres Novas, joga nesse período pela Desportiva de Figueiró, transferindo-se posteriormente para o Esmoriz (2ª divisão/nacional), onde è treinado pelo conhecido tecnico José Fernandes

Finda a tropa, regressa à sua Castanheira de Pera, ajudando e participando como jogador/treisador, na entrada do "Sport" nas provas oficiais (63 - 64).

É neste período, que devido ao seu talento e vulor, é cobiçado peius equipas da nossa zona, passando a representar nucessivamente O Lousanense, Sporting e Real de Pedrógan Grande.

Homem exemplar, atleta de elcição, ainda se dedicou à formação de jogadores, desempenho que contudo não teve sequência.

Ostensivamente, tenta encobrirnos a sua passagem pelas equipas juvenis do Sport Lisboa e Benfica, onde é treinado pelo grande técnico argentino, Valdielso e tem como colega, o internacional Humberto Fernandes.

Também passa pelo seu clube de

coração, o Sporting Club de Portugal pela mão do seu padrinho onde é treinado pelo famoso técnico argentino Mário Imbelloni, tem como colegas, os conhecidos brasileiros, Valdinho e Osvaldinho, que no tempo fizeram futor no clube de Alvalade e também o grande guarda redes "mundialista", o 'magriço' Carvalho.

A par do futebol ainda participa em torneios ofíciais de andebol pela equipa da Casa do Povo de Castanheira de Pera, onde mais uma vez os nossos trajectos se cruzam.

Em reconhecimento, è homenageado e medalhado pelo Sporting de Pombal, Desportiva de Figueiróe

hecimento do seu comportamento disciplinar.

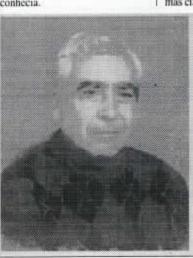
Erradamente, contudo, nem todos foram da mesma opinião, é então que assim quando da sua passagem pelo Esmoriz, num célebre jogo, entra futebolista, sai roupeiro, de cesto às costas e sem bigode, fugindo da Firia dos adeptos.

Hoje retirado do futebol, com raro aparecimento nos recintos, este nosso antigo colega no Sport, encontra-se em situação de desemprego provocado pelas falências, ocupando o seu tempo na agricultura e com as suas aves. Sorte madrasta de um Senhor com letra



Sport Castanheira de Pera e Benfica. Singularmente, aA. de Futebol de Leiria agracia-o com o cartão de livre-trănsito perpétuo, em recon-

grande do nosso futebol que, paradoxalmente, na profissão e nas conquistas desportivas, não teve o



FICHA TÉCNICA

Nome: Vasco José Alves Rosinha Data de Nascimento: 30.11.39 Idade: 59 anos... desde hoje. Parabéns Filho de: Albino Salvador Rosinha e de: OlindaAlves Cerdeira Esposa: Alda Alves Santos Rosinha Natural de: Castanheira de Pera Residente em: Cast. de Pera Profissão: Desempregado Início da Actividade: 1941 Fim da Carreira: 1980 Título: Campeão Distrital da 2º Divisão como treinador em 92-93.

correspondência

Lisboa, 7 de Novembro97

Dr. Henrique Pires Teixeira

No momento em que foi eleito para a Direcção da AIND não posso deixar de lhe apresentar as minhas felicitações pela honra que tal representa para "A Comarca" e para o Distrito de Leiria.

Com os cumprimentos do Gonçalo Ribeiro da Costa (Deputado da Assembleia da República)

Exmo. Senhor Director do Jornal "A Comarca"

Junto envio cópia da carta que dirigi ao Director do "Jornal de Figueiró dos Vinhos" e que por não ter sido ali publicada, solicito que a publique a bem da pluralidade e o do direito de resposta.

"REV[®] Senhor Padre

Na sequência da reportagem sobre a homenagem ao Exmo. Senhor Dr. Manuel Alves da Piedade, realizada no passado dia 20 de Setembro último, inserida no último jornal de que V^a Rev^a é director, venho apresentar o meu profundo descontentamento, já que se ignorou, além da condução de toda a cerimónia, as palavras proferidas por mim.

Não esuque en o contencioso que no ano passado tive com o directoradjunto desse jornal, sendo pública a troca de correspondência, está implícita a existência de CENSURA à minha pessoa.

É fácil concluir, Senhor Director, que as regras da ética, profissionalismo e isenção, estão em causa nesse órgão de comunicação social.

Com os meus cumprimentos,

Atenciosamente

Victor Jorge Camoezas"

FESTA CONVÍVIO DOS AMIGOS DO BATEDOR

Como vem sendo anualmente habitual pela quadra do Natal, vai ter lugar no próximo dia 20 de Dezembro a Festa Convívio dos Amigos do Batedor, que têm assim oportunidade de mais uma vez se reunirem para relembrar os tempos em que estiveram disponíveis para no dia a dia, defenderem o ideal de sempre e em ajudar o semelhante em todas as circunstâncias.

O almoço terá lugar no Restaurante Figueiras, podendo as inscrições dos batedores serem feitas através dos colegas José Carlos Pais da Conceição - Telefone 036.53753, António de Jesus Fonseca - Tel. 036.52850 e David Pimenta Caetano - Tel. 036.53386.

CINE ESTÚDIO DO CENTRO CULTURAL DE ANSIÃO

PROGRAMA DE DEZEMBRO/97

5. 6 e 7 - "CONTACT" - Columbia
12. 13 e 14 - "O PACIFICADOR" - Lusomundo
19. 20 e 21 - "FORÇA AÉREA 1" - Lusomundo
26. 27 e 28 - Não ha cinema (Fini de semana dedicado ao featro)

HORÁRIO

SEXTAS e SÁBADOS: 21 horas DOMINGOS: 17H30m

pelo distrito

Sinistralidade Rodoviária no Distrito de Leiria 3º Trimestre de 1997

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro registaram-se no distrito de Leiria, 226 acidentes graves, 229 feridos graves e 38 mortos em acidentes de viação, que correspondem a menos 153 feridos graves e menos 7 mortos em relação a igual período do ano passado. Estes valores são motivo de satisfação já que o ano de 96 foi mau no distrito e é bom verificar que em 1997 os valores da sinistralidade estão a baixar. Por outro lado, relativamente ao segundo trimestre do corrente ano, no período de Verão verificaram-se mais 19% de acidenferidos graves e mais 15 % de mortes.

Contabilizando a sinistralidade do 3º trimestre de 1997. verificara-se que o concelho de Leiria é aquele em que se registaram mais acidente graves (71) e mais feridos graves (68). Apesar de no concelho de Pombal se terem verificado 38 acidentes graves e 33 feridos graves - valores inferiores aos verificados no concelho de Leiria - foi na zona de Pombal que se ocorreram o maior número de mortos por acidente de viação (12).

período de Verão verificaram-se mais 19% de acidentes graves, mais 46% de infrações mais cometidas, e

que originaram acidentes graves, velocidade excessiva para as condições existentes (30%), desrespeito da regra de prioridade (8%), desrespeito pelo STOP ou sinal vermelho (4%) e ultrapassagens irregulares (2%).

As consequências morais, sociais e económicas dos acidentes deixam marcas difíceis de superar e a frieza dos números não pode evidentemente testemunhar os dramas e sofrimentos provocados nas famílias portuguesas por este flagelo. "DÊ PRIORIDADE À VIDA"

Comissão Distrital de Segurança.

SIDA - Distrito de Leiria ocupa quinto lugar

O distrito de Leiria ocupa um preocupante quinto lugar no quadro nacional de distribuição de casos de Sida. Os últimos dados revelados datam de Setembro último e conferem 94 casos 2 60 mortes registadas em Leiria desde 1983. De acordo com informações da Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, à frente de Leiria estão apenas Lisboa (2261 casos), Porto (688 casos), Setúbal (563 casos) e Faro (144 casos). Há dois meses atrás, Portugal registava 4349 casos de Sida, dos quais 2697

resultaram em mortes. A Sida é a última manifestação de todo um processo que vai evoluindo entre a infecção e o estádio final da doença. E causada pelo vírus VIH (Virus de Imunodeficiencia Humana) que, uma vez instalado no organismo, pode ai permanecer "silencioso" ou "escondido" durante meses ou anos, fazendo grandes estragos no sistema imunitário. Trata-se de um vírus que entra no organismo através de membranas mucosas (paredes do recto, paredes da vagina e interior

da boca ou garganta), ou por contacto directo com o sangue. Até à data não existem provas de que o vírus seja transmitido pela saliva, lágrimas ou suor. A Associação Abraço, que em Portugal se dedica ao apoio a doentes com Sida, não se cansa de afirmar que "o virus não se transmite pelo ar, através dos espirros ou da tosse, por isso não há perigo nenhum no contacto social quotidiano com pessoas infectadas pelo VIH".

In jornal "Região de Leiria"

Agricultores de Pombal defendem leite nacional

A União dos Agricultores do concelho de Pombal promoveu, no passado dia 24, uma acção de protesto contra a venda de leite sem marca e a baixos preços. A acção reuniu cerca de duas dezenas de produtores de leite que junto do estabelecimento comercial 'Lidl' destruiram diversas embalagens de leite ali adquiridas. In "O Correio de Pombal"

PREMIADOS DO PASSATEMPO "EU É QUE SEI!" BANDALUSA - EDITORA VIDISCO

- Sandra Isabel Costa Fernandes Vale Moinho Cast. de Pera
- Hilário Fernandes do Jogo Pedrógão Grande
- Manuel Barros Simões Alagoa Vila Facaia Ped. Grande
- Maria Emilia Jorge Ervideira Cast. de Pera
- Manuel David Nunes Romão Pedrógão Grande
- Maria do Céu Barreto Fonseca Silva Barraca da Boavista Ped. Grande
- J. L. Antunes Silva Figueiro dos Vinhos

CHIQUITA - EDITORA LUSOSOM

- Manuel Nunes Luis Sobreiro Ped. Grande
 Francisco Correia Henriques Lopes Cast. de Pera
- Carlos David Pedrógão Grande
- Almerinda David Carvalho Fernandes Mó Grande Ped. Grande
- Célia Rita Teixeira Carvalho Casalinho Arega Fig. dos Vinhos
- José Manuel Antunes Silva Figueiró dos Vinhos

BROADE MEL - EDITORA ESPACIAL

- Hermínia da Assunção David Lopes Casalinho Pombal
- Neusa Margarida Fonseca Silva Barraca da Boavista Ped. Grande
- Júlia Maria Conceição Xavier Luis Sobreiro Ped. Grande
- Julia Maria Conceição Xavier Luis Sobreiro Ped. Grande
 Fernando Augusto Lopes Mo Pequena Pedrógão Grande
- Sérgio Paulo Fernandes David Pedrógão Grande
- José Lopes dos Santos Calvaria Cernache do Bonjardim
- Joaquim Martins Barra Figueiró dos Vinhos





TRESPASSA-SE RESTAURANTE - BAR

Em local aprazivel de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona - Motivo: partida p/ estrangeiro

Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

TRESPASSA-SE CAFÉ E CASA DE PASTO

Centro da Vila de Figueiro dos Vinhos Trata: Jornal "A Comarca"

COMPRA

COMPRA-SE CASA ANTIGA COM TERRENO

Contacto: 036 - 46374

VENDAS

VENDEM-SE

2 Prédios rústicos no Porto Douro (Figueiró), pela melhor oferta

Informa este Jornal

VENDAS

VENDE-SE EM COVAIS - Graça

Na Freguesia de Graça (Covais) Pedrógão Grande, casa rústica com terra de cultivo, composto de árvores de fruto, oliveiras e videiras.

Trata: Dr. Eduardo Fernandes, tel. 036-52286 ou Angelina Mendes tel. 01-9511947

pela melhor oferta

Informa este Jornal

VENDE-SE Prédio urbano no centro da vila de Figueiró, para reconstrução,

Bom Preco

VENDAS

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUCÃO 22.000 m2

Informa este Jornal, 036-53669

EMPREGO

Precisa-se empregada para restaurante

De preferência com alguma experiência de cozinha Contactar telefone 036 - 52115

FÉRIAS

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos Vivendas - Moradias Tel. 089 - 588447 - Movel 0931 651869

VENDE-SE

OUTEIRO Castanheira de Pera

HABITACAO c/dois pisos e bastante terreno de cultura com árvores de fruto Contactar: tel. 01-4311790

CASA de

Casa de Campo

Em Gestosa Fundeira, junto à Igreja de Santa Luzia Totalmente restaurada / três pisos Paisagem deslumbrante

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera - 036-42460 (9 às 4 h.)

Empregados/as Precisa-se

Com experiência ramo alimentar

a nesse organ ile comunicat

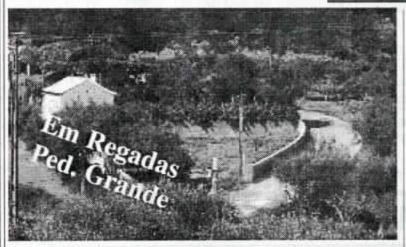
ENVIAR CURRÍCULO PARA:

DOCEMEL SUPERMERCADOS APARTADO 76 - ZONA INDUSTRIAL - 2º FASE 2350 TORRES NOVAS

INFORMA:

Edificio e estabelecimento comercial, t/c e 1º andar. dando p/habitação. Com terreno c/cerca de 600 m2. No largo principal, onde viram as camionetas. Com

movimente Com loja dos 300



Quintinha c/dois lotes

1º. +- 2.000 m2 - Casa habitação: 3 quartos cuzinha, wc, lojas, adega c'tanque, garrafeira, salas de arrumos, garagem e púteo acimentado cum tatada. Vinha, eliveiras, taranjeiras, macieiras, marmeleiro e área de cultivo. C/todo a recheio (mobiliàrio, 5 nipos, esmagador diverso material p/agricultura e bricolage e um atrelado novo prautomóvel. Acessos até à porta.

2°. ← 1.000 m2 - Casa antiga p/restaurar, forno, construção recente en cimento conzinha e alambique, viulu, uliveiras e iava de cultivo







Casa em Rua da Água

Localização: Figueiro dos Vinhos - Rua Dr. José Martinho

Descrição: Usada. Em pleno centro da vila numa das ruas da zona histórica

EXCELENTE PRECO - Informa MPT (Jornal A Comarca)

PROPRIEDADES COMPRA E VENDA **INFORMAÇOES**

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

Vende-se ainda:

Carregal Fundeiro - Cast. Pera: Casa com terreno de cultivo, oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom

Ribeira de S. Pedro-Fig. Vinhos: Terreno c/autorização p/ construir 2 vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha, oliveiras e área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m. do centro da vila. Com boa vista e excelente exposição

Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos: Vende-se completa c/ moradia ou só 5,500 m2 de terreno. Boa localização,

Pé de Janeiro - Fig. Vinhos: Casa c/ ou s/ terreno

Casa com Comércio: Em Vila Facaia, casa de habitação no 1º, andar e comércio no r/c. Quintal. Área coberta de 100 mts2 c/4 quartos; 1 sala, 1 cozinha e wc. No r/c comércio de minimercado e taberna (Posto Publico). Ópitma oportunidade.

COMPRA-SE

Casa de pequenas dimensões em Figueiró ou proximidades Casa de habitação em Castanheira de Pera

publicidade

"A ARCA DE GUIZÉ - LIVRARIA, PAPELARIA E ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

 N^2 da Matricula 00036/930506 - N.1.P.C. 501.478.043 N^2 da Inscrição 05 N^4 e data de apresentação - 03/971106

ANA MARGARIDA MARTINS PEREIRA, segunda Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICA, que em relação à sociedade em epigrafe foi alterado parcialmente o seu pacto social, tendo em consequência; o artigo 5º do pacto ficado com a castilha technología. seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral fica a cargo de ambos os sócios Paulo Manuel da Conceição Silva e Anabela da Conceição Santos, bastando a assinatura de qualquer um dos sócios para obrigar a sociedade em todos os seus actos, bem como a sua representação em juízo.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada encontra-se depositado na respectiva pasta da sociedade

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 07 de Novembro de 1997. a Ajudante:

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jone CA COMARCAS, Nº 1972 No.

"NOVO HORIZONTE - SOCIEDADE COMERCIAL DE HOTELARIA, LIMITADA"

Sede: Rua Dr. José Martinho Simões, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matricula 00238/851018 - Nº de Identificação de P. Colectiva 501522417

Nº da Inscrição Nº 10

Nº e data de apresentação - 09/971110

Lic. António Agostinho Fernandes de Sã, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiro dos Vinhos, Certifica

Foi efectuado pela Ap.09/971110, foi efectuada a inscr. Nº 10, donde consta a NOMEAÇÃO de gerente do sócio MARGARIDA BATISTA INGRÉS, a partir de 21 de Agosto de 1997.

Ocupa 1 folha e está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 13 de Novembro de 1997.

O Conservador Interino;

(Lic. Antônio Agostinho F. de Sā) Neda238 James A Camaras Nº 40 1987 11.20

TRIBUNAL DE CÍRCULO E DE COMARCA DE FIGUEIRA DA FOZ

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de Acção de Divórcio Litigioso nº 14 97 pendente no Tribunal de Circulo da Figueira da Foz que a autora MARIA ADELAIDE DA COSTA JOAQUIM DUARTE, casada doméstica, residente na Rua Engº Silva, nº 86, Figueira da Foz move contra o reu JOSE MANUEL ALMEIDA DUARTE, casado, isolador ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Douro Figueiró dos Vinhos, correm éditos, citando o réu acima identificado ambos, com fundamento na violação dos deveres conjugais nomeadamente de coabitação, assistência, cooperação e respeito - art 1.672º do Código Civil, declarando-se o citando como único culpado tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra

na Secretaria Judicial à sua disposição.

Mais fica também citado para, com a contestação ou no prazo dela, deduzir, querendo, oposição ao pedido de apoio judiciário formulado na petição inicial pela autora, liminarmente admitido por despacho de 14/01/97, devendo com a oposição, oferecer todas as provas.

Figueira da Foz, 3 de Novembro de 1997

O Juiz de Direito, (Assinatura ilegivel) A Escrivá Adjunta, (Assinatura ilegivel)

Red 04.89 Jornal "A Comerce" Nº 89 1997, 11 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para elemende publicação que por esemura hoje outorgada neste Cartórno e examilide folhas cemo e trinta e um a folhas cento e trinta e dois do livro de notas para escritaras diversa quenta e três-B. José António Alves e mulher Encurração Rosa da Concesção Alves, canados sob o regime de comunitán geral, ambos naturais da freguesia de Agada, deuse conecibo, onde residen no lugăr sede da selecida freguesia, doclararum

Que são com exclusão de osmêm donos e legitimos possuádores do prêdio seguinte, são no reguesta de Agada, concelho de Figueiro dos Vinhos:

is mettes quadrades, sita em Fistic de Agiala, que confien Vinta, com a inca de dazen da Cineciglo, inscrita na matriz sob o artigo 1.792, com o valor patrimonial de 965\$00 e arribuido de cinquenta mil escudos, e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho

O referido prédio veio à posse dos juntificantes por contrato verbal de compra e venda que dele figeram no ano de mil novecenios e sessente e sese a Gilberto Simões e malhor Suzere dos Sant Leid, residentes que foram no mencionado lugar de Agoda.

Que desde essa data, elex justificantes, começaram a possuir o referido próducem nome próprie e durante mais de vinue aros, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, passe q sempre exercitam estensivamente com o confucimento de toda a gente do lugar e a printea reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno colhendo as uvos, cuidando da vinha e tituando do acto, extraíndo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma pesse pueilles, pública nima e de bos fé, durante aquele persodo de tempo, adquiriram os prédies per assespilos.

Nestas circumtineias, impossibilitado estão elos, justificames, de comprovar, pelos mesemquiliciais normos, a squesição do refendo peódio, para o efeito de o registar a seu favor na sciente Conservatória do Registo Predist.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, onze de Novembro de mil novecentos e novema o

Sorta Moria Fr.

Red 06.69 Jornal 'A Comarca' Nº 69 1997 11.30

COMARCA 1997.11.30

"SANTOREL - REPRESENTACÓES, LDA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº de Matricula - 00118/971106 - N.I.P.C. Nº de Inscrição - 1 Nº e Data de Apresentação - 04/970611

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, segundo Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre CARLOS MANUEL CORREIA DOS SANTOS. casado com Carla Cristina Leonardo Marques Santos, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Dr. Bissaya Barreto, 31, em Castanheira de Pera; e MARIA ALICE ANTUNES DIAS BRITO, viáva, residente em Lameira, Bloco 2, 1"C, em Castanheira de Pera, foi constituída a sociedade constante dos seguintes

_ARTIGO 1*.

A sociedade adopta a firma SANTOREL - REPRESENTAÇÕES, LDA, e tem a sua sede na Rua Dr. Bissaya Barreto, 31, da freguesia e concelho

Paragrafo Unico: A gerência da sociedade poderá criar ou extinguir sucursais, agências ou outras formas de representação locais e deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limitrofe.

..ARTIGO 2º

O seu objecto consiste na representação e comércio de produtos de manutenção e limpeza, vestuário, calçado, informática e comunicações, charcutaria, bebidas, aperitivos, doçaria e de peças e acessórios auto. ARTIGO 3

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas no valor de duzentos mil escudos, pertencente uma a cada sócio. ARTIGO 4".

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral pertence a ambos os sócios, que desde jā ficam nomeados gerentes.

..ARTIGO 51... Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a

assinatura de qualquer gerente.

ARTIGO 6"...

1) Na cessão de quotas a estranhos dá-se preferência, em primeiro lugar aos sócios e em segundo à societade...

2) Para o exercício deste direito, o sócio que pretenda ceder a sua quota, avisará os demais sócios, por carta registada com aviso de recepção, da sua vontade de ceder a quota, identificando o cessionário, o preço, e a forma de payamento.

forma de pagamento. Se os sócios e a sociedade não exercerem o seu direito de preferência através de declaração de preferência enviada por igual meio, no prazo de trinta dias a contar da expedição da carta referida no múmero dois deste artigo, o socio poderá realizar a cessão projectada.

...MAIS DECLARAM OS OUTORGANTES:

Que a gerência fica autorizada a levantar o capital depositado na instituição bancâria, para fazer face às despesas de escritura, publicações e registo, bem como à aquisição de equipamento necessário à sua instalação e para iniciar a sua actividade social.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL Ocupa duas folhas Castanheira de Pera, 06 de Novembro de 1997 O Ajudante:

(Eduardo Babiano, Antunes)

Red of Mr. Jornal "A COMARCA", Nº 89 1997 N

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

364 R06-52331 - Fax 32772 - 3260 F1GUE3800 DOS VENDOS

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA GOMES PERQUILHAS, Juiz de Diteito do

Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER QUE, nos autos de Execução de Sentença, nº 112-B/93
em que é Exequente, ANTONIO JOSÉ MENDES DA SILVA, solteiro,
residente em Fronteiros - Pedrógão Pequeno - Sertã e Executados,
ADELINO DA SILVA DAVID JESUS HENRIQUES e mulher SILVINA
MARIA DA SILVA HENRIQUES DAVID com última morada conhecida

em Tojeira - Pedrógão Grande, pra em parte incerta da Itália, ficam por este meio notificados os executados acima identificados do despacho proferido nos autos em 17 de Fevereiro de 1997, que os bens indicados à penhora foram objecto de providência cautelar de arresto, foi convertido tal arresto em penhora, podendo deduzir, querendo, no prazo de 10 dias, finda a dilação de cinco, que começará a contar da publicação do anúncio, embargos do executado ou oposição à penhora, cujo requerimento executivo e do despacho determinativo da penhora, se encontram à sua disposição na Secretaria deste Tribunal. Figueiro dos Vinhos, 97-07-08

A JUIZ DE DIREITO.

as) Maria Gomes Perquilhas O Escrivão Adjunto,

as) Marcolino Lopes

Red.05.89 Jonnal "A Comerca" Nº 89 1997.11.30

Mó Pequena

AGRADECIMENTO



ALBANO DA CONCEIÇÃO ANTÓNIO

Nasceu a 23/07/1955 Faleceu a 2/10/1997

Sua esposa, pais e restante familia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar. Bem hajam

ÓCULOS

LENTES DE CONTACTO

PROTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA

OBRIGATORIA

Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017 Parque Industrial - 6100 sertă

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA LIGEIROS DE PESADOS, REBOQUES . **E OUTROS LIGEIROS ****

				EM C		
ANO DE MATRICULA DO VEICULO	ATE			-	M	
	1000		*	*		
	1990			M		W
	1991	*				
	1992			w		
	1969					
	1094			w		

DBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO A No metino mée da data da monicula ou na impopulicidade, no més requinte. Dete limite: 31 de Dezembro. - Na data indicada na Figus de Impenção

- No mesmo mão e data do matricula-

DAY IN A NO STREET, ONLY COMMERCIAL FOR STREET, DATE

ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO : * : 1991 . 1992 : 1994 1995 OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

6 No meamo mês da data da marricula. Seguintes inspecções de 6 em 6 meses M - Ny mesmo més e data da matricula Retoques quo peso bruto seja euperor a 3 SVII kg "Ligeros de treporte júblico de passageiros (Táxió), o

LIGEIROS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIROS ESPECIAIS *

AND EM QUE VAL SERINSPECCIONADO NO DE MATRICULA DO VEICULO M M M **

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO No mesmo mão da data da ma A suppossibilitate, no môs seguinte. Dela timbe 31 de Degembre. M - No mouse más e data de materiale

* Auto-viventas, funerários, promos-socorio e outros.

TRANSPORTES PUBLIC OS DE MERCADORIAS



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ESCRITÓRIO: Rua Jacinto Nunes 3270 Pedrogão Grande Tel/Fax 036 - 46329

Pinheiro Bolim 3270 Pedrógáo Grande 036 + 46318



hi-fi, discos, móveis

R. CONDE. DE REDONDO, 60-62 Tel.01 + 3561147 (4 limbas) 1150 LISBOA

electrodmésticos

PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E

Tel.01 - 8483311/8472962 1000 LISBOA

orge Rodrigues

Tel. 039 - 23071 -Fax 32893 Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

SEDE

Marcação de consultas de oftalmologia

Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

Tel. 036 - 44899 Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA



INQUÉRITO AOS CANDIDATOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Movidos pela preocupação de dar a conhecer a posição de todos os candidatos à Presidência das Juntas de Freguesia quanto a algumas matérias de interesse dos munícipes, enviámos aos cabeça de lista o questionário que transcrevemos adiante.

Damos à estampa as respostas que nos chegaram não sendo imputável a este jornal a omissão dos demais candidatos.

QUESTIONÁRIO

- 1 Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?
- 2 Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?
- 3 Explique sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais?
- 4 Responda à pergunta que gostaria que lhe tivesse sido feita!

Resposta do candidato do PSD à Presidência da Junta de Freguesia de Arega -Almiro Santos Simões

- 1 Como Areguense e conhecedor da realidade e das
- situações precárias da Freguesia de Arega, candidato-me para engrandecer mais a Freguesia. Em razão da minha disponibilidade, vou ver se consigo realizar mais do que aquilo que o povo me pede.
- 2 Há muitas prioridades e para não falhar promessas não aponto nenhuma.
- 3 Apresentar-me como Social Democrata, o que vai contrariar os independentes. Considero-me um bom gestor e com forças para levar o mandato até ao fim. Por acreditar no apoio que o povo da freguesia de Arega me tem dado.
- 4 O que mais gostaria que me tivessem perguntado era, se seria capaz de gerir a Junta de Freguesia. Afirmo com a minha honra e dignidade que administrarei esta com eficácia, honestidade e estarei sempre pronto a atender todos os Areguenses sejam eles PSD, CDS, PS, ou mesmo CDU com o mesmo empenhamento.

Resposta do candidato do PS à Presidência da Junta de Freguesia de Arega João Luis -

1- Em primeiro lugar, cortresponder ao apelo de muitos areguenses que me incentivaram a concorrer às eleições, em.nome do Desenvolvimento e do Progresso que nos próximos quatro anos vamos continuar a conseguir para a nossa Freguesia em estreita colaboração com o sr. Presidente da Cámara que, estou certo, continuará a ser o Dr. Frnando Manata.

Em segundo lugar porque reconheço ter tempo disponivelpara ser4vir a minha Freguesia.

Porúltimo, e sem falsas modéstias, porque julgo que poderei vir a ser útil aos meus conterrâneos na ajuda da resolução dos seus problemas, já que conheço toda a Freguesia e, desde há muitos anos, me interesso pelas suas necessidades.

2-Tenho vários projectos em mente e considero-os todos prioritários porque são essenciais para o bem estar da população.

Dentro eles, realço a construção da Capela Mortuária e a construção do Mercado de Arega, Casas de Banho Públicas, o Escoamento das Águas provenientes do Cemitêrio, a construção ddo Caminho Rural entre Brejos e Avelais, e a construção de Caminhos Agrícolas, designadamente o de Braçais/Serra e Avelais.

3- Em primeiro lugar, porque disponho de uma equipa de pessoas honestas e trabalhadoras que, acima de qualquer interesse pessoal, põem a satisfação do interesse colectivo da população. Em segundo lugar, as vantagens que a minha candidatura apresenta sobre as outras reside no facto de ser das pessoas que melhor conhece a Freguesia e as suas gentes. Em consequência disso, também conheço as necessidades das pessoas da Freguesia de Arega.

Em terceiro lugar, e como todos sabem, porque tenho tempo disponivel para poder atender a população, sempre que de mim necessitar; e encaminhar os seus problemas no melhor sentido, se se tratar de casos que a Junta, por si só, não possa resolver de imediato, pois mantenho um óptimo relacionamento com o Sr. Presidente Dr. Fernando Manata.

4- A pergunta que gostava que me tivesse sido feita é esta: -"Como Vai Passar a Noite de 14 de Dezembro de 1997"?

E dou-lhe já a resposta:

Vou passá-la com os meus companheiros a festejar a vitória para a Junta de Freguesia de Arega, que temos como certo que será NOSSA.

Resposta do candidato do PS à Presidência da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos Dr. Pedro Santos Lopes

- 1- Entre as principais razões que determinaram a minha candidatura à Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos posso enunciar quatro que julgo determinamtes:
- a) -A experiência adquirida ao longo dos anos com Presidentes de Junta de grande capacidade de trabalho e dedicação à Freguesia e aos seus problemas.
- b) -O trabalho mais profundo e o contacto mais directo com as questões da Freguesia que mantive nos últimos quatro años e na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia.
- e) -A capacidade de trabalho, a dedicação absoluta, a disponibilidade total e iniquistionável que passe a modéstia, penso possuir, e que colocarei ao serviço dos figueiroenses no próximo mandato.
- d) -O facto de contar com uma equipa de grande valor e qualidade, constituida por homens de reconhecido mérito com provas dadas, tanto nas suas vidas pessoais, como ao serviço das associações e colectividades da Freguesia e do Concelho e que são garantia para um trabalho profícuo em prol da nossa Freguesia.
- 2-Nos próximos quatro anos e sob responsabilidade directa da acção da Junta de Freguesia pensamos centrar a nossa capacidade de intervenção em vários projectos que achamos determinantes para o enriquecimento dos nossos lugares e para o bem estar dos figueiroenses.

A construção do novo edifício sede da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos é aquele que se destacaria pela dimensão e meios financeiros que requer.

O nosso ponto de honra e desde já um comprimisso assumido com a população, que abriremos a secretaria da Junta de Freguesia todos os dias da semanan e dentro dos horários normais das repartições públicas, pois entendemos que as solicitações que hoje são pedidas à Junta e atendimento eficiente e condigno à população assim o exigem. A modernização Administrativa e informatiozação dos Serviços são outra das nossas opções inadiáveis.

Temos também projectos concretos já analisados com as populações para a resolução de problemas em matérias como a benificiação e reparação de caminhos e condutas; de construção de arruamentos em calçada; de recuperação de fontenários tradicionais; de construção de zonas de lazer; da limpeza de arruamentos e estradas e da toponomia. É nossa intenção apoiar as colectividades e associações sediadas na área da Freguesia. O relevante papel que desempenham nos domínios humanitários, social, recreativo, desportivo e cultural que desempenham merecem-nos o nosso respeito, admiração, carinho e naturalmente colaboração e apoio.

3- A observância dos valores democráticos que advogamos levam-nos a cumprimentar os nossos adversários, por quem temos o mais profundo respeito.

No momento concreto, pensamos que a nossa candidatura é aquela que melhor servirá os interesses dos figueiroenses, no orgão de base do poder local que é a Junta de Freguesia. Esta é a nossa convicção pelos séguintes motivos que apresento suscintamente:

- Somos uma equipa experiente, competente, empreendedora, coesa, disponível e motivada para trabalhar em prol da Freguesia. Orientam-nos ideias e projectos capazes de continuar a melhorar a qualidade de vida dos nossos concidadãos, fruto de um profundo conhecimento das reais necessiodades dos nossos lugares, dos anseios e aspirações dos seus habitantes.

Contamos com o apoio inequívoco e sincero da maioria do povo da Freguesia, o que nos dá a certeza de um trabalho participado e dialogante, baseado na franqueza e na sinceridade e honestidade que tem norteado a nossa vida pessoal e a nossa maneira de estar nas autarquias.

Dispomos de apoio e da solideriedade política e institucional já demonstradas do executivo camarário presidido pelo Sr. Dr. Fernando Manata, condição indespensável para continuarmos a desenvolver as nossas aldeias, pois seria impensável que Câmara e Junta andassem de "candeias às avessas".

Estas serão as condições da nossa vitória e aquelas que nos permitem servir em melhores condições que outros o povo e a Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

4- Confiante na vitória eleitoral do dia 14 de Dezembro e ao mesmo tempo consciente dos desafios a vencer, penso que neste momento gostaria de ddar resposta à questão "Que pensa do futuro da Freguesia de Figueiró dos Vinhos?"

É de forma confiante e optimista que vislumbro o futuro de Figueiró.

O programa eleitoral que norteia as nossas candidaturas levamme a perspectivar a continuação de um periodo de desemvolvimento e de progresso, no qual os figueiroenses acreditam.

É também este o motivo que nos trás empenhados porque Figueiró Merece.

AGRADECIMENTO



MANUEL HENRIQUES LIMA

2º ANIVERSARIO 28.10.97

Sua mulher, filho, nora, netos e demais familia vêm nesta data recordar com profundo pesar e saudade o desaparecimento do seu ente muito querido.

Que a sua alma descanse em paz.

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71



Ladeira das Leais Pombal Tel. 036 - 28265

INQUÉRITO AOS CANDIDATOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Resposta do candidato do PSD à Presidência da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

José da Conceição Simões -

1 - Aceitei candidatar-me a cabeça de lista da Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos pelo PSD por considerar que, dispondo de algum tempo, contribuiria para servir um Povo que quer mais, e merece que lhe sejam dados meios para um melhor bem estar social. É um desafio para o qual sinto uma apetência, pois em anos anteriores já desempenhei papel semelhante, embora noutras áreas, e considerei uma experiência interessante, a qual, aliada à equipa que lidero, composta por pessoas com qualidades e conhecimentos, formaremos um conjunto que poderá assistir e acompanhar as carências duma população que demonstra algum descontentamento, pois as promessas foram muitas e as obras algumas. Chegam ao meu conhecimento reparos em áreas como pavimentos intransitáveis, drenagem de águas insuficiente e em mau estado, transportes reduzidos, iluminação precária e dispersa, etc...

2 - Os projectos são os referidos no l'nicio desta entrevista, no entanto como de maior prioridade seria um levantamento aos acessos a residências, construção de uns e reperação conveniente de outros. No limiar do século XXI não se compreende como ainda existam acessos condignos onde não pode transitar uma viatura, permanecendo o sistema de há longos anos que se estima pela chamada "servidão" a pé.

3 - A pergunta que me faz gostaria de a deixar à consideração da População Figueiroense, pois só ela pode julgar a actual Autarquia e ambicionar a outro tipo de governação, que, como acima referi, o PSD pode proporcionar.

4 - Antes de tecer um comentário a esta questão, gostaria de aqui expressar o meu reconhecimento ao Jornal "A Comarca" pela oportunidade de ouvir a voz dum Munícipe que quer o melhor para os seus conterrâneos. Gostaria de dizer que ao longo destes anos e abdicando de alguns dos meus momentos de lazer, servi diversas Colectividades, estando a recordarme que a nossa "Desportiva" ainda hoje tem vida, após a ter reactivado nos anos 70 com outros companheiros, e que é o nosso orgulho. Nos Bombeiros estive na compra do terreno e na elaboração do projecto do actual

Quartel-Sede. Também na Santa Casa da Misericórdia e nos últimos três anos integrei uma equipa que deu um apoio muito activo em diversos campos, nomeadamente aos idosos e deficientes, onde sobressai a compra do imóvel na Ervideira. Agora como membro da Comissão da Fábrica dalgreja Paroquial da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, estou empenhado na reconstrução do Convento do Carmo, que é da nossa responsabilidade, com ajudas comunitárias e dos Paroquianos. Temos ainda o apoio da Câmara Municipal, à qual foi cedido metade do imóvel para ali instalar a sua Biblioteca e outras Valências. Para terminar espero que os Figueiroenses escolham os Autarcas do PSD, que com o seu projecto esperam contribuir para o seu bem e da nossa Terra.

Resposta do candidato do PSD à Presidência da Junta de Freguesia de Bairradas Sr. Manuel Martins

1- As razões que me levam a candidatar-me mais uma vez ressaltam da constatação do desleixo e desinteresse que os actuais titulares da Junta de Freguesia manifestam, e considerar que é possivel fazer muito mais na nossa Freguesia desde que haja um mínimo de empenhamento e interesse que a actual Junta, desde há doze anos em funções, não dá mostras. Por outro lado pelo apoio que recebi de muitas pessoas que consideram que muito pouco tem sido feito, e que estão contra o quero, posso e mando dos actuais titulares da Junta.

2- Do programa que apresento aos Bairradensesm, que me parece sério e sem promessas pontuais nem demagógicas, a prioridade é sem dúvida a repavimentação e beneficiação do traçado da estrada que lidga a Chãs-Capela-Corisco, e que é, desde há muitos anos uma promessa dos actuais titulares da Junta de Freguesia, que se encontra num estado verdadeiramente deplorável.

3- Desde logo e principalmente o facto de aqui residirmos permanentemente, em contacto diário com a população e com os seus problemas e necessidades, o que não acontece com os outros candidatos que residem fora da Freguesia, vindo aqui duas horas por semana para abrir a sede da Junta.

Resposta ao questionário do candidato, pelo PSD, à Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Pompílio Antunes Lourenço

Em resposta ao questionário que me enviaram, respondo da forma seguinte:

1- Para haver democracia, tem que haver alternativas e quando o Partido Socialista propõe candidatos que ocupam o lugar há já muitos mandatos, com os resultados que todos conhecem, era imperioso dar aos eleitores a possibilidade de mudar.

2- Os poderes e competências da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera são limitados, por isso não podemos anunciar grandes projectos.

Pensamos no entanto que a Junta deve ter instalações próprias, e que deve ter algum equipamento material e humano, que lhe permita executar algumas tarefas que lhe estão atribuídas. Procuraremos também auscultar as populações, no sentido de identificar as carências por elas sentidas, e daremos as respostas que estiverem ao nosso alcance.

3- Connosco haverá transferência de processos e todos os cidadãos serão tratados em pé de igualdade. As deliberações que forem tomadas, sê-lo-ão com a participação de todos os membros da Junta e não apenas pelo seu presidente.

4- A pergunta seria: Vivem-se em Castanheira de Pera os verdadeiros ideais de democracia, em que há igualdade de direitos e oportunidades para todos os cidadãos ?

Quando a autarquia se tornou a entidade maior empregadora do concelho, e os futuros ocupantes dos empregos que têm sido criados, são conhecidos vários meses antes de serem abertos os concursos, sem que se sinta ao menos a necessidade de disfarçar as aparências.

Quando há pessoas, que tendo embora ideias políticas diferentes das que professam os poderes instituídos, se coibem de as manifestar com receio de desagradar ao poder, alguma coisa vai mal.

Resposta do candidato, José Ferreira David, pelo PSD à presidência da Junta de Freguesia da Graça - Pedrógão Grande -

1 - Já há tempo que sentia vontade de ser útil, poder contribuir para o desenvolvimento da terra onde se nasceu e onde se vive, e, ao receber o convite da comissão política do PSD, estava prante essa oportunidade.

2 - Apresenta-se como prioridade, as condignas ligações ao I.C.8, tanto do sul, como do norte da freguesia, claro só possível em cooperação com a camara municipal. Outro Projecto com prioridade esta a cobertura do gimnodesportivo, não esquecendo toda a rede viária que está em mau estado dentro das localidades e acesso a elas assim como a limpeza das valetas.

3 - A grande vantagem é o conhecimento que tenho de toda a freguesia assim como dos seus habitantes, pois a minha vida profissional tem-me proporcionado há vários anos percorrêla quase diariamente. Também a disponibilidade que tenho para poder corresponder as exigências do cargo.

4 - Nenhuma em especial, mas todas relacionadas com o desenvolvimento e progresso da minha terra, pois é nesse sentido que se irá trabalhar criando incentivos para instalação de pequenas empresas. Com a criação em cooperação com a Câmara Municipal, de uma zona industrial junto ao nó de ligação de Arega, desenvolvimento de actividades desportivas e criação de associações culturais.

Resposta ao questionário do candidato, pelo PS, à Junta de Freguesia da Graça Albano Assunção Graça

1- As razões determinantes da minha candidatura são essencialmente, dar continuidade ao trabalho que foi realizado nos último 4 anos.

2- Os projectos a que atribuo maior prioridade são: arruamentos, estradas e se possível melhorar os transportes.

3- A minha candidatura assenta numa forte compreensão popular e é apoiada por pessoas sérias e empenhadas em dar sequência ao desenvolvimento acelerado da nossa freguesia nos último 4 anos.

4-Ao contrário do que algumas pessoas por aí dizem as listas do partido socialista são compostas por pessoas com elevada capacidade e com vontade de transformar o nosso concelho mais moderno e com futuro.

Resposta ao questionário do candidato, pelo PSD, à Junta de Freguesia de Vila Facaia José Manuel Conceição David

Ex.mos senhores

Conforme solicitado no v\ ofício de 24 / 11 /97, com todo o prazer venho responder às vossas questões:

1- Principalmente o convite feito pela comissão política, o apoio de grande parte dos militantes e o desejo pessoal de servir a população da Freguesia de Vila Facaia.

2- A conclusão do Centro de Saúde; a construção do novo Jardim de Infância; a construção da Capela Mortuária; colaboração com a Câmara na construção da variante que ligará esta freguesia à IC 8; o apoio às famílias carênciadas, à Juventude e à 3ª idade; cobertura do Polidesportivo e dinamização de actividades desportivas e recreativas para a Juventude da Freguesia; ampliação do cemitério; manutenção da limpeza de estradas e caminhos; entre outros.

3- o melhor conhecimento da Freguesia e dos problemas que afectam os habitantes, vaidade á parte, maior dinamismo e vontade para desempenhar o cargo a que me candidato, em conjunto com a minha equipe, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida das populações.

4- Não há nenhuma em especial pois o meu desejo é trabalhar o melhor possível para bem de toda a freguesia.

Resposta ao questionário do candidato, pelo PSD, à Junta de Freguesia de Pedrogão Grande. Joaquim Augusto Nunes Simões Palheira

1- As razões determinantes da minha candidatura à Junta de Freguesia de Pedrogão Grande, partiram em primeiro lugar pela demonstração inequívoca de um significativo número de Pedroguenses, que sem excepção de todos os Lugares desta "mui nobre", freguesia me incentivaram e apoiaram para que eu fosse o candidato a este importantíssimo Orgão Autárquico. Em lugar não menos importante coloquei a minha total disponibilidade de tempo para estar à frente da Junta de Freguesia, dado estar já aposentado da minha actividade profissional, acompanhada pela audácia ao nível da inovação que sempre me caracterizou, competência, abertura ao dialogo e total conhecimento dos problemas que assolam a Freguesia que me viu nascer, e para os quais me sinto qualificado para resolver.

2- Aquele a que atribuirei maior prioridade, será o apoio concedido à educação na nossa freguesia, contribuindo para

INQUÉRITO AOS CANDIDATOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

(Continuação da resposta ao questionário do candidato, pelo PSD, à Junta de Freguesia de Pedrogão Grande. Joaquim Augusto Nunes Simões Palheira)

a informatização completa de todas as escolas da Freguesia de Pedrogão Grande, a construção de um significativo Parque Recerativo-Infantil no Largo da Devesa inexistente incompreensivelmente até ao momento nesta vila, bem como a construção de um Coreto no mesmo espaço, enquadrado esteticamente com um dos mais importantes "cartões de visita" da nossa freguesia - A Devesa - , não descurando a criação de emprego, e a limpeza das ruas em todos os lugares da freguesia.

3- Como referi anteriormente a audácia ao nível da inovação porque esta candidatura se pauta, a seriedade a dedicação e competência que a equipa de trabalho que apresento constitui, sendo um conjunto de homens e mulheres válidos, portadores de ideias novas, disponíveis para "arregaçar as mangas", e lançar mão a uma obra que estou certo será bastante apreciada por todos os Pedroguenses.

Recordo que enquanto fui Presidente da Junta de Freguesia de Pedrogão Grande, nunca tive em reuniões da Assembleia de Freguesia um único voto "contra", perante as várias propostas apresentadas, agora é olhar para o actual executivo da Junta, e ver a total discordância entre alguns dos seus elementos, culminando inevitavelmente com a demissão das listas ao acto eleitoral de 14 de Dezembro, de pessoas válidas que não pactuaram pelo plano "da jogada política ao mais baixo nível", comigo e com a equipa que lidero serei Presidente da Junta durante os quatro anos de mandato, dou a cara como homem que sou por Pedrogão Grande, acompanhando todas as situações, sejam elas quais forem. Pautar-me-ei também pelo digno respeito que a oposição me

Vamos contribuir indubitavelmente, para uma melhoria significativa da qualidade de vida dos habitantes da Freguesia de Pedrogão Grande.

- 4- Enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Pedrogão Grande que fui, que obras lancei na minha freguesia?
- Lavadouros Públicos nos diversos lugares da Freguesia
- Salão Paroquial com valor de 1.500.000\$00
- Candeeiros públicos em Mirante de Cotovia

- Candeeiros públicos no Monte de Nossa Senhora dos Milagres

- Parques infantis em todas as escolas da Freguesia
- Subsídio anual à Santa Casa da Misericórdia
- Subsídio anual aos Bombeiros Voluntários
- Subsídio anual à Filarmónica Pedroguense
- Subsídio ao Rancho Santo António dos Pesos
- Subsídio aos Ranchos Infantil e Adulto de Pedrogão Grande Apoio a diversas associações da Freguesia com materiais e
- ajuda financeira Parque Infantil na Casa da Criança de Pedrogão Grande
- Pontes de ligação em diversas partes da Freguesia
- Reparação do Relógio Público em Pedrogão Grande
- Apoio ao centro de Saúde de Pedrogão Grande, com materiais de emergência médica
- Abastecimento de água a diversos lugares da Fregusia
- Pagamento da sede da Junta de Freguesia
- Compra de quatro gaivotas para a albufeira da Barragem do
- Compra de sete cadeiras de rodas e de três camas articuladas
- Construção da Praia Fluvial em Mosteiro
- Construção de arrecadações e lareiras em diversas escolas
- Construção de catorze fontanários públicos em diversos
- Muros em diversos locais da Freguesia
- Abertura e reparação de caminhos agrícolas e florestais em toda a Freguesia
- Subsidio anual a todas as escolas da Freguesia
- Subsídio anual ao Jardim de infância

Resposta ao questionário do candidato, pelo PS, à Junta de Freguesia de Campelo Vitor Vinhas

1- Em primeiro lugar desejar continuar a desenvolver o trabalho que vem sendo feito há 8 anos pela Junta de Freguesia, em todos os lugares em colaboração com as nossas populações e a Câmara Municipal que continuará a ser presidida, estamos certos, pelo Dr. Fernando Manata.

Em degundo lugar responder ao apelo que os Campelenses de forma esmagadora me fizeram, para que me recandidatasse.

Por último, porque gostaria de colaborar no sentido de ver

concretizados alguns projectos que considero serem importantes para a freguesia de Campelo.

2- A maior prioridade será dotar no próximo mandato a Freguesia de m sistema de Abastecimento de Água ao Domicílio que comtemple todos ao habitantes da Freguesia de Campelo.

Para isso tenho já a garantia do Dr. Fernando Manata, que esse projecto será uma realidade já com início no principio

Desejo continuar a acarinhar todos os lugares (pequenos e grandes) da Freguesia, respondendo às necessidades das suas gentes. A limpeza das ruas, a reparação, conservação e construção de ruas e caminhos continuará a merecer a nossa especial atenção.

Conjuntamente com a Câmara, construiremos mais estradas florestais, defendendo a nossa Floresta.

Construiremos mais Parques de Merendas e Parques de

A Junta de Freguesia estará 24 H por dia disponivel para resolveros problemas das pessoas que nos procurem.

3- Por um lado a experiência de 8 anos de trabalhos. Conhecemos hoje, profundamente os problemas, dificuldades, e necessidades da população da Freguesia de

Temos dedicado trabalho, entusiasmo e empenhamento procurando resolver as questões que nos são colocadas. Temos consciência, que a população tem apreciado e sentido o nosso trabalho.

Por outro lado somos a equipa mais disponivel já que quer eu quer os futuros membros da Junta vivem na Freguesia de Campelo, o que não acontece com os nossos adversários que vivem fora da Freguesia de Campelo.

Por isso a nossa disponibilidade é total para servir a Freguesia.

4- A pergunta que gostaria que me tivesse sido feita: "Quais as suas perspectivas para estas eleições?"

A resposta seria esperar uma vitória esmagadora que não será contra ninguém, porque não estamos na política por razões pessoais mas para servir a população.

Temos a consciência tranquila e temos sentido o apoio da nossa população.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO. JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "30-B" de folhas vinte e cinco a vinte e seis, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, datada de 24 de Novembro de 1997, na qual FERNANDO HENRIQUES SIMÕES, casado com Maria José Costa Henriques Simões, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente no lugar do Ameal, Castanheira de Pera, O QUAL, DECLAROU:

Que é dono e legitimo possuidor, com exclusão de outrêm, do prédio rústico sito no lugar de Tapada do Morgado na freguesia e concelho de Castanheira de Pera composto de terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão com a área de dois mil quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Teresinha Dínis Barreto Antunes, do sul com o ribeiro, do nascente com Albano da Encarnação Coelho, omisso na Conservatória do Registo Predial do referido concelho e inscrito na matriz em nome do Justificante sob o artigo Registo Predial do referido concelho e inscrito na matriz em n 12.380, com o valor patrimonial de nove mil cento e setenta e três escudos e o atribuido de SESSENTA MIL ESCUDOS.

Que do referido predio não possui ele primeiro outorgante qualquer título formal de aquisição, dado que o mesmo veio à sua posse, no estado de solteiro, por compra verbal que dele fez no ano de 1975 a Ana da Conceição Barreto Miguel e marido Manuel Miguel, residentes que foram em Castanheira de Pera nunca formalizado por escritura pública, nem o podendo agora fazer por os mesmos já haverem falecido.

mesmos já haverem falecido.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entrou na sua posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seu único proprietário e sendo por todos como tal reputado, na convicção de não estar a prejudicar direitos de outrém.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomendamente cultivando-o, colhendo os seus frutos e rendimentos, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Oue assim e dadas as características da sua posse, nomendamente por ter sido sempre pacífica.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ele primeiro outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais rmais, a aquisição do seu dominio e posse.

Està conforme o original. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e noventa

O Ajudante (Eduardo Bebiano Antunes)

Bed 1639 Jones 'A Compres' Nº 89 1997.11.30

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREBIA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por esentora hoje natorgada neste Camirão e examada de folhas onare a folhas doze do form de autas para esent Cortez Neves e malher Maria bitha Simies, casados sob o regime de comunhão gerál, nameais, ele da freguesia de Serpins, concelho da Lousã e ela da freguesia e concelho de Per Grande, oude residem no legar de Alto da Louriceira, declarare

One sin, com exclusio de mutiém, douis e legitimos possaidores dos prédim seguintes, sitos na freguesia e concelho de Podrigio Grande

UM - Terra de cultura, com oliveiras, videiras, funtajentos, fruteiras e pinhal com a inca de nove mil oriocentos e vonte metros quadrados sata em VALE CANEIRO, que prate de nom

DOIS - Fishal com a ince de mil e conquenta metros quadrados sobrem LEMBA, que parte de norse com José Tionaz Alves, poente com José Coelho, sal com recom a alfoldata da barragem, inscrito na matita sob o artigo 13.928 com o valor ponimientol de 1019500 e ambiendo de emperata mil escadon.

us prédies ac encontram inscritos na matrie em nome do justificame mundo e ommos na Conservatório do Region Produi de Fudrigias Grande

Os referados pródios vieram à posse deles justificantes, por compra verbal que em mil noverzatos e cirquesta e osto, deles fueram a Manuel Simber a meltor Lacinda Maria actualmente falecidos e que foram residentes no dito lugar de Alto da Lounceira.

Onc desde cass data, eles justificantes, comoçaran a prosur ou selection prédien con toute proprio a durante mais de vinte nom, sem a menor oposição de quem que que seja, dosde o nicio, pose que sempre exercism ostassismente, com o conhecimento de toda a gene do lagar e a pútica retenda dos acum habitum de um propriestos picas estis anda a term di cultura, collected on sens france, explorated a resear do posted, plannado e contrada árveres, exterindo de cada um dos probles todas as sum outdiados, pelo que reside um poste predicapáldica; contitura o de bus fé, dictante aquele período de tempo, adquireum no prédios por acucapsão.

Notas circumitacias, impossibilisados codo cico, junificarios, de comprovac palos meno extrapolicasa normas, a aquação dos relevidos perdoss, para o cicor de os regunsem a sea favor na competente Comervaniese do Regimo Produst.

CONSERVO ASTÁ CONDORME O DRIGINAL

Caratino Notation dis Figurate due Vinton. 24 de Danders de sud accessario a seventa e sele-6 AJUBANTE DO CARTÓRIO

(Constantine Arris Batton)

Red.16.89 Junel "A Denous" Nº 10 1997.11.30

última página

1997.NOVEMBRO.30

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS PORTUGAL Tel. 036 - 53669 Fax 036 - 53692 PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



ESTADOS DE SÍTIO

Não há dúvida que as forças da oposição, (não confundir com forças de bloqueio) se esmeraram no débito de cenários que seriam legítimos se não servissem apenas para confundir, assumindo, como verdades as meras suposições ou os académicos raciocínios.

Vem, depois, os jorna-confundistas (uma espécie que escrevinha para jornais e não só - pseudo jornalistas ou jornalistas de aviário, como queiram), a baralhar tudo e a ajudar à confusão.

É uma verdadeira contra-informação velada, mas explícita. Vem tudo isto a propósito do conceito de Estados Gerais do P.S. e as doutas congeminações provocadas pelas recentes alterações no Governo.

É que estes cristalinos raciocínios resumem-se a isto:

Em determinada altura, ao ver o centralismo cavaquista, o PS pensou uma estratégia, não para o País, mas para si próprio: Os nossos militantes estão, na sua maioria, deficitários de massa encefálica e, por isso, há que aliciar uns "craques" bem pensantes que militam na independência partidária (e portanto, chamados de independentes).

Nada de 'jobs' para os 'boys' porque estes independentes são 'mens' que não querem mas não desdenham 'jobs'.

A abertura à sociedade civil (oh, como eu embirro com este chavão) estava feita, mas não por franco e alargado debate de ideias que melhor servissem o País, mas pelo aliciamento de uns tantos cérebros independentes com a oferta de lugares no governo.

Assime cristalinamente concluindo, o espírito dos Estados Gerais, estaria, não na substância das ideias e na inovação dos métodos, mas na quantidade de cargos ocupados pelos independentes!

Uma espécie de militante de partido, igual a asno e independente, igual a suprasumo; ou, se quiserem, uma guerra de partidários (militantes) contra independentes...

Por conseguinte, para tais brilhantes analistas, a saida de alguns independentes do governo corresponde ao esvaziamento do espírito dos Estados Gerais! Simpes contabilidade!

A visão destes senhores é pois a de que os eleitores votaram nos Estados Gerais e não no PS e a de que o Governo era uma espécie de selecção nacional de sensibilidades!

ELEICÓES AUTÁROUICAS

Não só, mas também, ou antes pelo contrário, blá-blá, blá-blá, blá-blá, agora é que vai, nós é que somos bons, etc, etc, etc.

É a campanha eleitoral com todos os lugares comuns, mas que não pode deixar distraído o cidadão.

Há tempos li um livro intitulado "Viagem à volta da Parvónia", escrito por Guerra Junqueiro, em 1879; e não é que o paleio eleitoral de então é práticamente o mesmo de hoje?!

A Parvónia era satíricamente o País, mas a politica nacional também ainda hoje se assemelha à chamada politica de aldeia onde, por um favor não feito se perde um eleitor e onde, pela sarjeta entupida ou pelo saco de cimento negado se fomentam ondas de descontentamento capazes de derrubar Câmaras ou Juntas.

Tenham maneiras e votem bem são os votos desta crônica!

Bombeiros de Figueiró e Castanheira

Assinam protocolo de 12 mil contos com Governo Civil

Na passada sexta- feira, dia 28 de Novembro, teve lugar no Governo Civil de Leiria, a cerimónia de assinatura de protocolos que definem o montante a atribuir pelo Ministério da Administração Interna às corporações de bombeiros de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos tendo como finalidade a melhoria dos seus equipamentos.

Estes são projectos candidatados ao sub - Programa dois do PIDDAC que prevê a comparticipação através do Gabinete de Estudos e de Planeamento de Instalações em 60% do total do investimento a fazer, desde que estes não ultrapassem os dez mil contos.

As verbas agora atribuídas destinam-se à reparação do edifício-sede do quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera. Obra orçamentada em 9.680 contos à qual foi atribuído um subsídio de 5.916 contos; e à construção de um alpendre do quartel dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos que representa um investimento de dez mil contos, comparticipados em 6.000 contos.

Nas mesmas circunstâncias, encontravam-se também os Bombeiros Voluntários de Leiria que lhes viram ser atribuída uma verba de 5.988 contos para comparticipação da construção de uma helipista,

No uso da palavra, o Governador Civil, Prof. Carlos André, aproveitou para realçar a "importância dos Bombeiros Voluntários quer em relação aos fogos que no verão são um autêntico flagelo, quer em tempo de chuva e frio, com as cheias", como foram recentemente os casos de Valado de Frades, Nazaré, Campos de Lis e Leiria, e que só a colaboração dos bombeiros impediu que os estragos fossem substâncialmente aumentados.

Júlio Henriques, Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e personagem intimamente ligado ao norte do distrito de Leiria, de onde é natural e residente, inclusivamente tendo já exercido o cargo de Presidente da Câmara em Castanheira onde é o actual Presidente da Assembleia Municipal, aludiu na circunstância ao Plano de Reequipamento de Bombeiros (PLAREMI) deste ano referindo serem 54 o número de quartéis de Bombeiros Voluntários que irão proceder à melhoria de equipamentos: "um investimento de quase meio milhão de contos que será comparticipado pelo Ministério da Administração Interna em cerca de 308 mil contos", "não tendo, no distrito de Leiria havido nenhuma candidatura rejeitada".

C.Santos

Apresentação da Associação AMICAPER Castanheira de Pera soma e segue

No passado dia 30 de Novembro no salão cultural Calouste Gulbenkian do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera a associação AMICA-PER fez a sua apresentação. O programa era composto pela actuação de duas turmas de ginástica, de doze números de organistas e guitarristas, do grupo coral "Antígona Chorus", da



Orquestra "Amidosa", do grupo coral "Os Traquinas" e, para finalizar, pela actuação conjunta dos dois grupos corais.

Como já começa a ser hábito, a AMICAPER ofereceunos mais uma vez, uma tarde inesquecível, cheia de talento, de dedicação, de amizade, e de carinho.

No próximo número vamos contar os pormenores desta maravilhosa reunião de castanheirenses. Por agora restame dizer que de facto a AMICAPER, na globalidade dos seus membros, é uma bandeira de Castanheira de Pera que com orgulho devemos hastear.

No próximo dia 28 de Dezembro a AMICAPER vai estar presente na Igreja Matriz de Castanheira de Pera, onde fará nova actuação.

Portanto recorde: AMICAPER, pois concerteza que vai dar muito que.....ouvir!

Tānia Pires-Teixeira





